

Zdzisław Malczewski SChr



Mensageiro de ideais

Zdzisław Malczewski SChr  
(organizador)

# Mensageiro de ideais

*Silhueta do Pe. Benedito Grzymkowski SChr*

Curitiba 2013

Tradução e revisão do texto:  
Mariano Kawka

© Zdzislaw Malczewski SChr

Fotos:  
Kazimierz Dlugosz SChr, Ilário Lessa,  
Zdzislaw Malczewski SChr

Fotografia na capa:  
Parque do João Paulo II em Curitiba  
Fot. do autor

Foto Orelha da capa:  
Renata Duda

Escaneamento de fotos:  
Maira Karen Carvalho dos Santos

Publicação:  
Missão Católica Polonesa no Brasil  
[www.polska-misja.com.br](http://www.polska-misja.com.br)  
[reitor@polska-misja.com.br](mailto:reitor@polska-misja.com.br)

Gráfica:  
Corgraf Indústria Gráfica Ltda

Dedico a presente publicação:

- à nossa Congregação religiosa da Sociedade de Cristo,  
que nos moldou e enviou para servir à Igreja entre os  
brasileiros  
e a coletividade polônica;

- aos fiéis da comunidade paroquial de S. João Batista,  
em Curitiba, que há sete anos tão cordialmente receberam  
o Pe. Benedito e lhe proporcionaram o seu amor, a sua estima  
e amizade, até o fim...



## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	09
<b>Biografia do Pe. Benedito</b> .....	16
<b>Necrológio</b> .....	18
<b>Vigília e Santa Missa de exéquias</b> .....	24
<b>Mensagens recebidas:</b>	
Da família do Pe. Benedito .....	28
Dom José Kowalczyk Arcebispo Metropolitano de Gniezno Primaz da Polônia .....	29
Dom José Michalik Arcebispo Metropolitano de Przemyśl Presidente da Conferência do Episcopado da Polônia .....	30
Dom Estêvão Wesoły Delegado sênior do Primaz da Polônia para Assuntos da Pastoral da Emigração Polonesa de Roma .....	32
Dom Henrique Tomasik Bispo diocesano de Radom Presidente do Conselho Episcopal para Assuntos da Pastoral da Juventude .....	33
Dom Dirceu Vegini Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu .....	36
Dom Pedro Fedalto Arcebispo Metropolitano Emérito de Curitiba .....	36
Dom Wiesław Lechowicz Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para Assuntos da Pastoral da Emigração Polonesa .....	37
Dom Ricardo Karpiński Bispo auxiliar sênior da arquidiocese de Lublin .....	38
Dom Estanislau Stefanek SChr Bispo diocesano sênior da diocese de Łomża .....	40
Pe. Tomasz Sielicki SChr Superior Geral da Sociedade de Cristo .....	41
Pe. Lourenço Biernaski, CM .....	42

Monsenhor Estanislau Jeż – França .....	43
Pe. Gregório Kozienski, SChr – Inglaterra .....	43
Pe. Mirosław Stępień, SChr – Estados Unidos .....	44
Wanda e Zbigniew Luty – Wrocław .....	44
Câmara Municipal de Curitiba .....	45
Rafael Greca do Macedo .....	48
Henryk Siewierski .....	49
Anna e Sofia Dvorak dos EUA .....	50
Marli M. Siekierski Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtyła de Ijuí .....	52
Irene Helena Piekarczyk – Rio de Janeiro .....	53
<b>Mensagens deixadas no Facebook – rede social da Internet .....</b>	<b>54</b>
<b>Mensagens lavradas no Livro de Condolências da Paróquia .....</b>	<b>65</b>
<b>Celebração do 30o dia da morte do Pe. Benedito .....</b>	<b>83</b>
<b>Recordações</b>	
Cesar Glodzienski Ao Padre Benedito .....	84
Mariano Kawka Padre Benedito – sacerdote e humanista .....	85
Tadeusz Paleczny Lembrança do Pe. Benedito no dia do seu sepultamento .....	89
Renata Siuda-Ambroziak Recordando o Pe. Benedito Grzymkowski .....	91
Jarosław Fischbach Lembrança do Pe. Benedito Grzymkowski SChr .....	94
Mirosław Olszycki Polonia Semper Fidelis. Entrevista. ....	102
Zdzisław Malczewski SChr O repentino afastamento e as solenidades de sepultamento do Pe. Benedito Grzymkowski SChr, sacerdote, humanista e aristocrata do espírito .....	111

## **Relembrando o passado**

Zdzislaw Malczewski SChr Os 40 anos de sacerdócio do reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil .....	124
Zdzislaw Malczewski SChr O jubileu dos 50 anos de sacerdócio do Pe. Benedito .....	128

## **Textos do Pe. Benedito**

Retrospectiva .....	132
O trigésimo aniversário da visita de João Paulo II a Curitiba .....	135
Homenagem a Nossa Senhora de Częstochowa, Rainha da Emigração Polonesa, no Parque João Paulo II em Curitiba .....	140
No Estádio Couto Pereira .....	142
O jubileu áureo sacerdotal do Pe. Henrique Suchos .....	147
Ação de graças em Colônia Cristina .....	150
Há quarenta anos. ....	152
A missa do Papa para as etnias em Curitiba (6 de julho de 1980) .....	155
João Paulo II diante dos migrantes .....	160
Homenagem prestada a Nossa Senhora do Monte Claro no parque João Paulo II em Curitiba .....	164
A influência do pontificado de João Paulo II sobre os núcleos polônicos no Brasil .....	167
Solenidade de Nossa Senhora de Częstochowa no Parque João Paulo II em Curitiba .....	174
Visita primacial .....	176
<b>Ilustrações</b> .....	<b>181</b>





## Introdução

Na época atual, em que somos inundados por tantas informações, poderíamos perguntar se há sentido em escrever ou publicar algum tipo de texto. Alguém poderia até indagar nesse contexto: “Por que mais um livro? Será que isso tem algum objetivo?” Visto que estou escrevendo e compondo estas palavras num todo, eu acredito – naturalmente, de forma muito subjetiva – que sim! Tal publicação se faz necessária! Sobretudo para salvar do esquecimento pessoas, fatos. “As pessoas se afastam tão depressa...” – escrevia o poeta polonês Pe. Jan Twardowski. Após a morte do Pe. Benedito Grzymkowski SChr, um dos meus amigos poloneses escreveu numa carta: “Como de costume – surge a reflexão: Este é o nosso destino – nós agimos, rezamos, servimos a Deus e à coletividade humana de diversas formas, e chega o momento de nos afastarmos. E nada podemos fazer contra isso. Assim é a vida”. Então, justamente, visto que as pessoas se afastam, surge uma espécie de necessidade interior de consolidar por mais tempo a vida, as ações, o trabalho delas entre nós por mais tempo, para nós, mas também para aqueles com quem alguém permaneceu, travou amizades, trabalhou, serviu e compartilhou os seus ideais...

Por que surgiu este livro? Qual foi o objetivo de mais este esforço – diferente na forma de coletar as informações – para que surgisse a presente publicação?

Pois bem, esse propósito surgiu logo após a morte do Pe. Benedito, quando os nossos fiéis da paróquia S. João Batista, em Curitiba, começaram a publicar na rede social do Facebook textos que expressavam o seu respeito, o amor e a gratidão a esse idoso sacerdote polonês. Pensei então que seria um prejuízo se, com o decorrer do tempo e a passagem rápida das informações, essas manifestações se perdessem. Além disso, quando ainda começaram a chegar a Curitiba as expressões de união dos familiares mais próximos do Padre Benedito, de hierarcas poloneses e também de pessoas que foram suas amigas, tive justamente a ideia de coletar todas essas manifestações de proximidade, amizade e oração num só todo. Dessa forma, em pouco tempo já era significativo o número de textos – mais curtos ou mais longos – que pude reunir, provenientes de diversas pessoas e enviados de diversos lugares do mundo.

A esses textos já reunidos, que acima mencionei, decidi adicionar outros. E foi dessa forma que surgiu o presente opúsculo, que se integra numa espécie de unidade. O livro que surgiu transforma-se numa modesta prova de que um imigrante específico, pelos seus 47 anos de trabalho missionário no Brasil, procurou ser um mensageiro e uma testemunha de Valores. Escrevi acima “imigrante específico”, visto que recordei nesse contexto, com grande respeito e admiração, a intelectual polonesa Profa. Maria Paradowska, que se dedicou também à pesquisa da imigração polonesa no Brasil. Estando certa vez na Polônia de férias, fiz uma

visita à Professora Maria em Poznań. Foi justamente por ocasião dessa visita em sua casa que travamos uma discussão a respeito da imigração polonesa no Brasil. Já como um antigo emigrante, tentei comprovar a essa eminente representante da ciência polonesa que nós, os missionários poloneses que trabalhamos em diversos lugares do mundo, também pertencemos ao grupo dos emigrados. Diante dessa minha afirmação, recebi da Professora Maria a resposta de que os missionários não são emigrantes! Não vou apresentar a continuidade da nossa discussão. Quero apenas assinalar um problema para ulteriores pesquisas sobre esse fascinante tema.

Independentemente de sermos considerados emigrantes ou de nos ser negado o direito de pertencermos a esse grupo social que no mundo é tão numeroso, eu gostaria de enfatizar com força: todo missionário é testemunha dos Valores que o moldaram em seu país natal e que ele leva consigo, em sua bagagem pessoal, àquelas pessoas a quem a Igreja o envia em nome do Evangelho de Jesus Cristo. Percebo, portanto, o Pe. Benedito Grzymkowski SChr como um mensageiro, uma testemunha de preciosos Valores que moldaram tantas gerações humanas em diversas latitudes geográficas.

Ao escrever sobre a pessoa concreta do Pe. Benedito, tenho em mente os seus Valores cristãos, que ele tão generosamente partilhou com os poloneses e com os membros da comunidade polônica do Brasil durante os seus 47 anos de ministério sacerdotal

na Terra do Cruzeiro do Sul. Por muitos e muitos anos pude ver de perto a sua Pessoa, mas também ouvir os seus diversos pronunciamentos, tendo-me enriquecido com o seu afetuoso civismo polonês. Foi justamente graças aos valores patriótico-nacionais por ele expressos que tanto de bem pôde acontecer na comunidade dos polônicos brasileiros. Graças ao seu engajamento e à sua cooperação com muitos brasileiros influentes e amigos seus, da mesma forma que com líderes polônicos, surgiram muitas belas obras. No entanto, não é esta a ocasião para descrevê-las. Talvez algum dia algum pesquisador fascinado pela história se dedique à pesquisa da vida e da atividade do Pe. Benedito Grzymkowski SChr. Afinal, quase por meio século ele viveu e desempenhou um variado ministério no belo, hospitaleiro Brasil – amigo da Polônia e dos poloneses.

Todas essas manifestações escritas de amizade, gratidão e oração que pude coletar num todo mostram-nos esse missionário polonês tal como era visto por diversas pessoas. Especialmente pelos nossos fiéis brasileiros da comunidade de S. João Batista, em Curitiba.

Incluí na publicação também textos escritos pelo próprio Pe. Benedito. Durante os nossos sete anos de trabalho comum na paróquia de S. João Batista, muitas vezes lhe sugeri que registrasse as suas vivências brasileiras. Com frequência eu lhe lembrava alguns acontecimentos importantes da sua atividade no Brasil,

estimulando-o à iniciativa de escrever a respeito de muitas visitas, muitos encontros. Eu tinha em mente, também, muitos fatos relacionados com algumas das suas importantes ações, e que são pouco conhecidos dos brasileiros comuns. Infelizmente, não me foi possível convencê-lo a registrá-los, a fim de se tornarem – até num futuro não muito distante – uma valiosa fonte para os pesquisadores da história da colônia polonesa no Brasil ou para os missionários poloneses que trabalham dentro das estruturas da Igreja brasileira.

Permaneceu em mim esse tipo de decepção por não ter sido capaz de atingir o seu coração ou a sua mente, ou porque os meus argumentos não foram suficientemente convincentes para que ele se dedicasse à tarefa de descrever os fatos, os acontecimentos, as solenidades, os encontros... No entanto ficou uma pequena satisfação interior, porque, quando em meados de 2009 comecei a editar em língua polonesa o periódico *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii* (Eco da Missão Católica Polonesa no Brasil), cujo título troquei dois anos depois para *Echo Polonii Brazylijskiej* (Eco da Comunidade Polônica Brasileira), consegui convencer o Pe. Benedito a descrever alguns acontecimentos que ocorreram na vida da colônia polonesa no Brasil. Alguns dos seus textos, que foram publicados no mencionado periódico, são apresentados na presente publicação, “em memória” e para o melhor conhecimento do seu autor.

Para que o leitor que tem em mãos este livro

possa conhecer melhor a pessoa do Pe. Benedito, apresento no final do presente opúsculo algumas fotos selecionadas. A tarefa de selecioná-las não foi fácil, diante do fato de que eu tinha diante mim literalmente montes de fotografias que foram deixadas por uma “Pessoa de grande formato”, como se expressava a sua geração a respeito de pessoas que demonstraram a sua riqueza de espírito, a sua cultura e exerceram uma imensurável influência no ambiente em que atuaram.

Tenho a profunda esperança de que, graças aos textos publicados, bem como graças às fotos que ilustram os acontecimentos, o prezado leitor poderá conhecer “ao menos um pouco” a Pessoa que Deus me permitiu conhecer em meados de 1976, durante o Capítulo Geral na Casa Central da Sociedade de Cristo em Poznań. Dois anos depois, como superior da comunidade dos padres da Sociedade de Cristo na América do Sul, ele nos recebeu – três missionários recém-vindos da Polônia – no aeroporto no Rio de Janeiro.

Guardo uma grata recordação das suas visitas nas paróquias em que exerci o ministério sacerdotal, em Carlos Gomes e Ijuí (no estado do Rio Grande do Sul) e no Rio de Janeiro. Posteriormente, a partir de 1995, os nossos caminhos de vida aproximaram-se mais ainda. Durante os sete anos em que exerci o ministério de provincial, muitas vezes viajei com ele para o interior, a fim de proporcionar variada assistência nas comunidades polônicas. Participamos

juntos de diversas conferências científicas dedicadas à problemática polônica em universidades, na Polônia ou no Brasil. O período dos últimos nove anos em que residimos sob o mesmo teto e servimos aos fiéis na comunidade paroquial de S. João Batista foi para mim especial, porque – como ele mesmo muitas vezes me dizia – “Você conheceu perfeitamente a minha vida, como ninguém outro”...

Juntamente com todos aqueles que – mesmo por pouco tempo – se tenham encontrado com o Pe. Benedito Grzymkowski SChr, quero dizer: tive a graça divina e ao mesmo tempo a felicidade de conhecer, de trabalhar e de ver de perto um “mensageiro de valores e princípios”! É assim que o guardo em minha memória!

*Pe. Zdzisław Malczewski SChr*

Curitiba, 23 de maio de 2013, no 54º aniversário da ordenação sacerdotal do Pe. Benedito Grzymkowski SChr.



## Biografia do Pe. Benedito

Filho de Estanislau e Leocádia, nasceu aos 20 de abril de 1935 em Chełmża, onde também concluiu a escola pública. A seguir estudou no Seminário da Sociedade de Cristo em Ziębice, tendo prestado o exame de maturidade em Poznań. Posteriormente iniciou os estudos de filosofia e teologia na Seminário Maior (Seminário Estrangeiro) da Sociedade de Cristo em Poznań. No dia 23 de maio de 1959 foi ordenado sacerdote na catedral de Poznań. Então estudou romanística na Universidade Adam Mickiewicz em Poznań, obtendo o diploma de mestre em literatura em 1964. Até o momento da partida para o Brasil em 1966, foi professor no Seminário Estrangeiro em Poznań. A partir de janeiro de 1967 exerceu a função de capelão dos poloneses no Rio de Janeiro. Graças aos seus empenhos, no dia 8 de novembro de 1970 foi criada a paróquia pessoal polonesa de Nossa Senhora do Monte Claro. Nos anos 1970-1974 foi cura da paróquia pessoal polonesa no Rio de Janeiro. Durante a estada nessa cidade nos anos 1968-73, foi assistente na Pontifícia Universidade Católica, e nos anos 1970-1974 foi professor na Faculdade Notre Dame. Em 1975 foi nomeado provincial da Sociedade de Cristo no Brasil e fixou residência em Curitiba. Em 1977 foi nomeado reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Dentro das suas atividades como reitor, organizou encontros natalinos para as irmãs e os padres poloneses que trabalhavam no Brasil, participou da comissão preparatória da

visita do papa João Paulo II a Curitiba nos dias 4 e 5 de julho de 1980, preparou a visita do Primaz da Polônia, cardeal José Glemp, ao Brasil em 1984. Além disso esteve envolvido na organização da visita do arcebispo Szczepan Wesoły, delegado do Primaz da Polônia para assuntos de pastoral polônica, bem como de outros bispos poloneses. O pe. B. Grzymkowski SChr esteve envolvido na atividade da BRASPOL – organização de que é cofundador. Participou das atividades da União das Associações e Organizações Polonesas da América Latina – USOPAL, tendo sido escolhido seu vice-presidente em 1996. Além disso, tomou parte ativa nos congressos da comunidade polônica latino-americana (Argentina-Uruguai – 1993, Brasil – 1996, Uruguai – 1998, Brasil – 2000). Desde 1988 trabalhou como pároco em Balsa Nova (PR), continuando as funções de reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. No dia 7 de maio de 1996, recebeu na Embaixada da Polônia em Brasília, das mãos da embaixadora Katarzyna Skórzyńska, a condecoração da cruz do Renascimento da Polônia. Desde 1998 era membro do Conselho do Programa Polônico do Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA) da Universidade de Varsóvia. O pe. Benedito Grzymkowski traduziu a minha monografia A presença dos poloneses e da comunidade polônica no Rio de Janeiro, publicada pelo Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA) da Universidade de Varsóvia em 1998<sup>1</sup>.

---

1 MALCZEWSKI, Z. *Solicitude não apenas com os patricios. Missionários poloneses no Brasil*. Curitiba, 2001, pp. 97-108; MALCZEWSKI, Z. *Słownik biograficzny Polonii brazylijskiej*. Warszawa, 2000, pp. 65-66; WACHOWICZ, R. Ch. e MALCZEWSKI, Z. *Perfis polônicos no Brasil*. Curitiba, 2000, p. 138-139; Arquivo do autor.

## Necrológio

Missão Católica Polonesa no Brasil  
Rua Hermínio Cardoso 119 – CURITIBA – PR

Paróquia São João Batista – Tingui  
Rua Guilherme Ihlenfeldt, 1037 – CURITIBA - PR

Devo informar, no espírito da fé pascal, que nesta Quarta-Feira das Cinzas – por volta das 14h10 – o SENHOR DEUS da Vida chamou para a Sua Eterna Morada o nosso Querido Pe. Benedito Grzymkowski SChr.

Este padre polonês nasceu aos 20 de abril de 1935 em Chełmża, na Polônia, e foi ordenado sacerdote aos 23 de maio de 1959 na catedral de Poznań. Depois de ordenação estudou a literatura francesa na Universidade de Poznań, coroando seus estudos com o diploma de mestre em literatura em 1964. Foi professor de língua francesa no Seminário Maior da Sociedade de Cristo em Poznań.

Em 1966 veio ao Brasil para ser missionário e realizar o carisma da Congregação religiosa Sociedade de Cristo, dando assistência espiritual aos poloneses e seus descendentes. Iniciou suas atividades pastorais na Paróquia Pessoal dos Poloneses no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo era professor na PUC-Rio e na faculdade Notre Dame no Rio de Janeiro. Dava aulas de teologia

em francês.

Depois (nos anos de 1974-1983) foi superior provincial da Sociedade de Cristo e por essa razão transferiu-se para Curitiba.

Nos anos de 1977 até 2009 exerceu a função de reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Quando renunciou ao cargo de reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, o novo reitor nomeou-o para exercer a função de chanceler da Missão. Foi o responsável pelos preparativos do encontro da comunidade polonesa com o Santo Padre Papa João Paulo II, nos dias 5-6 de julho de 1980. Em fevereiro de 1984 acompanhou a visita do Primaz da Polônia, cardeal José Glemp, nas comunidades polonesas no Brasil.

Aos 7 de maio de 1996, na Embaixada da República da Polônia, recebeu a condecoração da cruz do Renascimento da Polônia.

Em 1998 traduziu o meu livro “A presença dos poloneses e da comunidade polônica no Rio de Janeiro” (299 páginas), que foi publicado pelo Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA) da Universidade de Varsóvia, na Polônia.

Recebeu várias vezes a visita do arcebispo Estêvão Wesoły – delegado do Primaz da Polônia para a pastoral polônica no mundo.

O falecido sacerdote esteve também envolvido na atividade da organização polônica BRASPOL, da

qual foi cofundador. Participou da vida da União das Associações e Organizações Polonesas da América Latina (USOPAL), da qual em 1996 tornou-se vice-presidente, bem como de congressos da comunidade polônica latino-americana (Argentina-Uruguai – 1993, Brasil – 1996, Uruguai – 1998, Brasil – 2000).

No dia 9 de novembro de 1987 o Pe. Grzymkowski foi nomeado pároco na paróquia de Balsa Nova (estado do Paraná), aliando esse cargo ao cumprimento da função de reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Como pároco, serviu nessa paróquia até 2003, ou seja, até a sua nomeação como pároco da paróquia de S. Pedro e S. Paulo em Curitiba.

No dia 17 de julho o superior geral convocou-o para ser membro do Conselho Provincial da Congregação na América Latina e um pouco depois – no dia 6 de agosto – o provincial nomeou-o para o cargo de vice-provincial. No dia 1 de fevereiro de 2006 tornou-se vigário da paróquia de S. João Batista em Curitiba. A partir de 16 de julho de 2009 exerceu também a função de chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil. Nos últimos sete anos ajudou nas atividades pastorais na paróquia São João Batista, bairro Tingui, em Curitiba.

O Padre Benedito celebrou a S. missa das 10 horas na Quarta-Feira das Cinzas. Já nos últimos dias manifestava o cansaço e a falta de forças físicas. Conversamos ainda no meu escritório até o meio-dia. Depois da nossa conversa amigável, dirigindo-se ao

elevador caiu no chão, mas logo recuperou as forças para dirigir-se ao seu quarto, onde se deitou descansar. Mais tarde subi ao terceiro andar, onde ele morava, e vi que estava dormindo na cama. Após as 14 horas subi de novo e não o encontrei na cama. Estava deitado no chão do seu banheiro, já sem vida. Ainda dei-lhe a absolvição e fiz a unção dos enfermos. Nesse dia não pude celebrar a s. missa das 19 horas, pois estava com o Pe. Casemiro – ecônomo da Província providenciando os documentos necessários. O Revmo. Pe. Provincial Casimiro Długosz celebrou a Eucaristia na paróquia. Retornei para a paróquia por volta das 19h50. Dirigi-me para a igreja para avisar ao Revmo. Pe. Provincial sobre os planos do enterro. Antes da bênção final falei ao povo sobre a programação do enterro do Pe. Benedito. Ainda disse que por volta das 21h00 iria celebrar na igreja a primeira s. missa pela alma do falecido Pe. Benedito. Os fiéis surpreenderam-me com numerosa participação nessa celebração.

## Eis a programação do enterro do Pe. Benedito:

- Na segunda-feira próxima (18 de fevereiro) às 18 horas o corpo do Querido Falecido Sacerdote Benedito será trazido para a nossa igreja. Às 20 horas celebraremos a Santa Missa de corpo presente. Depois haverá a vigília até às 23 horas.

- Na terça-feira próxima (19 de fevereiro), a partir das 8 horas da manhã a igreja ficará aberta para a oração individual pelo Pe. Benedito. Às 9 horas iniciaremos a santa missa concelebrada pela alma do Falecido Padre Benedito e logo após o corpo será levado para Bateias, onde no cemitério paroquial a congregação da Sociedade de Cristo possui uma capela, na qual já repousam alguns sacerdotes-missionários poloneses.

Informando sobre a passagem do nosso Querido Pe. Benedito para a Casa Paterna, ao mesmo tempo convido para a oração pela alma desse Servo Fiel de Deus e da Santa Igreja! Venham, meus Estimados Irmãos e Irmãs, na segunda-feira e na terça-feira, rezar conosco por Ele, para assim agradecermos juntos por estes sete anos da sua presença e seu serviço realizado com amor e dedicação aqui em nossa Comunidade de São João Batista! Que DEUS O tenha consigo no Céu!

Agradeço a todos por tantos sinais de carinho e amizade que me foram manifestados logo após a morte do Pe. Benedito! Que DEUS bondoso Os recompense por toda essa comunhão fraterna e eclesial!

Meu abraço fraterno no Senhor Ressuscitado.

*Pe. Zdzislaw Malczewski SChr –  
pároco da Paróquia São João Batista  
e reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil*

Curitiba, aos 13 de fevereiro de 2013.



# Vigília e Santa Missa de exéquias

## Comentário Inicial

Hoje nos reunimos em comunidade fraterna para rezar e refletir.

Rezar pela alma desse nosso ente querido Padre Benedito, que Deus chamou a si.

Refletir porque todos nós seremos um dia chamados por Deus para prestar contas de nossos atos, pois acreditamos que a morte não é o fim, mas uma passagem, e, sendo assim, acima da nossa dor pela separação, devemos manifestar nossa fé e nossa esperança na Palavra de Deus, que nos promete a vida eterna e a ressurreição.

Na verdade, a vida dos que vivem na fé e na esperança não é “passageira ilusão”, e sim caminhada para a casa paterna, aonde se chega através da morte do nosso corpo.

Por esta Celebração Eucarística, somos convidados a contemplar a beleza da obra de Deus realizada através do ministério sacerdotal do Padre Benedito e a cantar a vida eterna que nos espera.

Obrigado, Padre Benedito, e que Deus misericordioso O tenha junto de si, na Jerusalém Celeste.

## **Comentário das Leituras**

O ser humano anseia pela redenção e pela felicidade eterna. Com Sua encarnação, morte e ressurreição, Cristo tornou possível a realização deste ardente desejo humano.

### **Preces da Comunidade**

1. Pelo Santo Padre, o Papa Bento XVI e seu sucessor, pelo Arcebispo Dom Moacir e Dom Pedro, Arcebispo Emérito, os bispos auxiliares e por todo o clero, para que na sua vocação de pastores possam conduzir com segurança toda a humanidade ao encontro com Deus,

*Rezemos ao Senhor!*

2. Pela alma do Padre Benedito, para que suas boas obras, juntamente com nossas orações, encontrem acolhida nos braços misericordioso do Bom Pastor,

*Rezemos ao Senhor!*

3. Pelos padres idosos e doentes, para que sejam fortalecidos pela fé e se sintam realizados pela sua doação à Igreja e aos irmãos,

*Rezemos ao Senhor!*

4. Por todos aqueles que a morte surpreender afastados do amor de Cristo, para que encontrem misericórdia e perdão, junto a Deus Pai,

*Rezemos ao Senhor!*

5. Por todos nós, amigos do Padre Benedito, para que sigamos seu exemplo de vida e testemunho cristão, e busquemos a verdadeira conversão pela prática da oração, esmola e jejum,

*Rezemos ao Senhor!*

## HOMENAGEM PÓSTUMA

PADRE BENEDYKT,

APÓS 7 ANOS DE TRABALHO EM NOSSA PARÓQUIA, QUEREMOS REVIVER EM POUCAS PALAVRAS O QUE CONVIVEMOS JUNTOS. EMBORA O PERÍODO TENHA SIDO PEQUENO, NÃO FORAM PEQUENOS OS DESAFIOS ENFRENTADOS NESTE TEMPO, PORÉM RESOLVIDOS COM SABEDORIA E PRUDÊNCIA.

O PADRE BENEDITO DEIXA EM NOSSAS LEMBRANÇAS A IMAGEM DE UMA PESSOA EMPENHADA EM FAZER O REINO DE DEUS ACONTECER, CENTRADO NO QUE É VERDADEIRO, ULTRAPASSANDO O MODISMO E O RELATIVISMO. EXEMPLO CLARO DISSO FOI O AMOR E O ZELO PELOS SACRAMENTOS, ESPECIALMENTE A EUCARISTIA. NÃO FORAM POUCAS AS OPORTUNIDADES QUE TIVEMOS PARA RECEBER SEUS ENSINAMENTOS, SEJA NOS GESTOS E ZELO DURANTE A CELEBRAÇÃO DAS MISSAS, NO DESEJO FIEL DE FORMAR NA DOCTRINA DA IGREJA CATÓLICA OU NA SUA PARTICIPAÇÃO EM NOSSOS ENCONTROS ÀS QUINTAS-FEIRAS.

QUEM CONVIVEU COM O PE. BENEDITO (CHAMADO CARINHOSAMENTE POR MONSENHOR PELO PE. DISLAU), ESPECIALMENTE NESTES ÚLTIMOS ANOS, PÔDE PERCEBER SUAS DIFICULDADES EM CONCILIAR O TRABALHO PASTORAL E A LUTA CONTRA AS SUAS LIMITAÇÕES FÍSICAS. INFELIZMENTE, NÃO FOI POSSÍVEL SEMEAR E COLHER TODOS OS FRUTOS QUE SEUS PLANOS DESEJARAM, PORÉM SEMPRE CONFIOU SEUS TRABALHOS AO SENHOR DA VINHA, CUJO TEMPO É DIFERENTE DO NOSSO. PARA NOSSO CONSOLO, O PRÓPRIO JESUS AFIRMOU QUE UM É O QUE SEMEIA E OUTRO É O QUE CEIFA (JO 4,37). PARA AQUELES QUE TIVERAM A ALEGRIA DE CONVIVER PRÓXIMO DELE, RESTAM AS LEMBRANÇAS E O COMPROMISSO DE FAZER FRUTIFICAR AS SEMENTES LANÇADAS POR ELE. TENHAMOS A CERTEZA DE QUE AQUELE QUE CRÊ NÃO MORRE, MAS DEIXA ESTA VIDA PARA VIVER AQUILO QUE EM SEMPRE ACREDITOU.

DEUS SEJA LOUVADO PELA VIDA DO PE BENEDITO E QUE UM DIA POSSAMOS TODOS JUNTOS CELEBRAR NO CÉU, COM NOSSO SENHOR JESUS, O BANQUETE CELESTE. NÃO NOS RESTA MAIS NADA A NÃO SER DESEJAR QUE ESTEJA NA CASA CELESTIAL DO PAI.

DESCANSE EM PAZ, AMIGO.

## MENSAGENS RECEBIDAS

### **Da família do Pe. Benedito**

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Com imensa dor recebemos a notícia sobre a repentina morte do nosso irmão e tio, Padre Benedito Grzymkowski. Encontramo-nos mergulhados em profunda tristeza.

Existem pessoas a respeito das quais podemos dizer que estiveram conosco sempre e nem nos ocorre a ideia de que pode ser de outra forma no futuro. Quando, porém, por disposição divina essas pessoas se afastam, elas deixam após si um doloroso vazio. Torna-se difícil imaginar em nossa recente dor que a nossa espera por mais uma vinda sua para o descanso de férias é apenas uma lembrança.

Ele foi um padre por vocação, um padre autêntico, que soube conciliar o serviço a Deus com o serviço às pessoas. Mostrou-se muito devotado à sua missão no seio da comunidade polônica brasileira. Antes da sua partida da Polônia, em março de 1966, cada um de nós, dos familiares mais próximos, ganhou dele um "Missal para os domingos e dias santificados" com a apropriada dedicatória: "Como uma lembrança do meu último dia de estada na Polônia". Ele estava deixando então a pátria e a família, quando viviam ainda seus pais, em busca de um mundo novo, diferente e com certeza ainda desconhecido. Dedicou-

se por inteiro a esse desafio pastoral e à missão que a vida lhe apresentava. Nós, aqui na Polônia, a cada novo encontro víamos que ele havia encontrado uma nova pátria, que a havia encontrado nas pessoas a quem tinha trazido do distante país dos antepassados o seu serviço pastoral. E víamos que essa sua dedicação era correspondida. Não se passava um dia sem que se comunicasse telefonicamente com a sua paróquia. Eram perguntas sobre assuntos correntes, era uma conversa com um pároco amigo. Sempre num ambiente de mútua simpatia.

Ele não mais nos visitará. Mas encontra-se, afinal, na Casa do Pai. Sabemos que se afastou realizado. Que descanse em paz.

A família entristecida



**José Kowalczyk**  
**Arcebispo Metropolitano de Gniezno**  
**Primaz da Polônia**

### **Telegrama**

Com tristeza recebi a notícia de que o Senhor do Tempo e da Eternidade, da Vida e da Morte chamou a si o Pe. Benedito Grzymkowski SChr – ex-provincial da Sociedade de Cristo na América do Sul e por muitos anos reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil.

Participo do luto de toda a Congregação da Sociedade de Cristo, da província da Sociedade na América do Sul e especialmente da Missão Católica Polonesa no Brasil, na qual o falecido Pe. Benedito trabalhou por longos anos com todo o devotamento e entusiasmo pastoral.

No dia do sepultamento deposito no altar eucarístico todo o patrimônio do seu serviço sacerdotal e peço a Deus que aceite a nossa oração, que a transforme num sacrifício agradável e que aceite o Pe. Benedito na glória da ressurreição. Para todos aqueles a quem essa morte atingiu com a tristeza e o luto, suplico o alívio na dor e a bênção divina.

Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno, e a luz eterna que o ilumine! Amém!

Gniezno, 15 de fevereiro de 2013.

+ José Kowalczyk  
Metropolita de Gniezno  
Primaz da Polônia



**Arcebispo Dom José Michalik**  
**Metropolita de Przemyśl**  
**Presidente da Conferência do Episcopado da Polônia**

Reverendíssimo  
Pe. Tomás Sielicki  
Superior Geral da Sociedade de Cristo  
Poznań

Reverendo Padre Geral,

Tendo tomado conhecimento da morte do Pe. Benedito Grzymkowski, Confrade da Sociedade de Cristo, por longos anos reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, quero transmitir as minhas sinceras expressões de proximidade cristã e fraterna e unir-me em oração pelo nosso falecido irmão.

Com um sentimento de gratidão e reconhecimento penso no falecido Padre Benedito, que dedicou a sua vida aos nossos Compatriotas entre os emigrados, servindo-lhes na dimensão humana e sacerdotal.

Apesar de ele descansar longe da nossa Pátria, através da oração e da grata recordação oxalá essa distância não possa ser sentida.

Que o Deus Misericordioso Lhe proporcione uma feliz eternidade.

ArcebisArcebispo Dom José Michalik  
Metropolitano de Przemyśl  
Presidente da Conferência do Episcopado da Polônia



Junto minhas expressões de respeito,

Pe. Adão Sycz

Secretário do presidente da Conferência do Episcopado da Polônia.



**Arcebispo Szczepan Wesoły**  
**Roma – Italia**

Roma, 16.2.2013

Reverendo Padre Doutor,

Há menos de uma hora recebi um telefonema da Casa Geral da Congregação com a informação de que na Quarta-Feira de Cinzas havia falecido o Pe. Benedito Grzymkowski. Envio ao Reverendo Padre as minhas sinceras condolências. A morte do Pe. Grzymkowski foi para mim uma grande surpresa.

Foi o Pe. Benedito que me introduziu na realidade brasileira. Por ocasião de diversas visitas pastorais no Paraná e no Rio Grande do Sul, na qualidade de Reitor da Missão ele me levou às antigas colônias polonesas, apontando os problemas pastorais. Juntamente com o Reverendo Padre e o Pe. Grzymkowski, passamos muitas horas em discussões sobre o futuro da pastoral polonesa. Por iniciativa dele surgiu a Braspol – com a propósito de promover a união entre as colônias.

Sempre espirituoso e delicadamente crítico, o Pe. Grzymkowski formulava a sua opinião.

Acredito que o ponto culminante na sua função de Reitor foi a transferência de uma casa original dos colonos poloneses a Curitiba, para nela saudar o Papa João Paulo II.

São muitos e variados os pensamentos que me oferece a memória. Darei graças a Deus pela postura pastoral do Pe. Benedito participando com a missa celebrada no dia do sepultamento.

Ao Reverendo Padre Doutor peço gentilmente que transmita as minhas condolências aos Reverendos Padres e à Comunidade Polônica no Brasil.

Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno!

Que descanse na felicidade eterna.

Devotado no Senhor,

+ Estêvão Wesoły



**Dom Henrique Tomasik**  
**Bispo diocesano de Radom**

Reverendo Padre Reitor  
Zdzislaw MALCZEWSKI SChr  
Sociedade de Cristo

Rua Guilherme Ihlenfeldt, 1037  
Caixa postal 4148  
82501-970 - CURITIBA-PR  
Reverendíssimo Padre Reitor,

Chegou até nós a triste notícia sobre a morte do Pe. Benedito Grzymkowski, Chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil.

Ainda há alguns meses, em julho do ano passado, tivemos a oportunidade de nos encontrarmos com o Padre Reitor e o Padre Chanceler em Curitiba. Em nossa memória permanece a imagem de um ser humano e sacerdote de grande benevolência, hospitalidade e senso de humor, mas sobretudo de um enorme desvelo pela Igreja.

Como responsáveis no Episcopado da Polônia pelos preparativos da Jornada Mundial da Juventude, por intermédio do Padre Reitor expressamos a gratidão ao Pe. Benedito pelo seu animado engajamento, pela ajuda e pela vontade de envolver-se de todo o coração na organização da estada de grupos da juventude polonesa na Semana Missionária em Curitiba. Da correspondência sabemos que ainda no último dia de janeiro o Padre Chanceler realizou em nosso nome conversações na Cúria Diocesana em Curitiba a respeito da vinda da juventude polonesa. Por todo gesto de benevolência e ajuda, que Deus lhe pague!

O Padre Chanceler faleceu antes do Encontro Polônico que queríamos organizar juntamente com a Missão

Católica Polonesa no dia 19 de julho no Parque João Paulo II, no lugar que lhe era tão próximo em razão da histórica visita a Curitiba do Beato João Paulo II. Confiamos que juntamente com o nosso grande Padroeiro ele abençoará os participantes do Dia Polonês do outro lado, da janela da casa de nosso Pai.

Asseguramos a lembrança na oração pelo Padre Chanceler e por toda a coletividade da Missão Católica Polonesa e da Paróquia de S. João Batista.

No dia do sepultamento, na terça-feira 19 de fevereiro, na capela da Secretaria da Conferência do Episcopado da Polônia, pelo falecido Pe. Benedito será celebrada uma missa.

Requiescat in pace.

Dom Henrique Tomasik – presidente do Conselho para Assuntos da Pastoral da Juventude

Pe. Gregório Suchodolski – diretor do Escritório Nacional de Organização da Jornada Mundial da Juventude

Varsóvia, 14 de fevereiro de 2013.



**Dom Dirceu Vegini**  
**Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu**

Ao Pe. Zdzislaw e Comunidade da Paróquia São João Batista, elevo a Deus minhas preces pelo falecimento do querido Pe. Benedito, com o qual convivi mais de perto por ocasião da Visita Pastoral àquela comunidade. Foram 77 anos de vida testemunhando o amor. Que os filhos da Sociedade de Cristo recebam de Deus o conforto pela partida de Pe. Benedito, agora, no céu, intercedendo pela família religiosa que deixou.

Com saudades,

Dom Dirceu Vegini  
Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu



**Dom Pedro Fedalto**  
**Arcebispo Metropolitano Emérito de Curitiba**

Uno-me a todos os Missionários, Padres da Sociedade de Cristo, aos da Missão Católica Polonesa e parouquianos de São João Batista de Tingui. A minha prece ao Padre Benedito, por todo o bem realizado pelo povo de Deus.

Dom Pedro Fedalto



**Dom Wiesław Lechowicz**  
**Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia**  
**para Assuntos da Pastoral da Emigração Polonesa**

Tarnów, 18 de fevereiro de 2013.

Reverendíssimo  
Pe. Zdzisław MALCZEWSKI SChr  
Reitor da Missão Católica Polonesa  
Curitiba

Queira aceitar as expressões de solidariedade espiritual em razão da morte do Pe. Benedito Grzymkowski – Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil nos anos 1977-2009 e nos últimos anos seu Chanceler.

Recomendo a Jesus Ressuscitado a pessoa e a vida de um Sacerdote de tantos méritos diante da Igreja, da Sociedade de Cristo, do clero emigratório e da Pátria, com a fé e a convicção de que Ele aceitará o falecido Pe. Benedito no rol dos bem-aventurados, de acordo com o nome que lhe foi conferido no sacramento do santo batismo.

Durante a santa missa celebrada pelo Falecido, também darei graças a Deus pelos belos frutos do seu trabalho pastoral entre os poloneses e a comunidade polônica no Brasil e em toda a América Latina.

Envolve com a minha oração e bênção todos os

participantes do sepultamento do falecido Pe. Benedito.

Dom Wiesław Lechowicz  
Delegado da Conferência do  
Episcopado da Polônia para Assuntos da  
Pastoral da Emigração Polones



**Dom Ricardo Karpiński**  
**Bispo auxiliar sênior da arquidiocese de Lublin.**

Reverendo Pe. Dr. Zdzislaw MALCZEWSKI  
Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil

Caro Padre Reitor,

Com pesar recebi a notícia sobre a morte do Pe. Benedito Grzymkowski SChr no Brasil. Tive a ocasião de conhecer esse Sacerdote quando ele exercia as funções de Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil e foi o organizador do maravilhoso encontro do Santo Padre João Paulo II com a comunidade polônica e com outros grupos étnicos no Estádio Couto Pereira em Curitiba, em julho de 1980. Participei então desse encontro como funcionário da Comissão Pontifícia para Assuntos da Migração e das Pessoas em Viagem. Graças a ele, pude também participar de uma sessão da assembleia geral da Conferência das Pessoas Consagradas no Brasil no final do mês de julho daquele ano, antes da minha volta a Roma.

No próximo sábado 16 de fevereiro celebrarei uma missa pela paz da alma do falecido Padre Benedito. Pedirei a Deus que o aceite no círculo dos Seus eleitos pelo belo trabalho sacerdotal em todos os lugares aonde foi enviado, de maneira especial entre os nossos compatriotas no Brasil. Que a Rainha da Polônia e a Rainha dos Apóstolos o envolva com a Sua proteção no outro lado da vida. Descanse em paz!

+ Ricardo Karpiński

Bispo auxiliar sênior da arquidiocese de Lublin  
Ex-delegado da Conferência do Episcopado da  
Polônia para Assuntos da Pastoral da Migração



**Dom Stanislaw Stefanek SChr**  
**Bispo diocesano sênior de Lomza**

Lomza, 16 de fevereiro de 2013.

Caro Padre Geral!

Recebi por intermédio do Padre André, Secretário-Geral, a notícia a respeito da morte do Padre Benedito Grzymkowski. Além de todos os laços naturais a que deu origem a história da nossa comunidade religiosa, para já não falarmos da secular proximidade,



une-me com o falecido coirmão Benedito uma amizade especial de muitos anos, que se tem manifestado nas parcimoniosas palavras da correspondência ocasional, na constante e próxima compreensão da Igreja e da nossa Missão da Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados.

No dia do sepultamento do Padre Benedito, celebrarei uma missa em Łomża. Durante a atividade do retiro que nesses dias empreenderei em Baltimore, terei a ocasião – com base no exemplo concreto do Padre Benedito – de apresentar o papel da nossa família religiosa na anunciação do Evangelho entre os poloneses dispersos pelo mundo inteiro.

Cordiais expressões de união no Ano da Fé e nos dias históricos de decisão na Igreja Universal.

Bispo Estanislau SChr

Reverendíssimo  
Padre Tomás SIELICKI SChr  
Superior Geral  
POZNAŃ 22



**SOCIEDADE DE CRISTO PARA OS EMIGRADOS  
POLONESES SUPERIOR GERAL**

Poznań - Polônia

Lombard, 13 de fevereiro de 2013.

L.dz. 67/2013

Reverendo Padre Provincial,  
Caros Coirmãos que formam a Província  
de Nossa Senhora Imaculada!

Após receber a notícia sobre a morte do Pe. Benedito Grzymkowski, espiritualmente me uno a Vós numa prece na intenção do nosso falecido Coirmão.

Como família religiosa, damos graças a Deus pelo bem que Ele proporcionou a nós religiosos da Sociedade de Cristo e aos poloneses no Brasil através da vida e do ministério do Pe. Benedito. A nossa oração vem acompanhada de um afetuoso pensamento sobre a sua pessoa e as suas ações, tais como: por muitos anos reitor e chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil, provincial e vice-provincial na América do Sul, um pastor que pela sua personalidade conquistou os poloneses e os brasileiros, engajado líder de organizações polônicas, sempre preocupado com o bem da comunidade polônica brasileira e amando a nossa Sociedade.

Em união espiritual convosco, Caros Coirmãos,

especialmente com os participantes das solenidades do sepultamento, peço a Cristo Rei do Universo que conceda ao falecido sacerdote Benedito a participação na glória da Sua Ressurreição e nos una a ele na felicidade eterna.

Pe. Tomás Sielicki SChr  
superior geral

Reverendíssimo  
Padre Casimiro DŁUGOSZ SChr  
Superior da Província de Nossa Senhora Imaculada  
Rua Hermínio Cardoso, 119  
82600-200 Curitiba - Paraná  
BRASIL



Caríssimo Pe. Reitor.

Agradeço o comunicado. Que surpresa! Nossos sentimentos e condolências e sobretudo nossas orações pelo descanso eterno do Bom e Generoso Pe. Benedykt. Sempre sorridente, afável, escondendo sob a modéstia a sua sabedoria e a sua disponibilidade de servir. Luto e saudades na terra e alegria no céu pela fidelidade à sua vocação e missão desempenhada aqui na terra e agora a merecida recompensa do Pai na sua glória. Sentimentos profundos a todos os seus coirmãos na Congregação!

Pe. Lourenço Biernaski, CM

Curitiba, 14.02.13



Com profundo pesar recebi a notícia sobre a morte do Pe. Benedito Grzymkowski SChr – por muitos anos Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil.

Expresso as minhas condolências a toda a Comunidade da Congregação da Sociedade de Cristo. E envio as minhas condolências ao Superior Geral da Sociedade de Cristo, Pe. Tomás Sielicki. Asseguro a minha presença espiritual com os participantes do sepultamento e na oração pela alma do falecido Pe. Benedito.

Monsenhor Estanislau Jeż  
Reitor da Missão Católica Polonesa na França



Reverendo Mestre,

Leio a triste notícia de que o Senhor chamou à eternidade o nosso Reverendo Coirmão. Que o Senhor ilumine a sua alma. Formulo expressões de compaixão a todos que sentem tristeza em razão da sua partida.

Amanhã celebrarei uma missa pelo falecido Pe. Benedito.

Atenciosamente,

Pe. Gregório Kozienski SChr – Inglaterra  
13.02.13.



Padre Zdzislaw!

Com tristeza li há pouco a notícia sobre a morte do Pe. Benedito. Vi há pouco tempo uma foto publicada na página da província e achei ali o Pe. Benedito em condição física bastante frágil. É uma grande perda para a nossa comunidade. Que Deus seja a recompensa por tudo que realizou em sua vida religiosa e sacerdotal. Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno!

Pe. Mirosław Stępień, SChr – Estados Unidos  
13/02/13



Com profundo pesar recebemos a notícia a respeito do chamamento à vida eterna do Pe. Benedito. Tivemos a felicidade de conhecer esse eminente sacerdote em terra brasileira e de lhe fazer companhia durante a sua estada na Polônia. Ele nos conquistou pela grande cultura pessoal, pela sua abertura e sinceridade, bem como pela compreensão dos problemas da Igreja contemporânea.

Quando se afasta para o serviço eterno uma

pessoa de grande amor e bondade, essa pessoa na realidade não se afasta de nós, mas permanece nos corações das pessoas e permanece nas obras realizadas.

Unimo-nos com todos os que sentem a dor da perda do querido Sacerdote. Com profunda fé aceitamos a vontade do Senhor e pedimos em oração ao Deus misericordioso que aceite o Pe. Benedito na glória eterna.

Aos coirmãos da Sociedade de Cristo enviamos as nossas condolências.

Wanda e Zbigniew Luty, de Wrocław

13/02/13



**Câmara Municipal de Curitiba  
Gabinete do Vereador Tito Zeglin**

Curitiba, 18 de março de 2013

Prezados familiares:

Encaminhamos cópia do Requerimento no 078.00012.2013, de iniciativa deste Vereador, o qual manifesta “Votos de Pesar”, pelo falecimento do Padre Benedykt Grzymkowski.

Cordialmente,

Tito Zeglin  
Vereador

\* \* \*

**Câmara Municipal de Curitiba**

**Palácio Rio Branco, 18 de fevereiro de 2013.**

Ofício No 077/2013-DAP/SE

Prezados Senhores:

Encaminho a Vossas Senhorias cópia do Requerimento no 078.00012.2013, de iniciativa do Vereador Tito Zeglin, deferido por este Legislativo, o qual manifesta “Votos de Pesar”, pelo falecimento do Padre Benedykt Grzymkowski.

Manifestamos nossa solidariedade em nome do Parlamento de Curitiba.

Atenciosamente,

Vereador Paulo Salamuni  
Presidente

Ilustríssima Família  
Benedykt Grzymkowski  
Nesta Capital

\* \* \*

**Câmara Municipal  
de Curitiba**

Proposição No 078.00012.2013  
Código de envio: 005C8.13

O Vereador Tito Zeglin infra-assinado, no uso de suas

atribuições legais, submete à apreciação da Câmara Municipal de Curitiba a seguinte proposição:

### **Requerimento de Voto de pesar**

#### **EMENTA**

**Requer voto de pesar pelo falecimento do Padre Benedykt Grzymkowski, que ocorreu na quarta-feira dia 13 de fevereiro do corrente ano.**

Requer à Mesa, na forma regimental, seja inserido em ata, voto de pesar pelo falecimento do Padre BENEDYKT GRZYMKOWSKI, que ocorreu na quarta-feira dia 13 de fevereiro do corrente ano.

Requer, ainda, que do presente seja dada a respectiva ciência aos familiares.

Palácio Rio Branco, 15 de fevereiro de 2013.

Tito Zeglin  
1o Vice-Presidente

#### **Justificativa**

Esta Casa de Leis, através do Vereador Tito Zeglin, declara profundo pesar pelo passamento do Padre BENEDYKT GRZYMKOWSKI, um dos fundadores da BRASPOL, entidade representativa dos poloneses



funcionando em mais de 300 municípios brasileiros. Participou de um momento muito significativo no dia 12 de outubro de 1987, por ocasião da celebração da primeira missa na Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtyła. Na oportunidade, ele exercia a função de reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, cargo que desempenhou de 1977 a 2009.



Curitiba, 19 de março de 2013 – Dia de São José

Estimado Padre Zdzislaw

Margarita e eu queremos pedir-lhe que aceite nossa sentida homenagem à memória do nosso amigo o Saudoso + Padre Benedykt Grzymkowski, a quem a cidade de Curitiba deve a visita do Santíssimo Padre João Paulo II em 1980 e a manutenção por tantos anos do Memorial Polonês e Bosque do Papa. Querido Amigo, solícito pastor, Padre Benedykt jamais nos faltou. Possam os Anjos guardar-lhe o merecido repouso com cânticos de glória diante do beatíssimo Papa João Paulo, a quem logo queremos ver elevado à honra dos altares, da Virgem Maria e do luminoso Rosto de Deus – a Luz que não se apaga jamais.

Descanse em Paz, na Glória,

Cumpriu sua missão,

Serviu sem se poupar,

Foi grande e foi nosso.

Um bom filho que a Polônia generosa mandou ao

Paraná, na evangelização do Brasil.

Sinceramente –

Rafael Greca do Macedo<sup>2</sup>



Caro Padre Zdzislaw,

Não me surpreendo que a Curitiba ficou entristecida. Porque a figura encurvada e imponente do Pe. Benedito Grzymkowski, com seu sorriso benfazejo, seus braços sempre prontos a abençoar, tornou-se parte integrante desta cidade, desta região do Brasil e da comunidade polonesa em particular. Como Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil representava, não só pela função para a qual foi nomeado, mas também pela sua própria personalidade, seu caráter e carisma, o melhor que a tradição da Igreja polonesa representa. Ficou muito bem gravado na minha memória o primeiro encontro com o Pe. Benedito, que foi por ocasião do Simpósio Nacional de Eslavística, em Curitiba, no ano de 1990. Nesta ocasião tive a oportunidade também de participar com ele de uma viagem de fundação da BRASPOL em Áurea-RS e Carlos Gomes-RS, viagem da qual participaram também Prof. Rui Wachowicz e seu irmão Rizio. Não consigo reproduzir hoje as palavras dos discursos do Pe. Benedito nas reuniões com as comunidades polonesas daqueles municípios, mas me

---

2 Foi grande colaborador do pe. Benedito na organização da visita do Papa João Paulo II em Curitiba.

lembro do que senti ao ouvi-las: uma comoção por ter ouvido de quem dava um autêntico testemunho da união entre a Polônia e os seus filhos espalhados pelo mundo, manifestando o desejo de ser reforçada esta união, bem como a integração da própria comunidade polonesa aqui no Brasil. Depois, em vários encontros, pude sentir como foi forte a inserção do Pe. Benedito no mundo brasileiro e como ela harmonizava com a sua formação cultural e espiritual polonesa e com a missão aqui assumida. Com a sua partida, a cidade de Curitiba e a paisagem, polonesa em particular, do Brasil mudou, entristeceu. Mas ela pode mudar também ainda no sentido construtivo, se o legado do Pe. Benedito for lembrado.

Brasília, 17/2/2013

Henryk Siewierski  
Professor da Universidade de  
Brasília (UnB)



Caro Pe. Zdzislaw,

Gostaria apenas de expressar as minhas condolências em razão da morte do Padre Benedito. Ele permanecerá sempre em minha memória como o nosso “aristocrata francês”, com o seu rosto sempre esboçando um afável e sincero sorriso. É uma pena que tenha falecido antes do casamento da Mara. Que

bom que nos ficaram as lembranças dos momentos que passamos juntos em Curitiba! A paróquia em Curitiba não será a mesma sem ele...

Envio muitas cordiais saudações, desejando saúde e tudo do melhor.

Anna Dvorak – EUA  
16/02/13.

Caro Padre Zdzislaw,

Estamos muito, muito tristes em razão da morte do Padre Benedito... A Aninha estava muito comovida com essa triste notícia. A primeira coisa que disse quando se recompôs foi: “Mãe, você não chegou a conhecê-Lo!”. E realmente assim me sinto também eu... Mas assim é a vida, e sobretudo a vontade do nosso Criador, que nos deu a vida, e é ELE que decide a respeito de nos levar a si... Foi bom que o Padre Benedito não teve de passar por uma grave doença ou por sofrimentos...

Imagino como o Pe. Zdzislaw deve estar ocupado com a organização do sepultamento e com todas as formalidades com isso relacionadas.

Desejo de todo o coração perseverança e força. Sei quanto o Padre vai sentir a falta do Pe. Benedito, com cuja presença a seu lado o Padre certamente muito se acostumou e apegou.

Mais uma vez, expressões de compaixão de toda a nossa família em razão da perda não apenas de um

próximo colaborador, mas sobretudo de um próximo AMIGO.

Enviamos muitas cordiais saudações e votos de que Deus proteja o Padre e O abençoe nestes tristes momentos.

Sofia dos EUA  
16/02/13

Expressões de compaixão pela perda do maravilhoso Companheiro e Amigo Pe. Benedito... Ele estará sempre entre nós, em inesquecíveis lembranças e orações...

Anna Dvorak – EUA  
24/02/2013



Padre Zdzislaw!

Recebemos com tristeza a notícia do falecimento do Padre Benedykt.

Ele marcou presença em dois momentos importantes de nossa vida. A primeira por ocasião da instalação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Vila Santana (1987) e a segunda na primeira missa e bênção da Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtyla (12-10-1987).

Externamos aos Padres da Sociedade de Cristo e

especialmente ao Senhor o nosso profundo pesar pelo falecimento deste abnegado missionário.

Estou enviando neste momento comunicado ao Portal Ijuí.com para que seja divulgado. Também enviarei aos poloneses que têm comunicação virtual.

Marli M. Siekierski –  
Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtyla de Ijuí  
15.02.13



Expresso meu imenso pesar pelo falecimento de nosso querido Pároco que com a sua dedicação, empenho e simpatia deixou um vazio em nossos corações quando foi designado para outras funções em outro Estado.

Peço a gentileza de transmitir meus mais sinceros pêsames à Missão Católica Polonesa em Curitiba.

Com um fraterno abraço,

IRENE HELENA PIEKARCZYK  
Senior Consultant  
Henryk Parga Architecture Ltd.  
Brazil Unit  
005521 2267-3443  
005521 9619-2699

Rio de Janeiro, 14 de marco de 2013.



## Mensagens deixadas no Facebook Rede Social da Internet

Caro Padre,

Sei que deve estar com sua cabeça a mil, mas bate em meu coração um desejo enorme por agradecer-lhe fortemente por me ter convidado ainda em 2007 para entrar no grupo de liturgia. Eu havia começado a ir à igreja no finalzinho de 2006, e de lá para cá penso ter começado a edificar as coisas mais bonitas da minha vida. No começo, nem sabia direito por que comecei a frequentar a igreja, pois vergonhosamente nem havia feito catequese e conseqüentemente a Crisma. Só a partir de então tive a graça de poder receber tal formação e confirmação. De família predominantemente evangélica e até de muitas amizades ao longo da adolescência também de evangélicos, nenhuma destas Igrejas me despertou tanta afinidade pela arte e conhecimento como a Igreja católica. Acho que tal afinidade foi o impulso inicial de tudo.

Mas a graça maior ainda estava por vir. Ao começar a frequentar o grupo de liturgia, comecei a ter contato praticamente semanalmente com o Padre Benedito. Pessoa com quem aprendi tudo sobre o que tenho de fé, amor e conhecimento em Jesus Cristo. No início eu percebia o Padre Benedito como uma pessoa difícil e exigente, mas logo eu entenderia o porquê. Ele simplesmente amava a liturgia e seria óbvio então

querer que todos tratassem com respeito algo por ele tão amado. Foi uma imensa graça ter estado ao lado dele no presbitério, seja como ministra, seja como leitora. Há um ano e oito meses senti confiança e afinidade para procurá-lo e começar a abrir meu coração e coisas da minha vida... Aí a enorme afinidade pelo aprendizado que ele proporcionava fortalecia-se em uma confiança e amizade a qual nem eu sei explicar. E é por tudo isso que quero muito agradecer ao Senhor por me ter dado a chance de vir a ganhar este presente lindo de Deus que foi a presença do Padre Benedito na minha vida. Tenho certeza de que a presença dele se fará em todos os dias da minha vida. Muito obrigada.

Tayomara  
13/02/2013

São bocados de lembranças atadas ao tempo, que parecem não ter forma, ambiente, sequer cor. Hoje meu olhar vaga, nada assimila com exatidão. Hoje, metade de mim domina a dor implacável, e a outra metade abraça um ser. Munida de força e de fé, sobrevivo com altivez, sustentando esta saudade, um dia de cada vez. "Saudade é não saber! Não saber o que fazer com os dias que ficaram mais compridos, não saber como encontrar tarefas que lhe cessem o pensamento, não saber como frear as lágrimas diante de uma música, não saber como vencer a dor de um silêncio que nada preenche...".

A homenagem mais valiosa que podemos



prestar ao Padre Benedykt é recordar somente os bons exemplos que nos deixou e as boas obras que realizou.

SEMPRE JUNTOS! TE AMO MUITO! SAUDADE ETERNA DO MEU ANJO Benedykt Grzymkowski!

Obrigada por tudo!

Silvia Tavares  
13/02/2013

Como doeu receber esta notícia hoje... Meu coração e meus olhos choram muito pela ausência deste grande homem padre Benedykt Grzymkowski. Hoje chegou ao fim a caminhada de uma pessoa especial. Mesmo eu estando muito triste, sei que o padre está bem, na paz de Deus. Certamente um grande padre, um grande homem e um grande amigo. Tristeza profunda que é consolada pela certeza que ele está sendo guiado pelos anjinhos do céu até Deus.

Tayomara Mateus  
13/02/2013

Eis que numa manhã ensolarada, quem diria Quarta-Feira de Cinzas, realizava sua última Celebração Eucarística. Quisera poder ouvir mais uma vez sua solene Aleluia aos Sábados de Aleluia, quisera que os risos ecoassem mais uma vez nos corredores da igreja e da sacristia. E foi numa tarde de um dia lindo, mas em que a chuva já anunciava o luto dos seus, daqueles que agora ouvem seus sorrisos, melhor dizer suas gargalhadas, mas que agora ecoam em

nossos ouvidos, agora, apenas ecoam. Quisera que muitas pessoas ouvissem suas sábias palavras, quisera ouvir suas reflexões, quisera saber compreender, nós fiéis com você. E assim se cumpre um ciclo, o ciclo da vida, e se assim lhe foi requerido, eis que numa manhã ensolarada, quem diria Quarta-Feira de Cinzas, realizava sua última Celebração Eucarística, eis que numa tarde chuvosa cumpria sua missão, o Pe. Benedito.

Julio Cesar Glodzienski

13/02/2013

Senhor, obrigado pela vida do Padre Benedito, te agradeço por ter convivido com este teu sacerdote que muito nos ensinou e viveu para a sua Igreja. Que Deus o recompense pela sua dedicação e pelo amor à Igreja.

Mauro Barquilha

13/02/2013

Agradeço a Jesus pelas inúmeras vezes que o saudoso Pe. Benedito atendeu-me em confissão; sempre atencioso e cheio da misericórdia. Sentirei muita falta das suas homilias sábias e do seu olhar cheio de ternura. Nós estamos tristes, sim, porém, também estamos felizes por saber que o Céu recebe um santo homem, que soube viver sua vida e sua fé. Nós te amamos!

Aparecida Ramos

14/02/2013

Faltando poucos dias para completar 78 da vinda da Casa do PAI está de volta, morando com DEUS PAI, FILHO E ESPIRITO SANTO, com Maria Mãe de Jesus e também nossa e junto de todos os Santos, que também o é, pois nestes 7 anos que o conheci, pude admirá-lo pela sua serenidade, paciência e dedicação junto à nossa comunidade. Aprendi muito com este homem, Santo Sacerdote, e o que mais eu admirava nele era a sua obediência, para com sua Igreja e com o seu Pároco. Uma coisa que aprendi com os Sacerdotes desta congregação foi a obediência que temos que ter. Um grande abraço aos familiares, amigos e paroquianos e a todos que o conheceram. Tenho a certeza de que conheceram um grande Santo de nossos tempos.

Narciso Ferrazza

14/02/2013

Descanse em paz, Padre Benedykt! Unamo-nos todos em oração. Uma grande perda. Fico feliz em ter aproveitado bem este último mês.

“Eis a promessa que ele nos fez: a vida eterna”.  
(1 João 2:25)

Guilherme Leonel

15/02/2013

O adeus de um anjo na Terra, Pe. Benedykt Grzymkowski.

Uma luz se apagou na Terra, para acender no céu... Quanta falta fará em nosso dia a dia, que

saudades sentiremos! Mas sempre estará em nossos corações, fique em paz!

Quando tudo for só recordação,

Quando a saudade ocupar o vazio deixado pela separação,

as lembranças forem vagas e distantes, não chorarei, pois, por pior que seja a dor da sua ausência, não será maior do que a alegria de ter conhecido o senhor, Pe. Benedito. Meu querido amigo para SEMPRE!

Sonia Regina Nico dos Santos  
19/02/2013

Com certeza hoje o céu está em festa com a chegada do Padre Benedito. Quantas coisas todos nós aprendemos com ele! Um exemplo para todos nós! Saudades...

Ivanilda Nunes  
14/02/2013

Padre, a Juventude sempre se lembrará do senhor. Nós lhe agradecemos por tudo, pelas broncas, brincadeiras, mas principalmente a sua alegria e sua fofura! Lembraremos sempre do seu sorriso que nos contagiava! Descanse em paz!

Aline Russi  
13/02/2013

Hoje uma luz se apagou na Terra, para acender na eternidade... Tantos foram os sorrisos que vivemos, bem sei, também sentimos saudades.

Guarde os sorrisos no pensamento como eterna felicidade... Ah... Tantas são as nossas viagens, livros de memórias gravadas... Nossos propósitos traçados, no decorrer de cada jornada... Somos eternos participantes de predestinada gincana, onde as leis impostas de intuito nos elevam à luz divina, que por cada um de nós, emana... Todos têm a hora do retorno, nada nos é doado como um fim. Nossos planos nos aprimoram a travessia, na inspiração de um jardim...

Não penses que deixei de existir ou que de ti estou esquecido, creia, haverá o reencontro, razão por não haver me despedido...

As chegadas orações nos são bálsamos de experimento, o amor é o lume das emoções, a enternecer em bênçãos nossos sentimentos...

Muito obrigado, Pe. Benedykt Grzymkowski, sua vida nos foi exemplo, suas palavras, seu jeito de ser, sua santidade... ficará gravada para sempre em nossos corações!

Saudade deixou, lembrança ficou da Missa das 10 de hoje, em que o vi celebrar sua última Missa terrena, para celebrar agora na eternidade!

Keylon Tavares  
13/02/2013

Corações de luto, céu em festa! Fica nosso eterno amor e nossa eterna gratidão ao sacerdote pequeno no tamanho, mas gigante de alma... Só lamento não ter olhado em seus olhos e ter dito o quanto era querido e importante em nossas vidas... Obrigado pelos ensinamentos e pelo exemplo de vida! Continue a nos abençoar, Padre Benedito.

Diego e Daisy Stival  
20/02/2013

Hoje, quarta-feira de cinzas, Deus Pai chamou para a Sua morada eterna um grande homem, o nosso querido amigo, Padre Benedykt Grzymkowski. Um dia triste para todos nós da Paróquia São João Batista e amigos desta grande pessoa. Muitas coisas passam em nossas mentes e até agora eu mesmo ainda estou pensativo e escrevo isto com algumas lágrimas nos olhos, pois não esperava por isso (tendo em vista os últimos acontecimentos nestes últimos dias, em relação ao Papa...), e quem teve a oportunidade de conviver um pouco mais com ele sabe o quanto ele representou em nossas vidas (pelas suas palavras, conselhos, homilias, confissões, humildade, carisma e outras qualidades que o mesmo tinha). Lembrei muito do Padre José Kentenich no dia de hoje, pois alguns fatos ocorridos hoje também são semelhantes ao ocorrido no passado com o Pai Fundador. Isso mostra claramente o quanto nosso amigo Benedito foi fiel em sua missão, um sinal de santidade em nosso meio e, com certeza, um Pai Espiritual para todos nós. Enfim, lembremos com

carinho de tudo o que ele fez nestes anos todos, do seu jeito querido, os momentos felizes e de alegria, como também aqueles momentos de bronca (às vezes não entendemos, mas sempre ele soube nos alertar sobre as situações da vida, ou seja, o que é melhor para nós, na busca de tentarmos melhorar em algum aspecto). Ficam as saudades, a emoção e as lembranças de todos esses momentos convividos em comunidade. Descanse em paz, meu amigo, e diante do Pai Celeste interceda por todos nós, seguidores em Cristo Jesus. Acredito que Ele te acolhe de braços abertos neste momento! Obrigado por tudo! Parabéns por ter cumprido com todo o entusiasmo, fidelidade e força a sua linda missão aqui na terra! Um dia nos reencontraremos novamente!

“Tudo o que o bom Deus faz e envia, quer seja agravável ou desagradável, tenha apenas um objetivo: reconduzir-nos ao Pai!” (Padre José Kentenich)

Alex Luciano Souza  
13/02/2013

Pe. Benedito

O Senhor foi muito especial na nossa paróquia. É inevitável não se lembrar da sua pessoa, nas festas, na secretaria e na igreja, onde sempre se encontrava no confessionário antes das Missas. Hoje Você está olhando e orando por nós. SIM, o Senhor deixou muitas saudades, mas sabemos que está com a nossa Mãezinha no Céu. Obrigada por seus conselhos e seus ensinamentos. Agradeço a Deus por ter convivido com

o Senhor e ter a sua amizade. Abraços!

Sttefany Paola Nico dos Santos

13/02/2013

Meus Caros Amigos,

Agradeço de coração por todas as manifestações de carinho, amizade, amor e comunhão para com o nosso Querido Padre Benedito! Todas as mensagens, manifestações de fé, participação nas celebrações fúnebres, lágrimas mostraram como é bela a nossa Comunidade de São Joao Batista! Perpetuemos estes sinais da grandeza do nosso espírito de cristãos! Agradeço de todo o coração por essas manifestações e participações de vocês nas celebrações de despedida do amado Padre “Baixinho”, mas grande de Espírito! Minha amizade e meu amor pastoral para com os meus Paroquianos fortaleceram-se ainda mais nestes dias! Tenham certeza da minha prece cotidiana na intenção de todos Vocês, meus queridos irmãos e queridas irmãs: Crianças, Jovens, Adultos, Líderes e Fiéis que procuram manter-se anônimos. Quero acrescentar esta verdade da nossa fé: perdemos aqui na terra um Amigo, Pastor, como era para nós o Pe. Benedito, mas ganhamos na Casa do Pai Eterno e Amoroso um intercessor que ora por todos nós! Coragem, eu venci o mundo, nos diz nesses dias o nosso Amado Redentor Jesus Cristo! Todos os sentimentos pela passagem para a Casa do Pai do nosso Querido Padre Benedito! Na segunda-feira próxima (18 de fevereiro) às 18 horas o



corpo do falecido Padre Benedito será trazido para a nossa igreja e às 20 horas celebraremos a Santa Missa de corpo presente! Logo após realizaremos a vigília até as 23 horas. Na terça-feira (dia 19 de fevereiro) às 9 horas será celebrada a Santa Missa junto com o Provincial e demais Sacerdotes da Congregação da Sociedade de Cristo e logo após o corpo do Padre Benedito será levado para Bateias (Campo Largo - Paraná), onde no cemitério paroquial a Congregação da Sociedade de Cristo se encontra a capela na qual já repousam alguns dos nossos sacerdotes-missionários poloneses! Convido a todos vocês, queridos paroquianos, para estes momentos de oração, para agradecermos ao Senhor DEUS da Vida por tudo de bom que o Padre Benedito fez em nossa Comunidade nestes sete anos do seu ministério! Que DEUS O tenha e fortaleça a nossa fé na vida plena! Com grande abraço.

Padre Dislau  
20/02/2013

## Mensagens lavradas no livro de condolências da Paróquia

Querido Padre. O Senhor me ajudou muito, Agradeço muito a Deus por tudo o que o Senhor me fez. Até breve na Casa do Pai! Saudades eternas.

Karol

Ao nosso querido Padre Benedito, não temos palavras, apenas lágrimas. O que o Senhor fez por nós não tem preço! Obrigado, te amamos muito!

Almir e Marli Xavier

Agradeço a Deus por ter conhecido o Padre Benedito, por cada confissão, cada celebração realizada com amor e cada sorriso sincero. Nosso querido padre nos transmitia a paz e a alegria com pequenos gestos de ternura, com seu modo santo de viver, em cada brincadeira e em cada cumprimento. Tenho certeza de que sua missão foi realizada, nossa comunidade nunca mais será a mesma e nossos corações também não, pois foram eternamente transformados por seu amor e sua dedicação. Nós te amamos demais, por favor continue a interceder por nós no céu. O senhor continuará para sempre em nossos corações.

Renan Gallotti Honorato

Obrigada, Senhor, por ser esse grande Padre amigo e ao mesmo tempo um pai de Coração. Padre obrigado por reconhecer o meu trabalho... Enfim, foram 24 anos de trabalho com o senhor, e nesse período presenciei suas tristezas, suas alegrias, suas dores... Peço perdão por alguma falha minha. Mas o senhor entendia minhas razões. São tantas coisas que gostaria de falar... Mas a emoção é maior... Padre, muito obrigado por tudo que fez por mim. E sei que o senhor está com Deus e vai nos amparar e nos proteger... Pois o senhor é um Padre santo.

Mara Estevão

Padre Benedito, quero agradecer a Deus por ter conhecido o senhor e tê-lo junto conosco neste tempo aqui na Paróquia São João Batista. Descanse em paz! Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo!

Claunelinda S. Tavares

Nosso amigo, conselheiro e mestre. Com seu jeitinho meigo e fofo nos direcionava, ensinava e dava bronca, como um pai faz com seus filhos. É com pesar que não o temos mais junto a nós. Embora um pouco afastados de nossa paróquia, nosso carinho e sentimentos continuam os mesmos por vocês. Li este texto de Santo Agostinho que nos conforta diante da perda de pessoas que amamos: "A Morte não é Nada".

Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Deem-me o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador. Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos. Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim. Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Por que eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas? Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho. “Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi.”

Vania Soares

Querido Padre, o senhor me ajudou muito!  
Agradeço muito a Deus por tudo! Até breve na casa do Pai! Saudade eterna!

Karoline Soika

Querido amigo Padre Benedito, obrigado pelos ensinamentos valiosos que nos deixou e pelas lições de coragem e sabedoria. Agradeço, em especial, pelo apoio na concretização do grupo de música e coral

infantil na Paróquia São Pedro e São Paulo que tanto nos alegrou. Obrigado.

José Irineu Jr., Coral e Banda Filhos do Céu da  
Paróquia São Pedro e São Paulo

Hoje é um dia de agradecer por tudo que o Padre Benedykt Grzymkowski transmitiu em nome de Cristo e orientou a comunidade polônica do Brasil. Pedimos que Nossa Senhora de Czestochowa o contemple pela sua santa dedicação e humildade, eternamente na vida espiritual junto ao nosso Pai Criador do universo e do homem. Obrigado!

Rízio Wachowicz – BRASPOL Nacional

Em certo momento ouvimos, na Polônia, sua terra natal, a expressão: “A gente gosta tanto do Brasil que quando morrer quero lá ser sepultado”. Queremos ao Pe. Benedykt Grzymkowski deixar o registro de nossos agradecimentos pelo que fez aos brasileiros de origem polonesa. Foi um dos cérebros que ajudou na idealização da BRASPOL e que depois de fundada ajudou a construí-la no território brasileiro e a defendeu em inúmeros momentos na Polônia e em outros países. Descanse em paz e esteja no gozo celestial junto a Quem devemos tudo. Obrigada, Senhor, por ter nos dado o Ks. Benedykt Grzymkowski.

André Hamerski – BRASPOL

O Padre Benedykt Grzymkowski nos deixou grandes ensinamentos e exemplos de fé cristã e perseverança em nossas ações junto à comunidade polônica, principalmente aqui no Brasil e na BRASPOL. Que suas palavras não se apaguem no tempo e que onde está agora continue orando por nós. Por suas palavras e ações, nosso bondoso obrigado. Descanse em paz.

Maria de Lourdes Kuchenny – BRASPOL

Padre Benedito, tenho certeza de que o senhor já está nos braços do Pai. Cumpriu sua missão neste mundo com zelo! Deixará saudades! Descanse em paz!

Pedro, Carla, Diego e Suelen Castro

Há pessoas que passam por nossas vidas e que pouco lembramos, porque pouco nos tocaram ou ensinaram. O Padre Benedito em pouco tempo nos ensinou muito e marcou nossas vidas. Agradecemos-te, Senhor Deus, pelo privilégio de conviver com ele, de aprender com ele e de tê-lo em nossa companhia. Que Deus o receba e o recompense pelo bem que fez a todos.

Ricardo, Zilda e Juliana Ciagniwoda

Foi muito bom fazer parte em vários momentos da sua caminhada. Descanse em paz!

Roberto e Simone Persi Solano

Padre Benedito, quero que o senhor seja bem aceito no reino dos céus e que a Mãe Rainha o cubra com seu manto sagrado, para que você tenha a benção dela, amém.

Edson Bruno

Padre Benedito, obrigado por seu apoio e dedicação quando meu pai precisou de suas bênçãos e orações. Descanse em paz. Saudades eternas!

Jucélia Glodzienski

Nossas condolências!

Piotto e Elair

Padre Benedito, que Nossa Senhora o receba de braços abertos. Olhe por nós aqui na terra. Nós o entregamos novamente para os céus. Obrigado pelo tempo que o senhor dedicou a nós. Saudades.

Família Verza

Padre Benedito, Jesus o recebeu de braços abertos como o senhor recebeu os seus paroquianos, em especial minha família. Deus o tenha.

Maria Rosário e família

Sentiremos saudades. Agradecemos pela sua

passagem em nossa paróquia São Pedro e São Paulo.

Família Kuchak

Obrigado, Senhor nosso Deus, pelo tempo que o Padre Benedito passou com a gente. Sentimos saudades.

Família Celso Adam

O céu está em festa! Esteja com Jesus!

Luiza e João

Que Deus te abençoe sempre! Saudades!

Maria Cristina Kolb

Padre Benedito, descanse em paz! Obrigada por tudo!

Maria Antonia C. Silva

Padre Benedito, descanse em paz! Obrigada por tudo!

Zilto C. Silva

Que Deus Pai e Nossa Senhora de Czestochowa



o recebam de braços abertos. Descanse em paz!

Elizabeth Kozak Heeren

Que o Padre Benedykt, junto à nossa Mãe, ao beato João Paulo e todos os santos, interceda por nós e nos torne mais fiéis e santos!

Família Kawalec

Maryjo, Królowo Polski! Jestem przy Tobie, pamiętam, czuwam...

Tadeu Kawalec

Gratidão ao Padre Benedykt, também do filho Eduardo Baptista Leal Nunes, que está na Polônia, através do santo Padre. Amém.

Guilherme Leal

Descanse em paz, Padre Benedito. Estará sempre vivo em nossos corações.

Neide R. P. Souza

Obrigada por tudo o que fizeste por nossa comunidade!

Família Galvão

A Paróquia São Pedro e São Paulo agradece sua passagem.

Eu aprendi muito!

Oswaldo

Padre Benedito, te amo e te adoro muito! Obrigada por o senhor me fazer rir e ficar alegre. O senhor é e sempre será legal, divertido, gente boa!

Anny Carvalho – coroinha

Padre Benedito, o pouco que te conheci bastou para eu ter um grande carinho por ti. Somente o teu sorriso, o carinho com as crianças já bastava para nos sentirmos felizes o resto do dia. Sentirei muitas saudades. Um beijo, Deus esteja contigo.

Claudia Ferrazza

Padre Benedykt, obrigado por tudo que vivemos juntos e por tudo o que aprendi contigo. Muito obrigado por ter acreditado no meu potencial e por todas as oportunidades que você me deu. Foi muito importante para o meu crescimento pessoal e espiritual. Que as

sementes que você plantou em minha vida frutifiquem e que todas as celebrações de que participamos juntos, que os momentos de confraternização, que as alegrias que passamos juntos sejam um anúncio da celebração eterna na casa do Pai.

Ronald Strapasson

Querido Padre Benedykt, obrigada por fazer parte do meu casamento, obrigada por visitar e abençoar minha casa. Sinto muito por não ter tido mais contato com o senhor. Mas sei que foi uma boa alma neste mundo. Obrigada pela sua missão, pela sua bondade e pelo doce olhar sobre nós. Que o céu festeje sua chegada! Um grande abraço.

Jacqueline M. Vallim

Nascido de um povo forte, bravo, marcado por tantas lutas e sofrimentos, mas sempre fiel a Deus, Padre Benedito abraçou a missão confiada por Deus e veio evangelizar em terras distantes. Aqui, semeou o amor, a bondade, a palavra de Deus com muita humildade. Muitos definem saudade como sendo “o amor que fica”. Então, é este “amor que fica” que nos fará cada vez que entrarmos na Paróquia São João Batista para procurá-lo no confessionário ou posicionado como fiel

escudeiro do nosso pároco Dislau. Um frágil escudeiro que tinha como “armas” a doçura do olhar e a bravura das palavras. Muito obrigado, padre, por toda a sua obra. Que Deus na sua infinita misericórdia lhe dê a paz eterna. Que Deus apascente e conforte os corações daqueles que sofrem e choram por sua ausência.

Ariel, Elenira e Eduardo

Os momentos que foram possíveis de ser compartilhados com o senhor foram momentos de profundo aprendizado e respeito à nossa doutrina cristã e à Igreja. Obrigado por me educar na fé e espero poder evangelizar e pregar a Palavra com a mesma energia sua. Mais uma vez obrigado, e até breve.

Heico Silva

Glória a Deus por ter concedido a uma humilde pecadora o privilégio de conviver por sete anos com uma pessoa como o Padre Benedito. Amo muito o senhor! Obrigada por tantos momentos maravilhosos nesta vida e que Deus permita um dia poder encontrá-lo no Paraíso.

Sandra dos Santos

A saudade já é imensa, mas com certeza sabemos que o Padre já está no céu olhando por nós. Sinto muito o Pietro não ter estado perto e conhecê-lo tanto quanto eu e meu esposo Leri. Agradeço imensamente pelo seu carinho conosco. Sua lembrança será eterna em nossos corações.

Pietro e Viviane Carvalho Strapasson

Palavras difíceis de escrever para alguém tão especial. Quando precisamos, sempre nos acolheu e apenas com um olhar de misericórdia já sabia que bastava para solucionar o que sentíamos. Padre Benedito, obrigado por acompanhar as várias etapas do crescimento espiritual de nossos filhos. Deixamos aqui nosso muito obrigado!

Euzébio, Maristela, Vinicius e Marianna Diniz

Com muito prazer hoje presto homenagem ao Padre Benedito! Esteja na Graça do Pai!

Claudia Oliveira

Obrigada por ser pastor para mim e minha família.

Maria Aparecida

Que o Padre Benedito viva em paz no Reino do Senhor. Amém!

Daniele Braga

Seu amigo na terra, e agora no céu. Obrigado, Padre Benedito!

José Gorski

Meu amigo Padre Benedito, homem fiel, obediente e humilde, enfim um Sacerdote amigo. Fica a saudade de Ti. Agradeço a Deus por tê-Lo conhecido. Um grande abraço e até breve na Casa do Pai.

Narciso Auguto Ferrazza e família.

A Escola Estadual Maria Montessori agradece ao Padre Benedito todo carinho que sempre dedicou a nossas crianças e adolescentes.

Enilce e direção da Escola  
Estadual Maria Montessori

Que Deus o acolha bem, como a todos os missionários que se dedicam a difundir a Palavra do Senhor.

Maria Laura R. A. Calandrino

Obrigada, Senhor, por nos dado o Padre Benedito nestes anos. Nossas saudades ao nosso querido pastor.

Valdelina Lessa

Quero, neste momento de reflexão, agradecer em nome de todas as pastorais da nossa paróquia o carinho e a dedicação que todos tiveram no adeus ao Pe. Benedito.

Ilario Lessa – Coordenador CPP

Obrigada, Senhor, pela vida do Padre Benedito. Ele foi um confessor maravilhoso, sempre me ajudou muito. Que Nossa Senhora já o tenha nos braços.

Maria Ferrarini

Querido Padre Benedito, obrigada por seus conselhos, por sua perseverança em mostrar o quanto é importante cuidar da família e olhar para o alto. Seu dedo apontando para cima, como São João Batista, indicava-nos para mirar o Altíssimo. Obrigada pelo carinho com a minha filha, tratando-a como sua florzinha e o senhor – “o Pequeno Príncipe”. Creio que sua vida tem indicativa teológica: sete anos na Polônia, quarenta e sete anos no Brasil, sete anos em nossa Comunidade, setenta e sete anos de idade e sepultado no sétimo dia... Creio que seja a perfeição. Fechou bem sua missão! Muito obrigada por tudo!

Maira, Marcos e Anny Geronasso

Padre Benedito, um servo de Deus que pregou até os últimos instantes o Evangelho. Sua eternidade se antecipou, sentiremos saudades, mas sua palavra de fé

ficou e ecoou no meu coração. Obrigada, Senhor, por esse mensageiro de luz!

Elenira Alves Jardim

Obrigado, meu Deus, por nos ter dado o Padre Benedito, ensinando-nos com a sua humildade, bondade e grande amor. Que sirva de exemplo para muitos jovens que queiram seguir Deus na vida religiosa. Obrigada Padre Benedito, descanse em paz!

Ana Pavanello

Louvado seja o Senhor por nos ter dado o Padre Benedito! Graças e louvores a Ti, Jesus, pela bênção dos 54 anos de sacerdócio, por nos ter testemunhado sua perseverança e fidelidade a Ti, Jesus, e o amor na construção do Seu reino!

Elizabeth da Cruz  
Grupo de Oração Veredas de Cristo

Padre Benedito, um servo fiel de Deus, foi com ele que aprendi gestos e sábias palavras! Obrigada!

Maria Eliete Carvalho dos Santos

Um abraço, Padre Benedito!



Irmã Renata e Irmã Leoni – Congregação das  
Irmãs Franciscanas da Sagrada Família

Padre Benedito, um abraço muito grande!

Larissa Ielen dos Santos e  
Rosana Otto – coroinhas

Meu querido amigo Padre Benedito, muito obrigado pelos seus ensinamentos, pela dedicação e amizade que construímos. O maior presente que recebi foi a sua atenção e os selos da Polônia e do Vaticano numa quantidade significativa, que enriqueceram a minha coleção. Estarás com Deus e com certeza nos encontraremos, se assim for a vontade de nosso Mestre.

Luiz Fernando dos Santos

Em toda a minha existência, presencio pela primeira vez uma cerimônia fúnebre tão rodeada de atenção, carinho e certeza de que o Pe. Benedito deixou plantada a semente da união, amor e dedicação para com o outro. Cerimônia rodeada de emoção e comoção, e com certeza em minha memória, e creio que na memória de muitos outros, a lembrança do olhar fraterno que o querido padre nos deixou seguirá conosco.

Ana Cristina Lucchin

A missão de entregar-se ao serviço sacerdotal é aceita por poucos homens. Somente alguém que segue o maior mandamento de Deus, o amor, é capaz de deixar tudo e encarar o desafio da construção de uma nova família, uma comunidade de fé.

Não é tarefa fácil, o trabalho é grande, lento e muitas vezes desconhecido, onde o único porto seguro é, realmente, o Cristo. Mas no tempo certo as sementes plantadas passam a frutificar e a comunhão entre os irmãos se torna uma nova celebração.

Assim, o Padre torna-se pastor de sua comunidade. Assume a tarefa de pai, de amigo, filho, esposo da Igreja e, principalmente, irmão fraterno e caridoso dos mais aflitos e necessitados. Tem a tarefa de preparar os fiéis para o serviço cristão e de celebrar as mais lindas marcas nas suas vidas: os sacramentos. Batiza, aconselha, perdoa, consagra e reparte a comunhão, celebra a união dos casais e também está presente nos momentos mais difíceis, com a unção. O amor por esta comunidade, portanto, é o seu maior alimento. É a força que o conduz e que o faz capaz de compartilhar com toda essa família.

E é por isso que, ao celebrar 40 anos, a Comunidade São Pedro e São Paulo tem a alegria de agradecer e homenagear o senhor, que abraçou esta família e entregou-se com amor ao serviço de edificá-la, fazê-la crescer em fé, sabedoria e graça.

Padre Benedykt, agradecemos a Deus pela sua vida, pelo seu serviço e fé.

Comunidade da Paróquia São Pedro e São Paulo

Deus costuma usar a solidão para nos ensinar sobre a convivência. As vezes, usa a raiva para que possamos compreender o infinito valor da paz. Outras vezes usa o tédio, quando quer nos mostrar a importância da aventura e do abandono. Deus costuma usar o silêncio para nos ensinar sobre a responsabilidade do que dizemos. As vezes usa o cansaço, para que possamos compreender o valor do despertar. Outras vezes usa a doença, quando quer nos mostrar a importância da saúde. Deus costuma usar o fogo, para nos ensinar a andar sobre a água. As vezes usa a terra para que, possamos compreender o valor do ar. Outras vezes usa a morte, quando quer nos mostrar a importância da vida. Nós, Marquinhos e família, com estas palavras gostaríamos de expressar nossos sentimentos e a importância que o Pe. Benedito teve em nossas vidas. Um forte abraço!

Marquinhos e família

Há muitas assinaturas no livro que não conseguimos copiar....

## Celebração do 30º dia da morte do Pe. Benedito

Aos 14 de março ocorreu o trigésimo dia do falecimento do pe. Benedito Grzymkowski SChr. À noite, na igreja de S. João Batista, em Curitiba, foi concelebrada uma missa na intenção do falecido sacerdote da Sociedade de Cristo, que dedicou à comunidade polônica no Brasil e à Igreja brasileira 47 anos do seu ministério sacerdotal. A santa missa concelebrada foi presidida pelo pe. Casimiro Długosz SChr – provincial da Sociedade de Cristo no Brasil, que também pronunciou o sermão ocasional. Concelebraram os padres: Casimiro Przegendza SChr – ecônomo provincial, Casimiro Oldak SChr – vice-superior da casa provincial e o pároco local Zdzislaw Malczewski SChr. No final da solene Eucaristia, pronunciou palavras de gratidão e de lembrança do pe. Benedito o sr. César Paulo Glodzienski, que juntamente com sua esposa Jucélia (catequista na paróquia) fazem parte do Conselho dos Leigos junto à reitoria da Missão Católica Polonesa no Brasil. O pároco local agradeceu ao padre provincial e aos demais padres pela celebração da santa missa, e ao paroquianos e representantes da comunidade polônica, na pessoa da sra. Danuta Lisicki de Abreu (coordenadora do Parque João Paulo II), pela participação na solene Eucaristia comum.

## RECORDAÇÕES

### Ao Padre Benedito

Na sua seriedade e profunda alegria que trazia consigo estampado no rosto, a mais perfeita demonstração da presença de Deus, o Padre Benedito era envolto de um sorriso especial, uma presença cativante e querida.

Como de costume, sempre simpático e pronto a cumprimentar aqueles já acostumados com sua presença no confessionário, em meio a suas meditações jamais deixava de abanar suas mãos e soltar um alegre sorriso quando um paroquiano se virava e o cumprimentava.

Respeitoso, de profunda religiosidade e carismático, sempre com as palavras certas para os momentos certos. Homem firme, que seguia suas convicções em seu profundo conhecimento, mas homem humilde, ao reconhecer sua pequenez perante Deus.

Querido dos jovens, por entender sua presença tão fundamental para a construção de um mundo melhor, uma juventude mais cristã e um futuro de fé para as lideranças, era sempre presente. As fotos não omitem, e que presença! Sempre rodeado de pessoas, sempre todas sorrindo, mais uma demonstração da presença de Deus nessa companhia tão agradável que nos fez bem.

Permanecem as lembranças e o carinho de alguém que sempre se lembrava dos bolos saborosos que as senhoras e moças talentosas da paróquia preparavam para as festas paroquiais, bem como os risos nas noites dos pastéis, com aqueles pastéis especiais que para ele eram preparados. Permanecem as boas lembranças dos momentos de seriedade, mas também dos diversos momentos de descontração, até das gargalhadas. Permanecem os seus ensinamentos, permanece a sua memória. Que agora, na casa do Pai, o P. Benedito nos aguarde com o seu sorriso.

*Cesar GLODZIENSKI*

Na Missa do 30º dia do falecimento do Pe. Benedykt

## **Padre Benedito – sacerdote e humanista**

Um sentimento de desolação e pesar me invadiu quando na manhã do dia 14 de fevereiro soube do falecimento, ocorrido no dia anterior, do Pe. Benedito Grzymkowski. O falecimento dele, aos 77 anos de idade, foi interpretado por mim e por muitos que com ele conviveram como uma perda de alguma forma trágica e prematura – de um ponto de vista puramente humano.

Nos caminhos da vida, o Pe. Benedito foi para mim uma pessoa marcante. A trajetória de vida dele, como sacerdote e por muitos anos líder preeminente da comunidade polônica brasileira, com certeza deixou

marcas profundas em muitas e muitas pessoas.

Em alguns empreendimentos de que participei, a colaboração do Pe. Benedito foi decisiva. Posso citar, por exemplo, a organização do curso de língua polonesa na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1982. Foi muito importante a ajuda dele, sempre disposto a fornecer orientações e elementos para a preparação do material didático. Participaram proveitosamente desse curso muitas pessoas, e em anos recentes foi instituída nessa instituição de ensino superior a licenciatura em língua e literatura polonesa – uma grande conquista para a comunidade polônica local.

Para mim e para a Ivone, pode-se dizer que foi o Pe. Benedito quem abriu as portas da Europa, e de uma Europa especial, porque a Itália dos avós da Ivone e a Polônia de onde vieram meus pais. Com efeito, em julho e agosto de 1984 ele organizou uma excursão turística de cunho religioso e cultural para a Itália e a Polônia. Participaram dessa excursão 62 pessoas da comunidade polônica brasileira. O ponto alto dessa viagem na Itália foi sem dúvida o encontro que tivemos com o papa João Paulo II em Castel Gandolfo no dia 21 de julho de 1984. Na Polônia, a nossa excursão incluiu Varsóvia, Czestochowa, Zakopane, Wadowice (a terra natal do Papa Polonês), Oświęcim (Auschwitz), Cracóvia, Wieliczka, Gdańsk, Sopot, Gdynia, Malbork e Toruń. Foi também uma ocasião que tive para o meu primeiro encontro físico com os familiares poloneses em Lublin.

No final da década de 1980 a comunidade polônica do Brasil encontrava-se numa fase de nova animação e vitalidade, especialmente porque naqueles anos a figura do papa João Paulo II, cuja vinda a Curitiba foi coordenada pelo Pe. Benedito, havia infundido nos polônicos brasileiros um sopro de autovalorização e orgulho. Foi então que a liderança do Pe. Benedito se fez notar de forma significativa, principalmente na estruturação e fundação da Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa (Braspol), fundada no dia 27 de janeiro de 1990, e que tem desenvolvido uma atividade extremamente proveitosa até os dias atuais.

Outra iniciativa memorável que contou com a decisiva colaboração do Pe. Benedito foi a publicação da revista Projeções – Revista de estudos polono-brasileiros, desde 1999, transformada no ano 2010 na revista Polonicus – Revista de reflexão Brasil-Polônia. Em todas as reuniões que realizamos com o redator, Pe. Zdzislaw Malczewski, para tratar da publicação dessa revista, o Pe. Benedito esteve sempre presente e disposto a fornecer a sua valiosa colaboração.

Em 2007 tive o prazer e a honra de representar com o Pe. Benedito a comunidade polônica brasileira no III Congresso Internacional da Associação Mundial da Herança Cultural dos Poloneses no Exterior, que se realizou em Częstochowa nos dias 17 e 18 de setembro daquele ano. Naquela ocasião, no primeiro dia do congresso fizemos juntos uma visita ao santuário de



Jasna Góra (Monte Claro).

Certamente muita coisa ainda poderia ser dita a respeito da atuação desse padre polônico como capelão dos poloneses no Rio de Janeiro, professor universitário naquela cidade, provincial da Sociedade de Cristo no Brasil ou reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil.

O Pe. Benedito foi por vocação um sacerdote sempre fiel à Igreja. Foi também um humanista – no sentido de alguém que acreditou nas potencialidades do ser humano e que no seu ambiente de atuação buscou sempre desenvolvê-las para o bem comum. E nessa tarefa ele se saiu muito bem. Então, numa análise mais aprofundada, o seu afastamento físico de nós talvez não seja motivo para desgostos e lamentos. Ele cumpriu a sua missão e agora passa a integrar a galeria das personagens polônicas mais eminentes do nosso país.

*Mariano KAWKA*

## Lembrança do Pe. Benedito no dia do seu sepultamento

Todos um dia morrem. Uns na hora certa, porque viveram o seu tempo, outros fora de hora, porque sempre nos são necessários. A memória de uns falecidos logo desaparece, de outros nos lembramos e sentimos a sua falta. Desse número dos falecidos presentes na nossa memória vai fazer parte o Pe. Benedito Grzymkowski. Pessoa de grande espírito e intelecto, guia pelas veredas migratórias brasileiras, padre, líder, pensador, emigrante, ele partiu para mais uma viagem. Deixou-nos os seus restos mortais, enquanto ele mesmo partiu para a sua última missão. Ele permanecerá na minha memória com o seu sorriso sincero, meio adolescente, como meu Pastor e Amigo, sempre pronto a conceder a absolvição e a proporcionar ajuda.

Os meus caminhos da vida cruzaram-se com o destino do Pe. Benedito nos anos 1995-2013 repetidas vezes: em Curitiba, em Cracóvia e em Varsóvia. Unia-me com ele um relacionamento próximo do filial: sempre me sentia na presença dele alguém melhor, mais importante. Foi graças à sua personalidade, ao seu carisma e ao seu modo de vida que acreditei que esse grande desafio que é o Brasil pode ser abraçado e realizado. Estimulava-me sempre a viagens e pesquisas, motivava a fazer perguntas, servia como guia nos ambientes polônicos do Brasil. Ele foi e é uma pessoa por todos conhecida, estimada, sempre diligente e

ativa nos mais variados empreendimentos cívicos ou religiosos, no nível paroquial, local, regional, nacional e internacional. Em cada um desses níveis ele estava sempre no centro dos acontecimentos. Apesar disso, sempre encontrava tempo para encontros comigo, que ele celebrava como um autêntico aristocrata do espírito, como uma pessoa de grande formato. Em sua presença, por muito tempo eu sentia uma espécie de acanhamento, visto que ele pertencia a uma ordem um pouco diferente, a uma outra época, de pessoas magnânimas, generosas, nobres.

Não sou eu o único que perde no Pe. Benedito um amigo, um companheiro não apenas na área das pesquisas e dos estudos sobre o destino dos poloneses e dos seus descendentes no Brasil, mas também sobre os meandros dos destinos humanos, emaranhados, no entanto repletos de têmpera e ânimo. Em momentos como este torna-se difícil livrar-se de truísmos, do tipo de que o mundo já não será o mesmo sem o Pe. Benedito. Mas é o que ocorre na realidade, pelo menos na minha concepção pessoal, particular. Perco no Pe. Benedito não apenas um Amigo, mas também um autêntico sacerdote e religioso. Permanece, no entanto, não apenas a esperança, mas também a certeza de que o Pe. Benedito partiu para a sua última viagem antes de nós, antes de mim. Isso me dá ânimo para continuar a viver e livra do medo da morte, porquanto Ele já estará ali esperando, como sempre, com o seu sorriso e pronto a servir com o conselho, a ajuda e a proteção.

Onde quer que te encontres, Padre Benedito, tenho a esperança de que um dia me juntarei a Ti. Contando nessa medida com o Teu apoio e a Tua intercessão, posso ainda partilhar contigo a minha última lembrança e a oração: Que o Senhor Te dê o descanso eterno.

*Prof. Dr. Tadeusz PALECZNY – Universidade Jagiellônica*

Cracóvia, 18 de fevereiro do ano do Senhor 2013.

## Recordando o Pe. Benedito Grzymkowski

O Pe. Benedito Grzymkowski foi uma pessoa inteiramente incomum (e algo misteriosa). Até agora me lembro do nosso primeiro encontro no Brasil, durante as pesquisas que ali realizei em 1997, quando tanto eu como os meus colegas da Universidade de Varsóvia comentávamos se no seu caso a abreviatura “ks.” provinha de “ksiądz” [padre em polonês), ou talvez de “książę” [príncipe]... Foi então Pe. Benedito para nós, jovens que apenas ingressávamos no mundo acadêmico, não apenas um insubstituível e sábio companheiro e excelente guia pelo Sul do Brasil, mas também um maravilhoso “arbiter elegantiarum”, um verdadeiro mestre da palavra e da acertada réplica, da nobre etiqueta e do “savoir vivre”. Utilizando-se fluentemente tanto da língua portuguesa como da francesa, ele nos surpreendia pelo seu amplo conhecimento da literatura mundial e pela área dos

seus interesses, que ultrapassava sensivelmente o nosso próprio conhecimento, haurido dos estudos, das pesquisas e das leituras pessoais.

No entanto, apesar da sua ampla sabedoria e capacidade, bem como da incomum cultura pessoal e sensibilidade, esboçando um tímido sorriso, ele era uma pessoa de profunda modéstia, de uma cativante cortesia, extremamente simpático e autenticamente afável no relacionamento humano. Era uma pessoa que atraía como um ímã, e os encontros com ele se gravavam na memória e podiam transformar-se na vida em momentos cruciais, instantes em que era preciso refletir a respeito de nós mesmos, a respeito do que somos e do que estamos proporcionando aos outros. Porque ele procurava sempre dar tanto de si...

Recordo as maravilhosas noites em que, saboreando um cálice de vinho francês, do qual era admirador e eminente conhecedor, falávamos não apenas a respeito de nós mesmos, sobre o nosso trabalho, as obrigações, os planos para o futuro, mas também a respeito do mundo, de Deus, da religião, da fé, da filosofia. Esses momentos foram excepcionalmente belos e valiosos – um tempo que, infelizmente, já não voltará. Permanecerá no entanto a memória – a memória de uma pessoa bondosa, sábia, distinta, de um amigo tão dedicado a muitos, de um incansável missionário que com dedicação convertia as ovelhas transviadas de forma tão suave, sutil, inconsciente, e no entanto tão eficaz.

O Pe. Benedito Grzymkowski já se encontra junto Àquele a quem durante a vida toda serviu com um coração profundamente humilde e uma incomum serenidade de espírito. Ele deixou aqueles para quem era apoio, esperança, Sábio, guia, Mestre e querido amigo. São eles que agora se unem na dor e nas recordações – recordações a respeito de uma pessoa de valor e bondade incomuns, que foi capaz de viver com tanta beleza, tanta elegância e tanta bondade. Que essa minha breve, mas em seu propósito tão cordial e afável crônica de despedida sobre o nosso Pe. Benedito seja a minha humilde homenagem, que Lhe apresento como uma forma de agradecimento por todo o bem que dele recebi. Eu e meus amigos que igualmente tiveram a felicidade de encontrá-Lo em seu caminho “brasileiro”.

*Dra. Renata SIUDA-AMBROZIAK, Universidade  
de Varsóvia*

## Lembrança do Pe. Benedito Grzymkowski SChr

(O material abaixo surgiu com base em materiais coletados pelos participantes da expedição “Nuevo Mundo”, durante a visita a Curitiba nos dias 1-5 de maio de 2012)

O Pe. Benedito Grzymkowski é para mim uma personagem lendária. Há algumas décadas eu me interessei pela América do Sul e pela história dos poloneses nesse continente. Da infância e dos anos da juventude recordo alguns poloneses cujos nomes sempre estarão associados a esse continente. São eles os famosos viajantes-escritores: Arkady Fiedler, Wiktor Ostrowski, Tony Halik, Ignacy Domeyko – o “Pai da mineração chilena” e também o Pe. Benedito Grzymkowski. A respeito das quatro primeiras personalidades foi possível tomar conhecimento dos livros, da imprensa, da televisão, do rádio. Tratava-se de personalidades conhecidas de todos. No entanto a respeito do Pe. Grzymkowski as notícias nos anos 60, 70 e 80 eram extremamente escassas, pelo menos para o cidadão médio. Hoje não seria capaz de informar de onde surgiu o meu conhecimento sobre esse padre que prestou assistência à colônia polonesa no Brasil. Mas, quando pensava nos nossos compatriotas nesse país distante, sempre me vinha à mente a pessoa do Pe. Grzymkowski.

Benedito Grzymkowski veio ao mundo no dia 20 de abril de 1936 em Chełmża. Concluiu o

seminário maior da Sociedade de Cristo em Poznań. Foi ordenado na catedral arquidiocesana de Poznań no dia 23 de maio de 1959. Alguns anos depois obteve o título de mestre em filologia românica na Universidade Adam Mickiewicz em Poznań. Como um sacerdote da Sociedade de Cristo, ligou o seu destino pastoral com os poloneses no exterior. O Pe. Ignacy Posadzy – fundador da congregação religiosa masculina da Sociedade de Cristo para os Emigrados – conseguiu despertar o interesse do jovem padre pela sorte dos poloneses no Brasil. Ele chegou a esse país no dia 23 de maio de 1966, ou seja, exatamente no sétimo aniversário da sua ordenação sacerdotal. Isso foi para ele um sinal de Deus. Sentiu que o Brasil era o seu destino.

Dos relatos do Pe. Grzymkowski, que pude ouvir em março de 2012 em Curitiba, fiquei sabendo que ele passou os primeiros nove anos do seu ministério pastoral no Rio de Janeiro. Desde janeiro de 1967, assumiu o trabalho na capelania polonesa nessa grande metrópole, antiga capital do Brasil. Graças aos seus empenhos, junto à igreja de Nossa Senhora das Dores surgiu no Rio de Janeiro a primeira paróquia polonesa, da qual se tornou pároco. O religioso me falava da diversidade do trabalho pastoral na América do Sul. Tratava-se de um ministério inteiramente diverso daquele da Europa. Aqui, além do ministério espiritual normal, dedicou-se também à assistência a vida familiar e social da colônia polonesa. A coletividade polônica era muito diversificada quanto ao aspecto profissional, intelectual, cultural e econômico. No Rio de Janeiro,



entre os poloneses ali estabelecidos, que na sua maioria vieram após o término da II Guerra Mundial, havia operários, soldados, fazendeiros, intelectuais e aristocratas.

Graças à sua capacidade de congregar as pessoas, o Pe. Benedito pôde integrar a colônia polonesa local. Todos juntos se preocupavam com a preservação do polonismo, com o cultivo das tradições, transmitindo esses valores às gerações polônicas subsequentes. Após as missas dominicais, celebradas em língua polonesa, os fiéis não voltavam para suas casas, mas juntamente com o padre dirigiam-se até uma cafeteria próxima para tomar café ou vinho e ali travavam longas conversas e discussões. Todos constituíam uma grande família, sabiam muito uns a respeito dos outros e prestavam-se ajuda mútua.

O Pe. Grzymkowski conseguiu formar um coral polonês. Os compatriotas celebravam solenemente todas as festas religiosas e nacionais. Encontravam-se para festejar o 3 de Maio, o 15 de Agosto, o 11 de Novembro. Dessas solenidades nunca participavam os representantes da República Popular da Polônia. No entanto o Pe. Benedito se sentia orgulhoso por ter conseguido interessar pelos problemas polônicos o vice-presidente do Brasil, que veio para uma missa na igreja polonesa. Graças ao Pe. Grzymkowski, surgiram cursos e escolas onde as crianças e os jovens aprendiam a língua dos seus antepassados, e as gerações mais velhas aprofundavam os seus conhecimentos na área

da cultura e da história da Polônia. Ele se empenhava para que os compatriotas tivessem a possibilidade de ver filmes poloneses, que ele emprestava e projetava.

Essas ações eram dificultadas, porquanto não se podia contar com o apoio dos cônsules poloneses e da embaixada. Muito pelo contrário, algumas iniciativas dos missionários eram torpedeadas e discriminadas pelos representantes do regime. Na sua maioria, a colônia polonesa mantinha-se afastada dos consulados da Polônia Popular.

Nas recordações do Pe. Grzymkowski, o período do seu trabalho no Rio de Janeiro foi proveitoso e trouxe muito bem aos poloneses. O seu ministério pastoral era visto de forma muito positiva pela colônia polonesa, dentro da qual ele podia realizar-se, o que lhe dava muita satisfação. Como definiu em sua conversa, foi um trabalho difícil, mas muito grato.

Após nove anos de trabalho no Rio de Janeiro, em 1975 foi convocado para uma nova função – a de provincial da Sociedade de Cristo no Brasil. Essa promoção esteve aliada à mudança a Curitiba – o centro da colônia brasileira. Funcionavam ali várias organizações polônicas: a União Central dos Poloneses, a União Juventus e as sociedades polono-brasileiras Marechal Józef Piłsudski e Tadeusz Kościuszko. A natureza do trabalho no seio da comunidade polônica local era inteiramente diversa daquela no Rio de Janeiro. Ele encontrou ali polônicos diferentes, que eram geralmente pessoas simples, descendentes dos

primeiros imigrantes, agricultores. A colônia polonesa não era ali tão unida como a do Rio de Janeiro. Havia organizações fiéis às antigas tradições polonesas e aquelas que colaboravam com os consulados do regime da Polônia Popular. O Pe. Benedito nunca teve medo de novos desafios. Sempre procurou unir as pessoas, não separá-las.

As obrigações do Pe. Grzymkowski aumentaram quando em 1977 se tornou reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Ele exerceu essa função por 32 anos, até 2009. Era o responsável pelos sacerdotes poloneses no Brasil, e o número dos que ali trabalhavam era de cerca de 400. Organizava encontros dos missionários poloneses e promovia a união entre eles. Todos juntos, com dificuldades, dia a dia eles edificavam uma posição forte dos padres e das irmãs religiosas polonesas dentro da Igreja brasileira, conquistando o seu reconhecimento e respeito.

O rosto do Pe. Benedito tornou-se ainda mais alegre e sorridente quando começou a lembrar a primeira visita de João Paulo II ao Brasil. O então reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil foi um dos principais organizadores da vinda do papa a Curitiba. Inicialmente a cidade não havia sido colocada na rota da visita do Santo Padre, mas tanto o papa como a colônia polonesa local faziam muita questão de promover um encontro em Curitiba. Graças aos empenhos do Pe. Grzymkowski, o plano da visita ao Brasil sofreu uma alteração. João Paulo II veio à capital do Paraná

e passou ali dois dias. O primeiro dia foi dedicado à colônia polonesa. Inicialmente o episcopado do Brasil havia planejado o encontro de João Paulo II com os compatriotas na igreja polonesa de S. Estanislau, onde poderiam dele participar apenas duas mil pessoas. O incansável Pe. Benedito promoveu mais uma correção nos planos da peregrinação. O Santo Padre encontrou-se com os compatriotas num estádio, onde todos os lugares foram ocupados. A missa do papa reuniu 70 mil fiéis. No segundo dia da sua estada em Curitiba o papa encontrou-se com representantes de outras etnias, em número de dezesseis. Entre eles, os que mais impressionaram o Santo Padre foram os ucranianos. O papa recordou os seus trajes, as suas danças e a música próxima ao seu coração.

Segundo o Pe. Grzymkowski, a visita de João Paulo II significou um momento crucial e um renascimento da colônia polonesa. Novamente os nossos compatriotas começaram a demonstrar orgulho da sua origem. Novamente se interessaram pelos seus antepassados, pela língua polonesa, pela história e cultura da Polônia.

Os anos 80 significaram um momento decisivo na história da colônia polonesa do Brasil. Primeiramente, em 1980 a visita de João Paulo II; depois, em 1984, veio ao Paraná o primaz da Polônia cardeal Józef Glemp, conquistando os poloneses que por ele esperavam pela sua simplicidade, até que em 1989 ocorreu na Polônia a longamente esperada mudança do sistema comunista.

A partir de então, modificou-se a situação da colônia polonesa. Além dos padres, na corrente da autêntica cooperação envolveram-se os diplomatas, entre os quais o cônsul Marek Makowski. Eles conquistaram a confiança dos polônios, e os contatos com eles tornaram-se mais frequentes. O Pe. Grzymkowski, da mesma forma que a colônia polonesa, ficou satisfeito com essa mudança.

Na opinião do missionário polonês, é preciso um esforço para que os poloneses constituam uma unidade, para que nada nem ninguém os separe, para não fazer divisões entre polônios com os quais se pode cooperar e aqueles que “se extraviaram” e devem ser evitados. Isso era tanto mais desagradável porque tais sinais provinham da Polônia. O padre queria que a colônia polonesa fosse independente, que ela mesma pudesse fazer as suas escolhas, ainda que nem sempre fossem sensatas. Nunca concordou com a divisão em poloneses melhores e piores. Isso sempre lhe era doloroso. Lamentava que os políticos poloneses tão raramente se lembrassem dos poloneses espalhados pelo mundo, que as visitas deles fossem escassas. O único presidente da Polônia que visitou Curitiba foi Lech Wałęsa, em 1995. Os funcionários de nível inferior vinham e prometiam “montanhas de ouro”, mas após a volta à Polônia esqueciam-se da colônia polonesa no Brasil.

No decorrer da nossa conversa, as queixas nos lábios do Pe. Benedito eram uma exceção, aliás

provocada por mim. O padre era uma pessoa idosa, doentio, um pouco cansado, mas excepcionalmente sereno, afável, sempre pronto a prestar ajuda aos necessitados, prestativo, dedicado às pessoas e sempre cumpridor das suas obrigações. Tentei fazer-lhe perguntas a respeito das suas conquistas pessoais, dos seus sucessos. Mas essa pessoa humilde afirmava que a sua preocupação era servir sempre a Deus e ao próximo. Se as pessoas estavam satisfeitas com esse trabalho, então a vida tinha sentido. Não gostava de falar da condecoração da Ordem Polonia Restituta que no dia 7 de maio de 1996 lhe havia sido outorgada na embaixada da Polônia em Brasília. A respeito das suas publicações e da ajuda na publicação da imprensa polônica, como por exemplo da revista Polonicus, também não falava muita coisa. Afirmava que tudo isso é mérito do atual reitor da Missão Católica Polonesa, Pe. Zdzislaw Malczewski. Ele é que seria um titã do trabalho.

Ambos os padres colaboravam na Missão Católica Polonesa. O Pe. Benedito era o chanceler, e o Pe. Zdzislaw – o reitor. Ambos exerciam o ministério sacerdotal na paróquia de S. João Batista, em Curitiba. Eram diferentes, eram duas personalidades distintas, mas tinham um só objetivo e colaboravam na sua busca.

Sinto-me feliz porque após muitos anos de espera tive a oportunidade de conhecer ambos os padres, porque graças ao encontro com eles pude compreender e conhecer melhor muitos problemas

relacionados com os poloneses no Paraná. Do nosso encontro em Curitiba fixaram-se em minha memória principalmente duas imagens. A primeira, quando ambos os padres se encontravam na entrada da igreja saudando todos os que vinham à missa. Apertavam a mão de todos e com todos procuravam trocar algumas palavras. A segunda cena é a entrevista que nos foi concedida pelo Pe. Grzymkowski. Esse homem idoso, miúdo, baixo e encurvado, de rosto aristocrático, com um sorriso e um olhar alegre, estava sentado perto de uma imagem de Nossa Senhora de Częstochowa. Essa imagem era para ele um grande tesouro e uma lembrança deixada por João Paulo II à colônia polonesa no Brasil. Estava exposta na casa paroquial num lugar visível, mas anteriormente havia peregrinado por todas as paróquias polonesas, pelas cidades e vilas do Paraná onde residiam poloneses e aonde o Santo Padre não conseguiu chegar.

*Jarosław FISCHBACH*

### Polonia Semper Fidelis. Entrevista...

Durante a entrevista e diante da câmera, o Pe. Benedito Grzymkowski demonstrou estar à vontade. Não sentia nervosismo, não se notava que ele tremesse. Eu tinha a impressão de que me encontrava diante de alguém com quem o mundo do cinema não constitui um problema, como as celebridades ou os verdadeiros atores.

- Em breve vocês verão um verdadeiro astro do cinema! - disse-me na véspera o Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski, com um humor que era preciso aprender. Ele disse isso à noite, quando estávamos jantando na casa paroquial da igreja de S. João Batista, em Curitiba, aonde eu havia chegado com o meu companheiro de viagem Jarosław Fischbach. Estávamos realizando a expedição denominada Nuevo Mundo, seguindo a trilha dos poloneses na América do Sul.

- É com ele que vocês devem fazer uma entrevista, não comigo; ele é uma verdadeira lenda dentro da colônia polonesa no Brasil - acrescentou o Pe. Malczewski. - Aliás, o que é que eu vou falar? Vocês mesmos se convencerão disso.

Enquanto esperávamos o Pe. Benedito, que estava celebrando a missa na igreja paroquial na Rua Guilherme Ihlenfeldt 1037, eu fazia ao Pe. Malczewski perguntas sobre a colônia polonesa no Brasil. Ouvia com atenção cada resposta, e despertou a minha especial atenção a história de um grupo de imigrantes poloneses que caminharam a pé pela praia, ao longo do oceano, por quase dois mil quilômetros, em busca do seu lugar na América do Sul. Eles percorreram a pé o trecho entre Santos, no Brasil, e Buenos Aires, na Argentina. Um feito extraordinário! Antes que indagasse a respeito de detalhes, ouvi passos no corredor e vi pela porta uma figura baixa e sorridente, de óculos escuros.

- Eis a nossa estrela! - disse com voz eloquente o meu interlocutor. - Padre Benedito!



Antes da minha visita a Curitiba eu tinha ouvido falar muito da Missão Católica Polonesa, sabia que o seu reitor, desde 1977, havia sido o Pe. Benedito Grzymkowski e que, após ele encerrar o seu trabalho nessa importante função, como seu sucessor havia sido escolhido o Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski.

– E de qual cidade da Polônia são os senhores? – perguntou o Pe. Benedito.

Quando ficou sabendo que eu sou originário da cidade de Łódź, tirou os óculos, examinou-me com o seu olhar suave e disse:

– Cidade do cinema. Foi lá que filmaram Terra Prometida, não é?

A Terra Prometida, para milhares de emigrantes poloneses, principalmente para os camponeses da Polônia, era a América do Sul, e especialmente o Brasil. Por que justamente o Brasil? Para responder a essa pergunta, é preciso recordar o começo. As causas disso estavam nas vantajosas transformações que ocorriam nessa antiga colônia de Portugal, onde um dos lemas da libertação nacional do século XIX era: “Governar significa povoar”. Os governantes do Brasil davam-se conta do frágil povoamento do país, o que constituía um obstáculo para a modernização da economia e a equiparação à Europa. A abolição da escravatura havia provocado uma repentina escassez de mão de obra, e a única alternativa para o Brasil era a importação de trabalhadores assalariados ou colonos justamente da Europa. A abertura das fronteiras para a população

aldeã tornou-se uma necessidade. Exigiam isso os fazendeiros de café e as aglomerações urbanas em desenvolvimento. Em toda a parte havia falta de mão de obra.

De 1884 até a eclosão da I Guerra Mundial, o governo do Brasil decidiu cobrir o total das despesas relacionadas com o processo imigratório dos colonos da Europa, inclusive da Polônia. A esse respeito merece uma atenção especial um manifesto do presidente do estado do Paraná, visconde Alfredo d'Escragno Taunay, conhecido como "Carta aos poloneses". Esse manifesto, publicado na imprensa em 1885 e distribuído em dezenas de milhares de exemplares, fazia referência à difícil situação dos camponeses poloneses de Kaliningrado e de Poznań, bem como da Warmia e Mazúria, da Pomerânia e da Silésia, onde os ocupantes a todo o custo procuravam privar os poloneses das suas casas, residências e propriedades.

"Os vossos compatriotas na Europa – escrevia o presidente do Paraná – continuam ainda condenados ao infortúnio e ao sofrimento... Em Kaliningrado mais de mil poloneses foram forçados a apressadamente deixar a cidade, tendo perdido quase todo o seu patrimônio... A mesma coisa está acontecendo em Poznań, onde centenas de infelizes, entre eles idosos, mulheres e crianças, foram expulsos das suas casas com base em decretos e ordens que até os diários de Berlim chamam de bárbaros e indignos do nosso século".

O presidente do Paraná condenava a crueldade

prussiana e oferecia à perseguida população polonesa a hospitalidade em terra brasileira, que definia como Terra Prometida. Sugeriu também aos poloneses que havia anos residiam no Brasil que imediatamente enviassem cartas aos seus parentes e conhecidos na Polônia e os estimulasse a vir.

– Os camponeses poloneses não sabiam o que acontecia no outro lado do oceano – disse diante da câmera, durante a entrevista, o Pe. Benedito Grzymkowski. – O conhecimento da sociedade polonesa a respeito do Brasil, na segunda metade do século XIX, era escasso. No entanto, impelidas pela fome e pela miséria em seu próprio país, as pessoas rapidamente se familiarizavam com todas as notícias a respeito da terra que era distribuída de graça num país estrangeiro e da passagem gratuita até lá. Foi uma verdadeira febre...

Durante a entrevista, o Pe. Benedito não gaguejou e não se interrompeu uma vez sequer. Como que impelido por uma força interior, falava de forma interessante e com conhecimento de causa, quase como se fosse um ator preparado. Eu ouvia essa fascinante história com grande interesse.

– O fato de a Polônia não existir nos mapas do mundo – continuou ele – foi para os imigrantes poloneses um fator excepcionalmente negativo, que restringia o seu campo de ação. Era diferente, por exemplo, o caso dos italianos ou dos alemães, que tinham por trás de si a força de um Estado e a imagem

atraente do seu país. No caso dos poloneses, os grupos de emigrados que vinham ao Brasil eram tratados como aqueles que não possuíam uma bandeira. Muitas vezes não tinham a quem recorrer para pedir ajuda ou conselho. Pouco instruídos e desconhecedores de línguas, caíam na armadilha das normas locais e da exploração. Muitas vezes recebiam pelo trabalho realizado um pagamento bem menor que as demais nacionalidades imigratórias. Quem sabe se a ajuda do Estado brasileiro não seria maior ou se não lhes seriam oferecidas melhores condições para se estabelecerem ou encontrarem trabalho se existisse um Estado polonês?

Da parte subsequente da história fiquei sabendo que os imigrantes poloneses foram envolvidos pela proteção da Igreja. Eram os padres, em meio a essa grande massa de emigrados poloneses, composta na sua maioria de camponeses simples e não instruídos, que foram por longo tempo os únicos intelectuais capazes de lhes ajudar e de lhes ensinar alguma coisa. Como mediadores entre a população local e a administração pública, os padres assumiam as funções de advogados, conselheiros, protetores, intérpretes e professores. Desempenhavam assim funções bem mais amplas do que na Pátria, conscientizavam ao mesmo tempo os colonos a respeito da sua origem e da sua nacionalidade, contribuindo assim para melhorar a vida deles num ambiente estranho.

- Naturalmente, a situação mudou com a crescente consciência da diáspora polonesa - disse

após breve pausa o Pe. Benedito. Eu aproveitei essa pausa para mudar o cartão de memória na minha câmera, que havia colocado num suporte no quarto, com uma grande imagem de Nossa Senhora. Era junto a essa imagem que durante a entrevista estava sentado o Pe. Benedito.

– Os poloneses perceberam a necessidade da instrução – continuou falando –, da instrução no sentido de aprender a língua portuguesa, bem como no sentido de fundar firmas próprias e conquistar profissões de prestígio. No entanto, a mudança mais importante na percepção da diáspora polonesa no Brasil ocorreu somente no final do século XX, no período em que o cardeal de Cracóvia Karol Wojtyła foi eleito papa. Foi o beato João Paulo II que – poderíamos dizer – elevou os moradores de origem polonesa em diversos países do mundo, inclusive no Brasil, ao ápice da hierarquia social. Esse foi o grande mérito e o inestimável papel que coube ao pontificado do papa polonês na vida dos milhões de emigrados poloneses em todo o mundo!

A entrevista com o Pe. Benedito Grzymkowski durou mais de uma hora, e mais ainda duraram as conversas por trás dos bastidores a respeito da estada do Santo Padre em Curitiba. Visivelmente, o meu interlocutor estava fascinado com a pessoa do papa polonês. Da mesma forma que eu. Percebemos entre nós essa energia positiva. Alguns minutos depois pude ver o álbum particular do Pe. Benedito, no qual estavam preservadas as fotos de João Paulo II da sua

visita à capital do Paraná.

– Eu saudei pessoalmente João Paulo II! – enfatizou com orgulho o Pe. Benedito e rapidamente acrescentou: No estádio de Curitiba reuniram-se naquele dia mais de 70 mil pessoas. O encontro com o nosso papa foi transmitido para todo o Brasil, o que foi um grande e memorável acontecimento. E teve uma grande influência no avivamento da vida religiosa no país. Intensificou-se a procura por missas em língua polonesa.

Observando as fotos do álbum, pensei que estava tocando uma história que eu antes desconhecia. Como eu me encontrava então próximo de João Paulo II, próximo do meu Papa, a quem tanto devia!

– Não gosto de me queixar – disse com voz suave o Pe. Benedito –, mas sinto falta da sua presença. Graças ao papa polonês, os poloneses no Brasil e – pode-se dizer – no mundo inteiro puderam levantar a cabeça com coragem, manifestando a sua origem e alegrando-se com ela. Desde então iniciou-se entre os jovens o processo da descoberta da Pátria dos antepassados. Isso é importante, porque na sexta ou sétima geração as pessoas muitas vezes não se lembram da Pátria dos antepassados. E as organizações polonesas? Ganharam em significado e finalmente começaram a ser levadas em conta, o que no passado nem sempre tem sido um fenômeno universal.

As histórias do Pe. Benedito despertaram em mim um grande interesse. Conheci a biografia do ex-

reitor da Missão Católica Polonesa e a sua história em terra brasileira.

– Realmente, uma biografia maravilhosa! – enfatizei.

– Obrigado! Isso não é nada de grande – disse o meu interlocutor –, é um trabalho comum. O Brasil é a minha segunda Pátria, e graças a João Paulo ganhei um impulso adicional... Veja, aqui se encontra uma imagem de Nossa Senhora que em 1980 o Santo Padre ofereceu aos poloneses do estado do Paraná. Essa imagem peregrinou por muitas localidades e esteve em todos os lugares aonde o nosso papa não pôde chegar. E agora está na nossa igreja e todos podem vê-la.

A efígie de Nossa Senhora pintada em tela era grande, ocupando quase meia parede, e se encontrava na entrada da casa paroquial. O Padre Grzymkowski aproximou-se da imagem e tocou-a com a mão.

– Este é o nosso maior tesouro! – disse com indisfarçável alegria. – Nós, sacerdotes da Sociedade de Cristo, Lhe somos fiéis, porque afinal foi a Mãe do próprio Jesus Cristo. Todos os dias Ela nos dá forças para prosseguirmos o nosso ministério, porque no Brasil temos sempre muito a fazer.

– Tanto aqui como na Polônia! – pensei e disse em voz alta: – E será que os poloneses são fiéis?

– Polonia semper fidelis! – ouvi como resposta. O Pe. Benedito disse isso não muito alto, de forma que mal se podia ouvir, e depois sorriu a foi essa imagem

dele que em mim se gravou.

Naquela noite não pude dormir, porque fiquei compondo na cabeça as cenas do filme que queria fazer, e um dos seus heróis, eu juro, será com certeza o Pe. Benedito Grzymkowski.

*Mirostaw OLSZYCKI*  
*www.nuevomundo.pl*

## O repentino afastamento e as solenidades de sepultamento do Pe. Benedito Grzymkowski SChr, sacerdote, humanista e aristocrata do espírito

O Pe. Benedito Grzymkowski SChr faleceu no dia 13 de fevereiro do ano corrente, na Quarta-Feira de Cinzas. Ainda na manhã daquele dia, ele celebrou na nossa igreja paroquial a missa com o rito da imposição das cinzas nas cabeças dos fiéis.

Fazendo certa retrospectiva, percebo uma nítida ação da graça divina. Nos últimos anos, na Quarta-Feira de Cinzas o Pe. Benedito celebrava a missa vespertina. Uma semana antes eu lhe propus que ele celebrasse a missa às 10 horas, e eu celebraria a das 19 horas. Nas últimas três semanas, podia ser percebido nele certo cansaço do organismo e a perda de apetite (nos dias de carnaval ele não queria almoçar nem jantar, dizendo que não estava sentindo fome). Há alguns meses tomava remédios para diminuir os sintomas que se manifestavam do mal de Parkinson. Esses



medicamentos, no entanto, praticamente o privaram do sentido do paladar. Na mencionada Quarta-Feira de Cinzas, após a missa, veio ainda ao meu escritório e, como sempre, durante mais de uma hora de fraterna e cordial conversa, ele se queixou da fraqueza que tinha sentido durante a celebração da missa. Tecemos planos a respeito de como e quando organizar as solenidades dos 60 anos da Missão Católica Polonesa no Brasil, bem como a respeito de perspectivas editoriais comuns. Na conversa ele mencionou que durante a celebração da Eucaristia teve até de pedir ao ministro da Eucaristia que lhe desse um copo de água, porque estava sentindo a garganta seca. No final da conversa, propus ao Pe. Benedito que comêssemos alguma coisa no refeitório. Ele respondeu que não estava sentindo fome, mas, estando cansado, iria até o seu quarto para descansar um pouco. Caminhando em direção ao elevador, ele caiu junto à sua porta. Essa já foi a segunda queda que eu havia presenciado naquela semana. (Mais tarde, após o sepultamento, disse-me a nossa cozinheira que alguns dias antes ele tinha caído da poltrona no seu escritório, mas lhe pediu que não me falasse disso.) Pedi que descansasse um pouco. Perguntei se não devia chamar o pronto-socorro ou avisar o seu cardiologista. Ele disse que não, que isso era apenas uma fraqueza temporária. Então eu lhe ajudei a levantar-se, ele entrou no elevador e dirigiu-se ao seu escritório. Desci ao refeitório para comer alguma coisa e dirigi-me ao terceiro andar para ver como ele se estava sentindo. Estava dormindo tranquilamente na sua cama. Fui

fazer uma breve sesta. Depois, resolvi fazer uma visita ao coirmão. Para a minha surpresa, a cama estava vazia. Quando olhei em direção ao banheiro, o Pe. Benedito estava deitado no chão. Infelizmente, já não estava vivo. Eu lhe concedi a absolvição e a unção. Telefonei ao padre provincial avisando que o Pe. Benedito havia concluído a sua peregrinação terrena.

Algum tempo depois, o Pe. Casimiro, superior provincial, veio à casa paroquial com o Pe. Casimiro ecônomo. Para o cumprimento de certas formalidades, chamamos ainda o pronto-socorro municipal. Infelizmente os senhores da assistência de saúde já não podiam ajudar em nada. O padre provincial ficou na casa paroquial, à qual começaram a chegar os nossos fiéis mais ligados com a paróquia e o Pe. Benedito, e eu com o ecônomo Pe. Casimiro saímos para cuidar de todas as formalidades relacionadas com o atestado de óbito e com os preparativos para o sepultamento. Quem já resolveu tais formalidades no Brasil sabe quanta paciência e tempo são necessários para o cumprimento de todas as exigências impostas pela burocracia. Enquanto o Pe. Casimiro resolvia as formalidades na Central de Luto, eu me dirigi ao centro de Curitiba, onde tem um consultório o cardiologista Dr. André de Fonseca, que havia prestado assistência ao Pe. Benedito por mais de vinte anos. Falei ao médico na ocasião que havia dez anos, quando ele tinha prestado assistência ao falecido Pe. Geraldo Pilich SChr (que faleceu no dia 23 de julho de 2003 na casa provincial em Curitiba), após a sua volta da Polônia, ele me disse

que antes havia garantido ao Pe. Benedito dez anos de assistência. Então eu lhe perguntei: E agora? Ele apontou para o céu e disse que a vida dele desde então dependia de Deus. Como resulta disso, o Pe. Benedito, um “cardíaco”, viveu com o “crédito” divino e com a boa assistência do médico especialista por mais vinte anos...

O cumprimento das formalidades infelizmente se prolongou. Estando pela segunda vez no consultório do médico, percebi que não conseguiria voltar a tempo à paróquia para celebrar a missa das 19 horas. Telefonei ao padre provincial pedindo que ele celebrasse a Eucaristia, que eu a celebraria mais tarde, quando já tivéssemos cumprido todas as exigências da burocracia.

Voltei para casa um pouco antes das 20 horas. Fui até a igreja, onde justamente se realizava a ação de graças após a Comunhão. Perguntei ao padre provincial se ele concordava com dois dias de solenidades de sepultamento e lhe forneci o plano geral. Tendo a aprovação do superior, antes da bênção final informei aos fiéis reunidos no santuário a respeito do programa das solenidades de sepultamento do Pe. Benedito, acrescentando que ainda naquele dia, às 21 horas, eu celebraria a primeira missa pelo falecido. Logo após a missa, muitas pessoas vieram para nos apresentar as condolências pela morte do nosso coirmão. O que mais me comoveu foi o choro dos jovens, como se tivessem perdido alguém muito próximo. Para muitos desses jovens estudantes da paróquia, o Pe. Benedito era o

confessor permanente. A minha surpresa e a minha emoção se intensificaram mais ainda quando percebi que depois da missa vinha cada vez mais gente à paróquia e à igreja, porquanto a notícia sobre a morte do Pe. Benedito se havia espalhado com muita rapidez pelo nosso bairro. O padre ecônomo e eu pedimos que a empresa funerária levasse discretamente o corpo do falecido às 20h30. Esperávamos que os fiéis que tinham participado da missa celebrada pelo padre provincial voltariam às suas casas. Então, sem a “curiosidade pública”, seria possível remover o corpo silenciosamente até a funerária. Mas enganamos nos nossos planos. Após a missa muitos fiéis permaneceram diante da paróquia, e a esse grupo iam se juntando outros fiéis. Permitimos que entrassem no quarto do falecido apenas os fiéis mais engajados da nossa paróquia. Antes que o corpo do Pe. Benedito fosse levado pelos funcionários da funerária, rezamos pelo falecido uma dezena do rosário, meditando a Ressurreição do Senhor. Quando descemos à garagem da paróquia, uma multidão de fiéis ali se apinhava, da mesma forma que na área diante da paróquia e na calçada da nossa rua. Com lágrimas e emoção, todos os presentes entoávamos o cântico religioso brasileiro dizendo que “com minha Mãe estarei no céu”... Enquanto isso o corpo do falecido sacerdote foi colocado no carro da funerária...

Algum tempo depois eu me dirigi à igreja para celebrar a missa previamente anunciada pela alma do Pe. Benedito, com o qual me foi dado conviver sob o

mesmo teto e colaborar na paróquia nos últimos sete anos. Novamente vivenciei a emoção e ao mesmo tempo a surpresa quando, após chegar ao altar, percebi que o santuário estava praticamente repleto de fiéis concentrados e chorosos... Durante os anos comuns vividos com o Pe. Benedito na paróquia, eu me alegrava muito ao ver tantas manifestações de benevolência, bondade e amor que os nossos paroquianos lhe demonstravam. No entanto, já depois do afastamento à Casa do Pai, todos os mencionados sentimentos dos fiéis intensificaram-se mais ainda. Como não agradecer ao bom Deus por essas manifestações? Quando no mundo de espalha a “cultura da morte”, e as pessoas idosas parecem ser, para os mais jovens e para muitos políticos, um peso inútil e uma carga para o orçamento da família ou do Estado, aqui, nesse bairro curitibano, as crianças, os jovens, os mais velhos demonstraram tanto amor a um sacerdote e missionário avançado em anos e arqueado pela doença e pela idade! Durante essa missa, e também nos dias seguintes, eu me conscientizei de que, apesar da diferença de idade que existia entre nós, com a morte do Pe. Benedito perdi aqui na terra um Grande Amigo... Lembrei-me, do período da juventude, de uma das mais belas canções de Severino Krajewski das Guitarras Vermelhas – “Perder Alguém”... Foi difícil celebrar essa Eucaristia, e não fui capaz de fazer nem uma breve reflexão após a leitura do Evangelho... Após a missa, quantas manifestações de carinho recebi dos paroquianos e de membros da nossa comunidade polônica!

Seguiram-se – para mim e para os paroquianos – aqueles típicos “dias vazios” após a morte do coirmão sacerdote, antes ainda de o seu corpo ser depositado no túmulo...

Com o objetivo de possibilitar a participação nos ritos do sepultamento aos nossos coirmãos que trabalham em paróquias espalhadas pela Região Sul do Brasil, bem como a um número maior de fiéis da paróquia S. João Batista, adiamos o sepultamento por alguns dias.

O corpo do falecido Pe. Benedito foi trazido à igreja paroquial na segunda-feira, 19 de fevereiro, às 17 horas. Os paroquianos começaram a reunir-se para rezar junto ao esquife do falecido Pe. Benedito. No presbitério colocamos o círio pascal e, abaixo dele, numa almofada especial, foi colocada a condecoração da Ordem “Polonia Restituta”, que o Pe. Benedito recebeu no dia 7 de maio de 1996 na Embaixada da Polônia em Brasília. Veio ao nosso santuário o arcebispo metropolitano Dom Moacyr Vitti CSS, para rezar junto ao corpo do falecido e expressar as condolências diante da nossa Congregação religiosa e da paróquia. Vieram também o padre provincial Casimiro Długosz SChr e o padre ecônomo Casimiro Przegendza SChr. Chegavam à igreja cada vez mais fiéis que queriam rezar pelo falecido. Além dos nossos paroquianos, podiam ser vistas também pessoas vindas da paróquia de Balsa Nova, distante de Curitiba 60 quilômetros, e da paróquia vizinha de S. Pedro e S. Paulo. Nessas duas

paróquias, por muitos anos o Pe. Benedito exerceu o ministério sacerdotal.

Por volta das 19 horas o padre provincial começou a presidir as orações pelo falecido coirmão. Ele leu também as palavras de solidariedade enviadas por hierarcas poloneses e por outras pessoas. Enquanto isso o Pe. Casimiro ecônomo atendia aos fiéis que desejavam fazer uso do sacramento da reconciliação. Os sacerdotes da Sociedade de Cristo reuniram-se antes da missa em volta do caixão, para cantar em polonês belas e comoventes orações pelo falecido. Por ser um dia de trabalho e de aulas, a missa foi anunciada para as 20 horas. Apesar da chuva torrencial, na igreja repleta de fiéis começamos a concelebrar a santa missa sob a presidência de Dom Pedro Fedalto – arcebispo emérito da arquidiocese de Curitiba. Juntamente com o arcebispo de 86 anos de idade, muito amigo da nossa Congregação, concelebraram 8 sacerdotes da Sociedade de Cristo. Durante a celebração da missa, o padre vice-provincial Alceu Zambruski SChr e o pároco da paróquia vizinha de S. Pedro e S. Paulo atendiam os fiéis no confessionário. Vale a pena assinalar neste ponto o fato seguinte. A pedido do então superior geral, o falecido Pe. Ceslau Kamiński SChr, foi justamente o arcebispo Dom Pedro Fedalto que expressou a concordância para a criação da primeira Província da Sociedade de Cristo na América do Sul, com sede em Curitiba, quando o vice-provincial era justamente o Pe. Benedito Grzymkowski SChr. Durante a homilia, o hierarca dedicou muitas palavras de

carinho ao falecido, lembrando também a sua estada na Polônia no início dos anos 70 do século passado e repetindo várias vezes o lema “Polonia semper fidelis”. Antes da bênção, como cura da paróquia, agradei ao arcebispo Dom Fedalto pela amizade demonstrada ao falecido, à nossa Congregação e à comunidade polônica local. Expressei também o agradecimento ao padre provincial por ter concordado que a missa fosse celebrada nesse dia e justamente nessa hora. Graças a isso, os paroquianos que trabalham durante o dia e os jovens que estudam puderam participar da Eucaristia e rezar pelo seu falecido pastor. Agradei por tantas manifestações de carinho, afeto e solidariedade ao Pe. Benedito durante a sua vida, mas também após a sua morte...

Durante a celebração da Eucaristia, reinou um clima de sublime solenidade, recolhimento, piedade e devoção nos cânticos entoados. Após a missa, os fiéis e os sacerdotes ficamos de vigília junto ao corpo do falecido até as 23 horas.

No dia seguinte, terça-feira 20 de fevereiro, já a partir das 7 horas os fiéis começaram a aglomerar-se no santuário, rezando em recolhimento junto ao féretro do falecido e zeloso sacerdote. Às 9 horas iniciamos a celebração da solene missa fúnebre, que foi presidida por Dom Rafael Biernaski, bispo auxiliar da arquidiocese de Curitiba. Com ele concelebraram 28 sacerdotes (2 sacerdotes diocesanos, 2 vicentinos e 28 da Sociedade de Cristo). Entre os fiéis que se encontravam



na igreja podiam ser vistos: o Sr. Marek Makowski – cônsul-geral da Polônia com sua esposa Anna; o cônsul polonês Jacek Szczeniowski; o engenheiro Rizio Wachowicz – presidente da Braspol; o engenheiro André Hamerski – membro do Conselho Consultivo dos Poloneses no Exterior junto à presidência do Senado da Polônia, que veio com sua esposa Wanda de Nova Prata, e Sydnei Ordakowski de Porto Alegre – os três vindos de algumas centenas de quilômetros do distante estado do Rio Grande do Sul; muitos representantes da comunidade polônica curitibana, como o Prof. Mariano Kawka – amigo do falecido, com o qual colaboramos juntos na publicação da revista *Polonicus*, e anteriormente *Projeções*; Danuta Lisicki de Abreu – há muitos anos coordenadora do Parque João Paulo II.

Após o Evangelho, Sua Excelência o Bispo Dom Biernaski pediu ao padre provincial que apresentasse aos fiéis uma biografia do falecido Pe. Benedito. A seguir, em palavras calorosas, o hierarca falou dos falecidos e apontou para a fé na Ressurreição. Antes da bênção tomou a palavra o padre provincial, para agradecer a Sua Excelência o Bispo Biernaski pela presença, pelas orações e pela presidência da santa missa, bem como a todos os fiéis pela participação na missa comum. Então o senhor cônsul-geral pronunciou afetuosas palavras dirigidas ao Pe. Benedito, cujo empenho pelo bem da comunidade polônica foi assinalado por um cordial engajamento. A seguir, como reitor da Missão Católica Polonesa, agradei a Sua Excelência

Dom Biernaski pela amizade demonstrada a nós, aos senhores cônsules, aos representantes da comunidade polônica – na pessoa do Sr. Rizio Wachowicz e de uma delegação do Rio Grande do Sul. Não podia deixar de agradecer aos fiéis da nossa paróquia, assim como das paróquias vizinhas e de Balsa Nova. Expressei o meu especial agradecimento ao Falecido pelo seu serviço à colônia polonesa no Brasil, pelo seu engajamento no ministério pastoral na paróquia, pela sua amizade e benevolência. Pedi desculpas ao Pe. Benedito pelos meus frequentes gracejos, que – como ele mesmo me disse naquela conversa de Quarta-Feira de Cinzas – ele não compreendia, visto que levava tudo a sério...

Logo após a missa, os sacerdotes da Sociedade de Cristo, juntamente com o bispo e os demais padres, colocamo-nos em volta do corpo do falecido Pe. Benedito, a fim de entoar em polonês a oração de despedida. Após o término das orações, o corpo do Pe. Benedito foi transportado, com uma escolta de 4 policiais motorizados, até o cemitério paroquial de Bateias (mais de 50 quilômetros de Curitiba), onde a nossa província religiosa possui uma capela em cujos subterrâneos já descansam quatro sacerdotes missionários (os falecidos padres: Luís Gazda, Boleslau Liana, Geraldo Pilich e Paulo Piotrowski). Além dos fiéis da paróquia de S. João Batista, na qual durante os últimos anos exerceu o seu ministério pastoral o Pe. Benedito, das cerimônias de sepultamento participaram igualmente representantes das paróquias de S. Pedro e S. Paul em Curitiba e da paróquia Bom Jesus de Balsa

Nova.

No cemitério, o padre provincial Casimiro Długosz presidiu as orações diante do túmulo. Para o encerramento, cantamos em polonês a Salve Rainha. O caixão com o corpo do Pe. Benedito foi depositado nos subterrâneos da capela, onde juntamente com os demais coirmãos ele aguardará a Ressurreição!

Como velho emigrante e missionário, confessarei com toda a sinceridade que tenho participado de muitos sepultamentos de sacerdotes falecidos aqui na vermelha terra brasileira. No entanto, tantas lágrimas escorrendo pelos rostos de crianças, jovens, adultos, padres – desde o momento da morte até o corpo do Pe. Benedito ser depositado no túmulo – eu nunca tenho visto... Eram lágrimas de amor, de afeto, de tristeza pela morte de alguém a quem os polônicos locais, e sobretudo os paroquianos brasileiros, sinceramente amaram! Quantas mensagens de condolências foram enviadas – desde o reverendo Superior Geral, que se encontra nos Estados Unidos, de muitos hierarcas da Igreja na Polônia, de padres da Sociedade de Cristo de outros países –, palavras dos nossos paroquianos registradas no portal Facebook, no livro de presenças deixado na igreja, com cuja leitura a gente não pode reprimir lágrimas de emoção. Quanto amor e afeto brota dos textos escritos em memória do Pe. Benedito! Que o Bom Deus seja bendito por todas essas manifestações de amizade e de gratidão expressas diante do osso coirmão Pe. Benedito!

O Pe. Benedito foi verdadeiramente amado, admirado pelos brasileiros e pela comunidade polônica brasileira! Se Deus permitir, em futuro próximo me empenharei por tornar ainda mais conhecidas as provas concretas de profundo afeto, amor, respeito e admiração com que era tratado o nosso coirmão aqui na Terra da Santa Cruz, onde serviu a Deus e aos homens por 47 anos!

Confesso com sinceridade de coração que perdi aqui na terra um devotado e cordial Amigo, com o qual vivenciamos conjuntamente tantos e tão maravilhosos anos missionários, mas tenho a certeza de que no Céu, diante de Deus Pai, se encontra meu Intercessor, que me apoiará com a sua mediação!

Dai, Senhor, o descanso eterno ao Pe. Benedito – devotado operário na Vinha do Senhor durante 7 anos na Pátria e 47 anos no Brasil tropical!

*Zdzislaw MALCZEWSKI SChr*

## RELEMBRANDO O PASSADO

### Os 40 anos de sacerdócio do reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil <sup>4</sup>

No dia 23 de maio de 1999, num outonal domingo brasileiro e com um maravilhoso tempo ensolarado, na paróquia de Bom Jesus, em Balsa Nova (a 60 quilômetros de Curitiba) realizou-se a solenidade dos 40 anos de sacerdócio do Pe. Benedito Grzymkowski SChr.

Já no início do presente relato é preciso reconhecer que, tanto na preparação da solenidade litúrgica como da festa subsequente, os paroquianos de Balsa Nova deram conta do recado.

A santa missa concelebrada, presidida pelo aniversariante, foi celebrada no santuário local, para o qual vieram não apenas fiéis da cidade, que é o centro da paróquia, mas também delegações de todas as capelas. Com o aniversariante concelebraram os seguintes sacerdotes: Pe. Aleixo Wardzinski de Souza – representante do arcebispo de Curitiba, Pe. Zdzislaw Malczewski SChr – provincial da Sociedade de Cristo, Pe. Casimiro Przegendza SChr – ecônomo da Província e Pe. Sigismundo Szwajkiewicz SChr (que no ano passado comemorou o jubileu dos 50 anos de sacerdócio).

---

4 MALCZEWSKI, Z. *Polonii Brazylijskiej obraz własny. Zapiski emigranta*. Curitiba, 2007, p. 132-134.

Um adequado comentário contribuiu para criar um clima específico para a solene liturgia da santa missa. Todos os participantes do Mistério da Eucaristia que se iniciava foram introduzidos no clima de gratidão a Deus pelo dom do sacerdócio, bem como de oração pelo Padre aniversariante que havia onze anos ali exercia o seu ministério pastoral. Com certeza o comentário introdutório e a procissão das delegações dos paroquianos, trazendo 40 velas, fizeram com que todos se conscientizassem mais ainda do mistério da presença da vocação divina na vida de uma pessoa concreta. Na procissão com velas até o altar, a comunidade paroquial expressava a sua ação de graças a Deus pela vocação sacerdotal do seu pároco. De forma adequada foi inserida nessa procissão a biografia do aniversariante. Três catequistas traziam três velas acesas, símbolo da Santíssima Trindade. Era uma expressão simbólica de agradecimento pela graça do batismo (22 de abril de 1935) e da crisma do Pe. Benedito. Os ministros extraordinários da Santa Comunhão trouxeram sete velas acesas, que expressavam o dia de Pentecostes e a recepção do dom do sacerdócio no dia 23 de maio de 1959. Durante a procissão foram apresentados os mais importantes acontecimentos da vida do sacerdote aniversariante. No final uma jovem representante dos paroquianos entregou-lhe um buquê de quarenta rosas vermelhas.

O sermão ocasional foi pronunciado pelo representante do arcebispo de Curitiba, o Pe.

Aleixo Wardzinski de Souza (procurador da Cúria Metropolitana).

Na procissão com as oferendas, cada uma das quarenta crianças trouxe para o altar uma rosa vermelha com apropriados votos para o aniversariante. Cada rosa vinha acompanhada de um cartão com o voto escrito, por exemplo: saúde, sabedoria, etc.

Após a Santa Comunhão, uma delegada dos paroquianos pronunciou em forma de oração a ação de graças pelo dom dos 40 anos de vida sacerdotal do Pe. Benedito. A seguir, já após a oração do celebrante principal, os diversos grupos de fiéis agradeceram publicamente ao aniversariante pelo seu ministério cumprido na paróquia. Na ação de graças não faltaram também elementos poloneses, tais como cânticos religiosos e um pronunciamento em polonês. No final uma delegação do conjunto folclórico polonês Szarotka expressou a gratidão ao sacerdote pela ajuda na descoberta da beleza e da riqueza da cultura e das tradições polonesas. Após a apresentação das delegações dos paroquianos, em nome da Congregação religiosa expressou o seu agradecimento pelo variado ministério do padre aniversariante o provincial da Sociedade de Cristo.

Após a solene, bem preparada e bem vivenciada liturgia da santa missa (que durou duas horas), realizou-se o almoço no salão paroquial. Infelizmente, em razão do limite de lugares, nem todos os que queriam puderam participar do banquete jubilar.

No dia seguinte, segunda-feira, 24 de maio de 1999, o aniversariante e reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil convidou padres e irmãs religiosas para uma bela solenidade. Entre os presentes encontrava-se o Pe. Estanislau Jamróg SChr (pároco em Campo do Tenente, no estado do Paraná), que havia quarenta anos, naquele mesmo dia havia sido ordenado sacerdote juntamente com o Pe. Benedito Grzymkowski SChr. O encontro dos representantes do clero e de religiosas polonesas iniciou-se com uma conferência ascética. A rica reflexão foi apresentada pelo Pe. Lourenço Biernaski CM, ex-provincial dos padres vicentinos de Curitiba. A seguir foi celebrada a santa missa concelebrada.

Da solene missa participaram cerca de 30 padres e mais de 10 irmãs religiosas (irmãs da Sagrada Família e uma missionária de Cristo Rei). Segundo os planos do padre reitor da Missão Católica Polonesa, a solenidade devia continuar na tarde daquele dia. Infelizmente – em razão do sepultamento do bispo Dom Jerônimo Mazarotto, que se realizou à tarde em Curitiba – o encontro terminou com o almoço. Muitos participantes do encontro jubilar em Balsa Nova dirigiram-se para o sepultamento do bispo, que havia vivido 101 anos. Era o membro mais idoso do Episcopado Brasileiro.

Deus seja louvado pelos ricos 40 anos de sacerdócio do Pe. Benedito Grzymkowski SChr, reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil.



## O jubileu dos 50 anos de sacerdócio do Pe. Benedito<sup>5</sup>

A comemoração jubilar realizou-se no dia 8 de novembro de 2009 na paróquia de S. João Batista, onde o Pe. Benedito Grzymkowski SChr, que já servia a essa comunidade pelo quarto ano consecutivo, juntamente com os fiéis e os convidados celebrou o jubileu dos 50 anos do seu sacerdócio.

No início, desde as primeiras horas da manhã, o céu nos assustou com nuvens escuras. Com o passar das horas, quanto mais perto das 10 horas, o sol se mostrava cada vez mais seguro de si. Pontualmente às 10 horas inicia-se a solene procissão. Após a chegada dos coroinhas, dos ministros e dos concelebrantes com o aniversariante ao presbitério, o pároco local dirige palavras de saudação ao aniversariante e aos convidados presentes: a consulesa-geral da Polônia em Curitiba – Sra. Dorota Barys, o representante do arcebispo local – cômego Pe. Genivaldo Ximendes da Silva, o Pe. Casimiro Przegendza SChr – ecônomo da Província, o vereador Tito Zeglin (de raízes polonesas)

– vice-presidente da Câmara Municipal de Curitiba, o engenheiro Rízio Wachowicz – presidente da Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa (Braspol), os paroquianos convidados da paróquia de S. Pedro e S. Paulo e os nossos paroquianos. O aniversariante, com a voz embargada, dá início aos

---

5 Conf. MALCZEWSKI, Z. „100 lat posługi kapłańskiej” In: „Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii”, 4/2009, p. 3-6.

ritos da sagrada liturgia. A homilia é pronunciada pelo vigário-geral da arquidiocese, cônego Pe. Genivaldo Ximendes da Silva. Em sua reflexão relacionada com as leituras dominicais, ele nos apresentou a beleza da fidelidade sacerdotal e da comunidade paroquial, que estava comemorando os 44 anos da sua instituição canônica.

No decorrer da ação litúrgica sentia-se o espírito de recolhimento dos fiéis, para não falarmos da emoção e solenidade do ilustre aniversariante. Palavras de gratidão diante de Deus, bem como do sacerdote aniversariante, foram pronunciadas por um representante da comunidade paroquial. Numa longa fila que se formou, 50 crianças da catequese levam de presente ao aniversariante cinquenta belas rosas vermelhas. Torna-se perceptível o clima de emoção que reinava no santuário. O orador seguinte foi o presidente da Braspol. Como sempre em tais situações, o eng. Rízio Wachowicz manifesta a beleza e a riqueza da eloquência brasileira guiada por um afável coração polonês. A Braspol entrega como presente uma bela estola com elementos religiosos poloneses. Forma-se então a fila dos representantes dos paroquianos, que entregavam ao honrado aniversariante flores e presentes. Faz uso da palavra também o Pe. Casimiro Przegendza SChr – ecônomo da nossa Província. Em nome da comunidade religiosa ele agradece por tantos anos de fidelidade e pelas variadas funções que o Pe. Benedito exerceu na Igreja e na congregação. O último a dirigir palavras de felicitações ao caro aniversariante

e incansável colaborador foi o pároco local, que lhe entregou um presente-surpresa, despertando a grande alegria não apenas do aniversariante, mas de todos os presentes no santuário.

Os discursos se encerraram com as palavras do próprio ilustre aniversariante. Podia sentir-se a sua emoção. No entanto esse sentimento foi controlado durante o tempo todo em que ele apresentou os seus agradecimentos. A solene liturgia da santa missa termina com a bênção e os votos de uma boa festa. Na saída do santuário os coroinhas distribuía santinhos como lembrança da solenidade jubilar.

O digno aniversariante permanece por algum tempo no santuário, recebendo as manifestações de amizade e gratidão de muitas, muitas pessoas que pacientemente aguardavam a sua vez na fila para poderem aproximar-se dele e lhe apresentar as felicitações. Quantas fotos, quantas poses diante das câmeras, tanto do aniversariante como das pessoas a ele próximas!

No salão paroquial foi servido o almoço. O aniversariante e os convidados tomam os seus lugares junto às mesas festivamente ornamentadas. Os paroquianos contam também com mesas preparadas onde podiam festejar juntamente com suas famílias. Para o almoço chegam dois dos nossos vizinhos: o vice-provincial Pe. Alceu Zembruski SChr – da paróquia de S. Pedro e S. Paulo e o pároco Pe. João Nowinski SChr – da paróquia de Nossa Senhora de Nazaré.

No salão reina um ambiente de fraternidade, alegria e cordial amizade.

Somente no final da festividade dominical o céu não foi capaz de deter as pesadas nuvens que se acumulavam... Teve início uma chuva torrencial! Mas, graças a Deus, as comemorações jubilares transcorreram com um tempo ensolarado.

Acredito que nos dias seguintes, não apenas o nosso caro aniversariante, mas também os nossos polônicos e ambas as comunidades paroquiais devem ter voltado com os seus pensamentos aos solenes e festivos momentos jubilares vivenciados... Com efeito, o jubileu de ouro sacerdotal não é algo que acontece com frequência e, por isso, há pelo que agradecer a Deus e às pessoas. Ao nosso caro aniversariante Pe. Benedito, fazemos votos de longos, longos anos de ministério, com boa saúde e na companhia de bondosos e generosos corações humanos!

## TEXTOS DO PE. BENEDITO

### Retrospectiva <sup>6</sup>

Por 32 anos exerci a função de Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Em 2007 apresentei a minha renúncia, e em maio de 2009 o Episcopado da Polônia indicou para esse cargo de reitor o Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski, também membro da Sociedade de Cristo.

Recebi essa notícia com grande alegria, visto que conheço o padre Zdzislaw desde o momento da sua vinda ao Brasil, todo o seu caminho sacerdotal e pastoral entre os descendentes dos imigrantes poloneses, suas conquistas científicas, seu trabalho de escritor e jornalista, o seu amor ao carisma da Congregação e o seu envolvimento nos assuntos da Igreja à qual foi enviado. Todas essas conquistas, obtidas pelo trabalho insistente, pela perseverança e pela profunda vida espiritual, colocam-no nas fileiras dos eminentes líderes polônicos no Brasil. A sua nomeação para o cargo de Reitor da Missão Católica no Brasil é um reconhecimento da parte da Igreja na Polônia, e a confirmação pelo Episcopado do Brasil constitui uma confirmação dessa boa escolha.

Quero cumprimentar o Padre Reitor por essa nomeação e desejar que Cristo Rei e Sua Mãe, Rainha dos Emigrados Poloneses, lhe façam incessante companhia nos esforços e nos trabalhos em seu serviço pelo bem

---

<sup>6</sup> *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 1/2009, p. 2.

da Comunidade Polônica no Brasil. Igualmente faço votos de muita força e saúde para enfrentar os desafios que se apresentarão no caminho da atividade do Padre Reitor. Que Deus lhe ajude!

De forma muito sucinta, gostaria de lembrar o que me foi possível realizar no período da minha atividade como reitor. Essa atividade tem sido direcionada para a coordenação entre o clero polonês que trabalha no Brasil, a ajuda às colônias próximas, a preservação do espírito de identidade entre os imigrantes, a organização de visitas de dignitários poloneses da Igreja e de tudo aquilo que estava relacionado com a vida social e cultural da etnia polonesa.

Um momento importante para a coletividade polonesa foi o encontro com o Santo Padre João Paulo II em Curitiba. A organização desse encontro foi confiada à Missão Católica Polonesa no Brasil.

Não menos importante foi também a visita ao Brasil do Primaz da Polônia, o Cardeal José Glemp, que visitou numerosos núcleos poloneses, tanto nas cidades como no interior. A seguir, um importante acontecimento têm sido as várias visitas do Arcebispo Dom Estêvão Wesoły, Delegado do Episcopado da Polônia para Assuntos da Emigração. Ele visitou quase todos os núcleos polônicos no Brasil. Acontecimentos importantes têm sido também as visitas dos ordinários das dioceses de onde provinham os padres poloneses que trabalhavam no Brasil.

O período das Festas do Natal tem sido ocasião

para encontros natalinos chamados “Encontros natalino dos padres e das religiosas polonesas”, que basicamente têm sido realizados na casa provincial dos padres da Sociedade de Cristo, ainda que não somente ali. Têm ocorrido também esporadicamente outros encontros.

Visitas a padres poloneses em seus núcleos de trabalho pastoral têm sido realizadas de vez em quando.

Para manter a união entre os sacerdotes e as irmãs religiosas polonesas, por três anos foi publicado o Boletim da Missão Católica Polonesa, que informava a respeito dos mais importantes acontecimentos dentro da colônia polonesa, tanto os leigos como os religiosos.

Na organização das festas religiosas e nacionais polonesas, conjuntamente com associações polonesas, tem participado igualmente a Missão Católica Polonesa.

Em diversas ocasiões têm sido encaminhados pedidos a organizações polonesas solicitando ajuda para o ensino da língua polonesa e para outros empreendimentos culturais. Por duas vezes foram organizadas excursões à Polônia.

Pode-se olhar para essa atividade de um ponto de vista crítico. Poderia ter sido feito muito mais. No entanto devem ser levadas em conta as limitadas possibilidades humanas de ação.

Gostaria de aqui agradecer cordialmente a todos os sacerdotes poloneses, tanto diocesanos como

religiosos, a todas as irmãs religiosas, pela colaboração nos empreendimentos da Missão Católica, pela disponibilidade e generosidade, pela benevolência e pelo engajamento demonstrado. Quero aqui mencionar de maneira especial as Irmãs Ursulinas de Jesus Agonizante e as Irmãs Franciscanas da Sagrada Família. Que o bom Deus recompense a todos por tudo.

### O trigésimo aniversário da visita de João Paulo II a Curitiba <sup>7</sup>

Os dias 5 e 6 de julho de 1980 inscreveram-se na história de Curitiba com letras de ouro. Quem naqueles dias teve a ocasião de encontrar-se pessoalmente com o Santo Padre João Paulo II, estar no percurso da sua passagem, participar dos encontros ou da santa missa na praça diante do palácio do governo do estado do Paraná – recorda esses momentos com grande emoção, muitas vezes com lágrimas nos olhos. E o que então dizer do histórico encontro do Papa com os imigrantes poloneses, seus descendentes e pessoas de origem polonesa no Estádio Couto Pereira? Esses foram momentos que a gente não esquece. Foi-me dada a felicidade de participar dos preparativos dessa histórica visita, e pelo encontro no estádio fui o

responsável direto.

Gostaria de lançar alguma luz sobre alguns

---

7

*Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 3/2010, p. 10-11.



acontecimentos que precederam a vinda do Santo Padre ao Brasil. Após a primeira visita na Polônia, depois no México, era sabido que o Papa se havia decidido a tornar-se um peregrino, visitando toda a Igreja, fortalecendo os irmãos na fé. Os Episcopados das diversas Igrejas locais preparavam-se com grande antecedência para recepcionar o Chefe da Igreja, estabelecendo a programação da visita de acordo com o próprio plano, correspondendo sobretudo às exigências pastorais.

No primeiro programa provisório da visita ao Brasil, Curitiba não estava prevista. Contava-me pessoalmente o Bispo Dom Ivo Lorscheider que, quando a comissão do Episcopado viajou a Roma com o objetivo de apresentar esse programa ao Santo Padre, após a apresentação do mapa do Brasil e a localização nele da sequência das localidades visitadas, o Papa apontou com o dedo para Curitiba e perguntou: “E Curitiba?” A comissão levou em conta o desejo do Santo Padre e dessa forma Curitiba foi incluída no roteiro peregrino do Papa no Brasil.

Através do Bispo Estêvão Wesoły, eu sabia que o Santo Padre, na primeira visita a cada país, previa um encontro com os emigrantes poloneses. A respeito desse encontro eu estava tranquilo. Por diversas vezes o Vaticano se informou, através dos seus funcionários, a respeito das maiores concentrações de poloneses no Brasil, do seu número e até de alguns detalhes que depois foram aproveitados nos pronunciamentos. Dois

meses antes da visita, recebi uma carta da Secretaria do Estado informando que o encontro com os poloneses se realizaria. Tranquilo, eu olhava com alguma inquietação para o desenvolvimento dos preparativos da visita. Particpei de todas as reuniões preparatórias e pude observar como esse encontro era colocado num plano distante. Nos planos da comissão preparatória de Curitiba, havia diversos tipos de encontros, por exemplo com os sacerdotes, os presos, as religiosas, os professores, etc.

O encontro com os poloneses estava planejado para as 19h30. Após ser recebido no aeroporto pelas autoridades estaduais e eclesiásticas, o Papa devia chegar à catedral às 18h30. Dali devia dirigir-se à igreja de S. Estanislau para um encontro com os poloneses. Podiam participar desse encontro no máximo 2 mil pessoas. Eliminava-se dessa forma a afluência dos poloneses de outros estados, e até dos arredores de Curitiba. As minhas insistências para que esse encontro se realizasse num lugar mais amplo não surtiam efeito. Havia até quem dissesse que o Papa vinha aos brasileiros, não aos poloneses. Eu, no entanto, tinha um plano e estava esperando apenas uma ocasião adequada. Estava esperando não apenas eu, mas um grupo todo que pude mobilizar em torno do encontro com os poloneses. E essa ocasião se apresentou com a vinda do Arcebispo Marcinkus, que promoveu no programa uma verdadeira revolução. Logo após a chegada, ele se encontrou com autoridades eclesiásticas e estaduais. Recebi um telefonema avisando que no dia

seguinte, às 8 horas, eu devia apresentar-me para uma reunião de toda a comissão. Já na entrada o Bispo Dom Ladislau me disse que Marcinkus não concordava com o encontro com os poloneses na igreja, como havia sido planejado. Devia ser um lugar onde todos os compatriotas do Papa pudessem com ele encontrar-se. Respondi ao Bispo que eu já tinha esse lugar, que era o Estádio Couto Pereira. O Bispo olhou para mim com desconfiança. Iniciou-se a reunião, na qual, após as apresentações, começou o debate. O Bispo Marcinkus estava determinado. Declarou que o encontro com diversos grupos sociais realiza-se em determinadas cidades. O Papa havia escolhido Curitiba em razão dos poloneses. E era ali que devia realizar-se o encontro.

Tristeza e consternação. Surgiam vozes de crítica, de que estava sendo dividida dessa forma a família eclesíastica. O Bispo Marcinkus respondeu que essa parte da família tinha o direito de encontrar-se com o seu compatriota. E ninguém que o quisesse podia ser privado desse direito. Pediu que fosse escolhido um novo lugar para esse encontro. Espontaneamente declarei que o melhor lugar seria o Estádio Couto Pereira. Começaram a ser apresentadas dificuldades. Primeiramente o responsável pela segurança afirmou que esse era um lugar que não garantia a segurança. Haveria dificuldades com a iluminação, o gramado seria prejudicado, e mais alguns pequenos problemas. Depois alguém afirmou que seria difícil conseguir a aprovação dos proprietários do estádio. O Bispo Marcinkus interrompeu a discussão, pedindo a todos

que se dirigissem para uma visita local no estádio. Quando ali chegamos, o Bispo Marcinkus mostrou-se logo satisfeito, repetindo a palavra “perfetto, perfetto”. Visitamos alguns escaninhos do estádio, ouvindo os comentários de insatisfação de alguns membros da comissão. Em determinado momento o Bispo Marcinkus chamou-me de lado e quase sussurrando disse ao meu ouvido: “Não deixe escapar este lugar. Você não vai encontrar um melhor”.

Voltamos ao lugar da reunião e a discussão prosseguiu. Foi estabelecido que no dia seguinte, que seria o Domingo de Pentecostes, o encontro de todos com o Papa se realizaria no lugar da celebração da missa. O Bispo Marcinkus, conhecendo a história de Curitiba, pediu que se assinalasse que esse seria um encontro com os grupos étnicos. Para a organização dos grupos étnicos na praça fui designado eu.

Os encontros seguintes, após a partida do Bispo Marcinkus, realizaram-se com maior tranquilidade, embora não faltassem pequenos conflitos. O que incomodava a maioria era o encontro com os poloneses no estádio. Perguntavam-me de onde eu tiraria tantos poloneses para preencher o estádio. Foi sugerido até que a metade dos convites fosse distribuída às paróquias de Curitiba. Faziam-se até referências a um desejo do Núncio de que pelo menos trinta por cento dos participantes do encontro não tivessem nada em comum com a etnia.

Tiveram início intensos preparativos. Nós já

tínhamos pronta a equipe de pessoas para a preparação do estádio. A harmônica cooperação, a solidariedade e a dedicação eram algo espantoso. Ninguém poupava o seu tempo, todos colaboravam consigo, intervindo onde fosse necessário, buscando a ajuda de instituições e de diversas organizações.

No dia 5 de julho o estádio estava pronto para receber tão grande Hóspede-Peregrino e uma multidão de quase 70 mil compatriotas de diversas gerações e de todos os estados do Brasil, e até de países vizinhos.

## Homenagem a Nossa Senhora de Częstochowa, Rainha da Emigração Polonesa, no Parque João Paulo II em Curitiba <sup>8</sup>

Todos os anos, no domingo mais próximo de 26 de agosto, na data da festa da Senhora de Częstochowa, realizam-se no Parque João Paulo II, em Curitiba, solenidades em Sua honra. Os imigrantes poloneses e os seus descendentes agradecem a Nossa Senhora pela Sua proteção e demonstram o Seu amor e afeto a Ela. Já a partir do meio-dia o parque se enche de pessoas, e não apenas de origem polonesa. Essas pessoas são atraídas

pela beleza e pelo colorido do folclore polonês e pelas delícias da cozinha polonesa. No palco do parque apresentam-se diversos conjuntos corais e musicais, sendo a maior atração as apresentações dos conjuntos

<sup>8</sup> *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 4/2010, p. 2.

folclóricos. Desta vez apresentaram-se três conjuntos polônicos, mostrando a beleza das danças populares polonesas.

O ponto culminante das solenidades foi a procissão da imagem de Nossa Senhora de Czestochowa desde a capela do parque, transportada por jovens em trajes populares poloneses até a parte central do palco existente no parque. A solenidade era intensificada pelos sons dos cânticos religiosos poloneses. Cercada por um grande grupo de jovens e crianças, a imagem demonstrava a presença de Maria na vida do imigrante polonês. Palavras de homenagem a Nossa Senhora foram pronunciadas pelo chanceler da Missão Católica Polonesa, que a seguir, de forma sucinta, apresentou a história da imagem que se encontra em Monte Claro. Homenagens foram prestadas também por representantes da jovem geração. Os participantes da solenidade ouviram a gravação do discurso do Santo Padre João Paulo II dirigido à colônia polonesa durante o encontro em Curitiba em 1980. A solene solenidade encerrou-se ao pôr do sol, ao som de cânticos religiosos.

## No Estádio Couto Pereira <sup>9</sup>

No dia 5 de julho de 1980, toda a equipe responsável pela recepção do Papa no estádio já estava presente. Discutimos ainda os últimos detalhes, de maneira que a recepção fosse a melhor possível. O estádio belamente ornamentado impressiona. Predominam as cores branca e vermelha, tanto no gramado do campo, adornado de flores, como em volta de todo o estádio, enfeitado por uma faixa vermelha e branca. O estádio enche-se rapidamente com o público que busca os melhores lugares. À medida que se aproxima a hora da chegada do Papa, cresce o entusiasmo, ouvem-se cânticos variados e exclamações. A partir das três horas fecham-se os portões do estádio. Muitos atrasados permaneceram fora do estádio.

Às dezesseis horas, o avião que traz o Papa desce no aeroporto de Curitiba. Após a saudação oficial pelas autoridades civis e eclesiásticas, em automóvel aberto o Papa se dirige em direção ao estádio, saudado por multidões ao longo das ruas pelas quais passa. O entusiasmo é grande.

No estádio, perdura a nervosa expectativa. São dadas as últimas recomendações antes de tão importante visita. Os conjuntos folclóricos, os corais, todos em seus lugares. Aparece o Arcebispo Marcinkus, olha para todos os lados, depois se dirige a mim: “A partir de agora você cuida de tudo”. Entram os primeiros automóveis com os bispos, em seguida

---

<sup>9</sup> *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 4/2010, p. 4-5.

entra um jipe branco e, dentro dele, em pé, o esperado hóspede, o Papa João Paulo II. Explode um enorme entusiasmo, os versos escandidos não têm fim. Brilham os flashes das câmeras fotográficas. O Papa faz a volta de honra pelo estádio, aproximando-se do lugar da entrada para o campo. Meu coração bate forte. Sou o primeiro a saudar o Santo Padre, beijando o anel de pescador. Conduzo o Santo Padre à casa dos primeiros colonos poloneses, onde se realizará a solene saudação com pão e sal pelo casal Pianowski – os proprietários da casa. Essa casa havia sido transportada da colônia Tomás Coelho e, na sua forma original, colocada no estádio. A caminho o Santo Padre me interroga a respeito de diversos assuntos relacionados com os poloneses, como por exemplo a respeito do número deles que se encontrava no estádio.

Gostaria de fazer aqui uma pequena digressão, porque essa imagem não sai da minha memória. Durante os preparativos e a vinda das pessoas para o encontro, uma irmã religiosa trouxe numa cadeira de rodas um jovem doente de câncer. Apontei-lhes um lugar especial. O jovem me pediu que eu intercedesse para que o Papa o abençoasse e para que ele pudesse tocá-lo. Respondi que certamente isso seria impossível. Estando cada vez mais perto, eu me dirigi ao Papa: “Santo Padre, encontra-se aqui perto um jovem em cadeira de rodas que pede a sua bênção”. Ele me respondeu: “Então me conduza até ele”. Tomei o Papa pela mão e começamos a desviar-nos apenas uns cinco metros do caminho demarcado. O cortejo se deteve,



ninguém sabia o que estava acontecendo. A guarda do Papa logo reagiu, mas quem podia opor-se à vontade dele? Aproximamo-nos do jovem, a quem o Papa abençoou e que pôde beijar a mão do Santo Padre.

Aproximamo-nos da casa polonesa. Ali estava aguardando com o seu discurso o Prof. Tadeu Morozowicz. Ele saudou o Papa com palavras muito cordiais: “Seja bem-vindo, Santo Padre, toda a colônia polonesa do Paraná saúda Vossa Santidade. Segundo o antigo costume polonês, queira Vossa Santidade aceitar este pão e sal, juntamente com os nossos corações, repletos de gratidão, alegria e amor para com Vossa Santidade. Nós Lhe desejamos saúde, felicidade, uma longa vida para a glória de Deus e para o proveito de toda a humanidade. Viva o nosso Santo Padre João Paulo II!” o “Sto lat” polonês confundiu-se com o “Parabéns” brasileiro. O Santo Padre entrou na casa polonesa, saudado com pão e sal, e o Sr. Pianowski explicou como antigamente residiam os poloneses. O Papa abençoou a imagem de Nossa Senhora de Częstochowa suspensa na parede. Após essa saudação o Santo Padre dirigiu-se ao pódio, onde juntamente com os bispos pôde apreciar o colorido dos trajes populares poloneses e a beleza do estádio ornamentado.

A colônia polonesa queria prestar uma homenagem ao seu ilustre compatriota. Teve início a apresentação, na qual os corais executaram diversas canções polonesas. O Papa acompanhava o cântico deles. A seguir os conjuntos folclóricos executaram

algumas danças populares. Isso demorou um bom tempo. O Papa não apresentava fadiga, o que não se pode dizer dos outros hierarcas.

Após essas apresentações seguiram-se os discursos. Oficialmente, em nome da colônia polonesa, discursou e saudou o Papa o bispo auxiliar de Curitiba Dom Ladislau Biernaski, um bispo de origem polonesa. Utilizando-se de uma bela e correta língua polonesa, apresentou o caminho dos imigrantes poloneses, a luta deles para sobreviver e a sua situação atual. Concluiu o seu discurso com um poema do poeta polonês Norwid.

Finalmente chegou o momento longamente esperado. As palavras do Santo Padre. Primeiramente em polonês, o Papa estimula os seus compatriotas a permanecerem junto à cruz. Fala do seu grande significado na vida do homem. É justamente a cruz que nos define. Estimula os poloneses a serem fiéis à cruz. Aquele que nela foi suspenso era o nosso Senhor. Faz referência aos valores trazidos da pátria dos antepassados e ao cultivo das tradições polonesas, que têm as suas raízes na profunda e milenar fidelidade cristã.

Após a mensagem em língua polonesa, segue-se a mensagem em português. O Papa sabia que quase a metade dos ouvintes já não compreendia a língua polonesa, e com a sua mensagem ele queria chegar a todos. Isso foi recebido com uma tempestade de aplausos.

O Papa falou também cordialmente a respeito

de Nossa Senhora. Disse que nos estava deixando uma imagem de Nossa Senhora de Czestochowa como sinal visível da sua presença. Essa imagem, após visitar as colônias polonesas, devia ser igualmente um sinal da visita do Papa para aqueles que não puderam vir para esse encontro no estádio. Enquanto o Papa assim falava, foi colocada num pódio especial a bela imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, um presente do Santo Padre oferecido à colônia polonesa. Atualmente essa imagem se encontra na sede da Reitoria da Missão Católica Polonesa.

Após o discurso do Santo Padre, chegou a minha vez. Agradei a ele por esse belo presente, por esse encontro com os compatriotas, prometendo, em nome da multidão polônica do Brasil, que daríamos continuidade à piedade mariana polonesa e viveríamos com tudo que foi transmitido pelos antepassados de tantas gerações de imigrantes poloneses.

O prolongado encontro no estádio estava inquietando muitos dos responsáveis. Mas tanto o Santo Padre como nós, os da colônia polonesa, não tínhamos pressa. O encontro devia ser de duas horas, mas durou quatro. Ainda antes da saída do estádio, quase todos os participantes dos corais e dos conjuntos folclóricos aproximaram-se do Santo Padre para beijá-lo e até abraçá-lo. Em meio a exclamações e cânticos, o Santo Padre deixa o estádio, dirigindo-se para o jantar na residência do Metropolita de Curitiba, o Arcebispo Dom Pedro Fedalto. Para esse jantar, eu também fui

convidado. Na saída do jantar, o secretário do Papa, o Pe. Estanislau Dziwisz, apresentou-me como o responsável pelo encontro no estádio. O Santo Padre me agradeceu em algumas palavras. Mais uma vez pude apertar a sua mão. Após o jantar, dei uma longa entrevista à Rádio Vaticano. Cansado, mas também feliz, voltei para casa.

### O jubileu áureo sacerdotal do Pe. Henrique Suchos <sup>10</sup>

O Pe. Henrique Suchos nasceu no dia 17 de janeiro de 1933 em Siewierz, na Silésia. Passou na cidade natal os anos da juventude, que coincidiram com o tempo da guerra. Foi também ali que brotou a sua vocação sacerdotal, que foi fortalecida por uma exemplar e praticante família católica e pela vizinhança próxima com a igreja paroquial e com a sua atividade. Concluiu a escola fundamental e o liceu de educação geral na cidade natal de Siewierz e em 1953 ingressou no seminário maior em Cracóvia. Após realizar os estudos de filosofia e teologia, foi ordenado sacerdote no dia 29 de janeiro de 1961 pelo bispo Dom Zdzisław Galiński, em Częstochowa. Como vigário, trabalhou na diocese de Częstochowa nas paróquias de Maluszyn, Borzykowa, Dmenin, Gidle, Żytniów, Mstów, Kłobuck, Sosnowiec e Czeladź. De 1981 a 2000 foi o cura da paróquia de S. Ana em Myszkow-Będusz,

---

10

*Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 1/2011, p. 6-7.

onde construiu a igreja da Misericórdia Divina. Pelo conjunto do seu trabalho pastoral, foi nomeado cônego. O aniversariante Pe. Henrique é também poeta.

Um sonho e um ardente desejo do Pe. Suchos era trabalhar nas missões. Ele pôde cumprir o seu sonho apenas numa idade já avançada. Recebeu um convite de trabalho do arcebispo Dom Pedro Fedalto, de Curitiba, no entanto a continuidade dos trabalhos com a construção da igreja em Myszkow não lhe permitiu partir mais cedo. Foi somente no ano 2000 que ele pôde viajar para as missões no Brasil. Viajou à diocese de Luziana, onde foi aceito pelo bispo Dom Agostinho Januszewicz OFMConv. Por quatro anos trabalhou na catedral ao lado de Dom Agostinho, residindo na Cúria Diocesana. Após a aposentadoria de Dom Agostinho, pediu para ser transferido à diocese de Campo Maior, no estado do Piauí, onde trabalhou apenas por alguns meses. Por razões de saúde, teve de retornar à diocese de Luziana. Foi designado para a paróquia de Nossa Senhora de Fátima na cidade de Valparaíso, distante 25 quilômetros de Brasília e contando cerca de 200 mil habitantes. A paróquia de N. S. de Fátima conta 70 mil fiéis. Ali o Pe. Henrique desenvolveu um amplo trabalho pastoral, radiofônico e jornalístico. Publicou uma brochura em língua polonesa e portuguesa intitulada Pensamentos Marianos, contendo 400 profundas reflexões. Numa paróquia tão grande trabalham apenas dois sacerdotes, atendendo a duas grandes igrejas na própria cidade e diversas capelas nas periferias da cidade. Uma grande ajuda no

trabalho pastoral é um laicato engajado e uma rádio de grande alcance. A internet também desempenha um importante papel.

Eis as palavras do aniversariante: “Em 2011 ocorre o cinquentenário do meu sacerdócio. Sou muito grato a Deus pelo dom da vocação e do ministério sacerdotal, por tudo que pude fazer por Deus, pela Igreja e pelas pessoas. O escotismo, do qual fiz parte nos anos da juventude, treinou-me e preparou-me para a coragem, a dedicação, a honradez, o esforço, a execução de tarefas difíceis e a perseverança no trabalho. Esses valores me são úteis na vida diária, no trabalho por Deus e pelos homens”.

São também palavras suas: “Alegrias e preocupações de um sacerdote que trabalha no Brasil. Enchem-nos de alegria as igrejas e as capelas repletas de fiéis nos domingos e dias santificados, o grande número de batizados e das uniões civis que se transformam em uniões sacramentais. Enchem-nos de alegria as pessoas bondosas, a bondosa juventude e as bondosas, queridas e numerosas crianças. Mas enchem-nos de tristeza aqueles que deveriam estar na igreja, mas que ali ainda não se encontram, e aqueles cuja vida não está de acordo com os mandamentos divinos. Problemas sociais. Percebemos uma grande distância entre a riqueza e a pobreza. Há muito mais pobres do que ricos. Percebemos ameaças à fé e à moralidade. Há falta de uma plena educação fundamental. Muitos matrimônios estão destruídos, e as crianças são deixadas à própria sorte”.

## Ação de graças em Colônia Cristina <sup>11</sup>

Nas proximidades de Curitiba, no município de Araucária, encontra-se a localidade Colônia Cristina, colonizada por 60 famílias polonesas para as quais em 1886 o estado do Paraná concedeu lotes de alguns hectares para colonização e cultivo. Dois lotes especiais foram doados aos imigrantes poloneses para a construção de um centro comunitário e mais um para objetivos religiosos. Inicialmente a Colônia Cristina pertenceu a Campo Largo. Posteriormente, após a criação da paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora em Araucária, passou a ser uma igreja filial dela. Os poloneses, e depois os seus descendentes, após a construção da igreja desenvolveram em volta dela a sua atividade cívica, religiosa e social. A igreja, situada numa colina, cuidadosamente preservada, visível de todos os lados, é para os moradores um sinal da sua fé, da fidelidade às tradições e à origem. No lote destinado aos objetivos de toda a comunidade, foi construído um salão social. Ali também se encontra a sede da Sociedade S. Casimiro, que surgiu em 1905. A Braspol também desenvolve ali a sua atividade.

A preocupação com a vida religiosa não é apenas uma preocupação do sacerdote, mas de toda a comunidade e dos seus líderes. No último domingo de cada mês celebra-se uma missa direcionada às tradições polonesas e aos costumes populares poloneses. As festas marianas são comemoradas de

---

11 *Echo Polskiej Misji Katolickiej*, 1/2011, p. 10.

forma especialmente solene. Embora as celebrações já sejam realizadas em língua portuguesa, as leituras e outros textos são lidos em língua polonesa. A juventude que estuda faz isso com a máxima correção, e um ouvinte casual nem imagina que já se trata da sexta geração dos primeiros imigrantes poloneses. Na Sociedade S. Casimiro realizam-se aulas normais de língua polonesa. O professor é um neto de imigrantes poloneses, o Sr. Aníbal Wilinski.

Há cinco anos, no último domingo de dezembro toda a comunidade se reúne para um dia de ação de graças, com uma rica programação. O ponto principal da ação de graças é a procissão, que é concluída com uma missa. A procissão sai da sede da Sociedade em direção à igreja, percorrendo mais de dois quilômetros. Os fiéis trazem as bandeiras nacionais, imagens sagradas polonesas e brasileiras, a imagem de N. S. de Czestochowa, as imagens de S. Casimiro e de S. João Batista, bem como outros objetos de piedade e frutos da terra, para depois depositá-los aos pés do altar num gesto de ação de graças. Durante a procissão, entoam cânticos religiosos poloneses e canções natalinas. Tudo com entusiasmo e com grande concentração. Durante a missa, todos na igreja cantam as canções natalinas polonesas. A liturgia da missa, cuidadosamente preparada, realiza-se em duas línguas. Como já mencionei acima, as leituras em língua polonesa são corretíssimas. Trata-se da solenidade da Sagrada Família, e por isso também o sermão se concentra na Palavra de Deus e direciona-se à preservação dos



eternos valores do amor e da unidade. Não faltaram também palavras de estímulo para a preservação das tradições polonesas em relação à língua e à solidez da família. A missa se encerrou com o cântico natalino “Um Deus nasce”. À mesa, com pratos poloneses, trava-se uma conversa sobre os problemas da colônia, sobre o seu futuro e a continuidade dos costumes poloneses nacionais e religiosos.

### Há quarenta anos... <sup>12</sup>

Num dia ensolarado, no dia 10 de fevereiro dirijo-me ao porto no Rio de Janeiro para receber dois padres poloneses. É que da correspondência com o bispo Dom Wosiński fico sabendo que no navio italiano “Giulio Cesare” viriam para trabalhar no Brasil os padres Ceslau Rostkowski e Antônio Lutostański, da diocese de Łomża. O bispo Dom João Wosiński pedia que eu lhes desse assistência e os contatasse com o bispo de Curitiba. Eu era então pároco da paróquia pessoal polonesa no Rio de Janeiro. Alegrei-me com isso, porque havia cinco anos no mesmo navio eu tinha

chegado ao Rio de Janeiro, de maneira que veria aquele colosso italiano que a seu bordo podia acomodar 1.200 passageiros. Revivem em mim as lembranças dos 14 dias de viagem marítima, que abundou em momentos muito agradáveis. Ficava imaginando que esses meus irmãos no sacerdócio desembarcariam do navio com

---

12 *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 1/2011, p. 11-12.

impressões semelhantes. Aproximando-me do porto, já de longe vejo aquele gigante.

Após uma espera bastante longa, os passageiros começam a deixar o navio. Vejo dois senhores de colarinho, então com certeza devem ser eles. Cumprimentamo-nos cordialmente, embora essa fosse a primeira vez que nos víamos. Na passagem pela alfândega surgem alguns problemas, mas no final tudo pôde ser resolvido. Saímos do porto, embarcamos no automóvel e pela cidade vamos ao bairro da Tijuca, onde os padres se hospedariam por alguns dias. O dia estava quente, então não era de admirar que o suor escorresse em abundância.

Os dias seguintes são utilizados para a visita à Cidade Maravilhosa. Ainda no domingo houve um encontro na igreja polonesa, e já no dia seguinte os padres viajaram a Curitiba. E por um breve tempo os nossos caminhos se separaram. Os padres receberam postos de trabalho na diocese de Curitiba. O Pe. Ceslau trabalhou primeiramente em Campo Largo, depois em São João do Triunfo. Deixou entre os seus paroquianos uma indelével impressão e, pelo seu posicionamento direto e sincero com as pessoas, despertou entre elas o respeito e o reconhecimento. Ele era um grande otimista e, com essa qualidade, abria às pessoas a visão de um futuro melhor.

Após alguns anos de trabalho no Paraná, convidado pelo arcebispo da capital, Dom José Newton de Almeida Batista, muda-se para Brasília.

A sua permanência e o seu trabalho na capital já foram documentados em diversos artigos publicados na imprensa. Quando eu o visitei em Brasília, fiquei impressionado com o seu dinamismo e devotamento à causa do Reino de Deus. Nas paróquias em que trabalhou, deixou após si visíveis sinais de atividade, tanto no ministério pastoral como na preparação de um lugar de oração para os fiéis. É uma pessoa de oração e ação. Os hierarcas da capital, reconhecendo as suas qualidades, confiam-lhe cargos importantes, como por exemplo de pároco da catedral, vigário-geral e ecônomo da arquidiocese. Graças ao seu ministério na catedral, o Pe. Ceslau teve a possibilidade de conhecer numerosas autoridades e “poderosos” do mundo. Ele não se apegava ao lugar, mas ia aonde as suas habilidades pudessem ser melhor aproveitadas.

A bela igreja de S. Judas Tadeu é o melhor testemunho do seu senso religioso e estético. Foi também nessa igreja, onde atualmente é o pároco, que ele comemorou o seu jubileu de ouro sacerdotal e – agora – os 40 anos de trabalho dedicado à Igreja no Brasil.

Não se pode esquecer ainda do fato de que, como sacerdote polonês, o Pe. Ceslau é um autêntico embaixador da Polônia. Ele participa das solenidades organizadas pela representação diplomática polonesa. Pela sua postura e atividade, foi condecorado com a cruz de cavaleiro da Ordem do Renascimento da Polônia. Ele se interessa com tudo que se relaciona

com a Polônia. Apoia as iniciativas polônicas, tomando parte ativa nos empreendimentos da Missão Católica Polonesa. Sou disso testemunha ocular porque, tanto no passado como atualmente, vejo a sua prontidão para a ajuda e o engajamento.

Monsenhor Ceslau, que esta breve recordação seja a minha expressão pessoal de gratidão por todo o bem que tem sido realizado através da Sua pessoa. Mas acima de tudo agradeço a Deus pela amizade iniciada há quarenta anos, e que perdura até o dia de hoje. Que o Bom Deus seja a recompensa tanto na vida sacerdotal como pessoal do Reverendo Monsenhor.

### A missa do Papa para as etnias em Curitiba (6 de julho de 1980) <sup>13</sup>

Na praça frontal ao palácio do governo foi preparado um belo altar com a efígie da Padroeira

de Curitiba, Nossa Senhora da Luz. Diante do altar foi também colocada a imagem de Nossa Senhora de Częstochowa, oferecida pelo Papa no dia anterior aos poloneses, no encontro realizado com ele no Estádio Couto Pereira. Uma enorme multidão aguardava a vinda do Papa, e alguns se encontravam ali já desde a noite anterior, para estar o mais perto possível do Santo Padre. Para os representantes dos diversos grupos étnicos foram preparados setores especiais, que eram

---

13 *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 2-3/2011, p. 11-12.

dezesseis, na área próxima ao altar.

Como um dos responsáveis pelo encontro, apareci no local algumas horas antes da vinda do Santo Padre. Qual não foi a minha a surpresa quando vi que todos os setores já estavam ocupados por membros do Movimento do Catecumenato. Inúteis eram quaisquer argumentos de que esses lugares estavam reservados. Aliás, eles já não tinham para onde ir. Tudo estava ocupado. Era preciso chegar a um acordo. Eles então deixaram o espaço para algumas pessoas de cada grupo étnico.

Um coral de mil vozes fazia os últimos preparativos para a apresentação. O serviço litúrgico, os bispos aguardavam com tensão aquele solene momento da vinda do Papa. A multidão explodiu em verdadeiro entusiasmo quando na entrada para a rua que conduz à praça apareceu o automóvel descoberto e dentro dele o sorridente Peregrino, saudando e abençoando a enorme multidão. Os vivas e os cânticos não tinham fim.

Após os discursos oficiais de boas-vindas, teve início a Eucaristia. Todos aguardavam o momento da homilia, curiosos pela mensagem do Papa dirigida a essa coletividade, composta de representantes de tantas nacionalidades, formando uma tão perfeita Comunidade. O Santo Padre disse que eles sabiam amar a sua nova Pátria: “Como agradecer à Divina Providência pela graça que me foi dada deste encontro com os moradores de Curitiba e peregrinos de todo

o Paraná, do estado vizinho de Santa Catarina?” Na continuação da sua fala o Papa não poupou palavras de reconhecimento ao Brasil, traçou o caminho do seu progresso e abertura às necessidades dos imigrantes. “Quero, então, como filho daquela Pátria de onde vieram tantos dos seus filhos, prestar uma homenagem a tão grande e singular hospitalidade deste País”. Assinalou igualmente que, apesar de todas as dificuldades, “essas pessoas souberam adaptar-se a esta nova terra, construir novos povoados, formar famílias, cuja pobreza material vinha acompanhada dos mais elevados valores humanísticos, morais e religiosos. Sabiam, sobretudo, amar a sua nova Pátria e por ela trabalhar. Dar-lhe filhos e netos da mais elevada qualidade no sacerdócio, na arte, na política e na literatura”. O sermão do Santo Padre era muitas vezes interrompido por estrondosos aplausos. Muitas pessoas tinham lágrimas nos olhos. As palavras do Papa levavam a emoções difíceis de controlar. Como por exemplo esta sua confissão: “... de toda a beleza do vosso país, não sei se levarei comigo uma beleza mais comovente e significativa ao meu coração – a beleza da concórdia, da espontânea alegria, da autêntica fraternidade em que convivem as mais variadas raças”. Já no final da homilia, vale a pena citar as palavras do Papa dirigidas a todos, palavras que continham um pedido: “Peço-vos com o sentimento de um pai e a esperança de um irmão que preserveis para sempre esse aspecto da vossa vida. Este meu pedido junta-se também aos votos de que neste vosso mundo, onde

existe ainda uma grande discriminação, as pessoas se compreendam sempre melhor, respeitem mutuamente através daquilo que constitui o bem comum, para que cresça a solidariedade, o amor e a fraternidade entre as nações, para que se fortaleçam os fundamentos da paz no mundo”.

A oração dos fiéis foi pronunciada em diversas línguas. Da procissão com as oferendas participaram representantes de todos os grupos étnicos, em número de dezesseis. Cada um deles em seus trajes nacionais, o que criou uma pitoresca procissão colorida. Além das oferendas para o altar, traziam consigo pequenos presentes para o Papa, característicos de cada etnia.

Antes da bênção final, o Papa dirigiu-se em várias línguas aos fiéis. Em polonês ele disse ainda: “Caros Irmãos e Irmãs, permiti que eu ainda cite alguns dos nossos Padroeiros, aqueles que de forma extraordinária souberam transmitir os mistérios da Cruz, os mistérios do amor divino para a vida diária e em diversas épocas, desde o início, incuti-los nos corações de gerações inteiras de crentes e na História da nossa Nação e da nossa Pátria. Santo Adalberto, Santo Estanislau, o bispo de Cracóvia e mártir João Cância, Estanislau Kostka, André Bobola, o beato Ladislau de Gielniowo, Simão de Lipnica, Salomé, Ceslau, Conegundes, a rainha Isabel, Maximiliano Maria Kolbe – a principal testemunha da cruz dos nossos tempos, Maria Teresa Ledóchowska e outros que, aguardando a canonização, estarão presentes na vida da Igreja e da Pátria. Aqueles

também que aqui vieram a esta terra e gravaram nela a marca do amor de Cristo e deram o testemunho do amor à Cruz. Como eu desejaria que a herança deles se desenvolvesse em vós e que eles revivessem em nossos tempos e na nova geração, na medida das necessidades das atuais tarefas! Queridíssimos Irmãos e Irmãs, eu saúdo a vós todos. Agradeço-vos pelas expressões de unidade com a Santa Sé e pelas orações elevadas a Deus na minha intenção. Rezai também para que esta minha visita pastoral ao Brasil, como serviço da Igreja neste País, possa pela vontade de Cristo ser cumprida por mim da melhor forma possível”.

Para todos os participantes daqueles dois dias de vivências, sobretudo para os descendentes dos imigrantes poloneses, da mesma forma que para mim, que participei diretamente da sua preparação, esses foram dias de alegria e de profundas vivências, cuja lembrança permanecerá sempre viva.



## João Paulo II diante dos migrantes <sup>14</sup>

Esse foi o tema da Conferência Internacional organizada pelo Instituto da Pastoral Emigratória e do Movimento do Apostolado da Emigração, que se realizou na Casa Central da Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados em Poznań, no dia 18 de outubro de 2011. O organizador do simpósio foi o incansável diretor do Instituto, Pe. Wiesław Wójcik SChr. Visto que eu me encontrava então de férias na Polônia, fui convidado para participar do simpósio acima. A solene santa missa não foi apenas o início do dia com uma forte ênfase, mas também uma ocasião para mensagens e votos de agradecimento. A missa foi presidida pelo bispo Dom Wojciech Polak. Esse foi o seu último ato como delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para Assuntos da Pastoral da Emigração Polonesa. Com efeito, na véspera ele havia sido eleito Secretário-Geral do Episcopado. A santa missa foi por isso um ato de ação de graças pelos anos do seu trabalho em prol da emigração, bem como um pedido de luz e força para o cumprimento da nova missão. O Pe. Tadeusz Sielicki SChr, em suas palavras de saudação, agradeceu ao bispo pelo devotamento à causa dos emigrados e desejou sucesso na nova missão de secretário do Episcopado. Durante a homilia o bispo traçou a complicada situação do emigrante polonês, as suas necessidades e os seus problemas, bem como as tarefas que se apresentam diante daqueles que lhes proporcionam a assistência pastoral. A santa missa

14 *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 6/2011, p. 6-7.

foi concelebrada por muitos sacerdotes de quase todas as províncias da Sociedade. Estiveram também presentes numerosos convidados, entre os quais muitos pesquisadores e professores que se dedicam aos assuntos da emigração.

Após o café da manhã e a recepção dos convidados, o padre diretor leu os telegramas de felicitações do Vaticano, dos cardeais e bispos poloneses, bem como de outras importantes personalidades polônicas.

A abertura do simpósio foi realizada pelo superior geral da Sociedade de Cristo. Seguiram-se então os comunicados, e após cada um deles realizou-se uma discussão. O amplo leque dos títulos das exposições testemunhou o enorme interesse pelo problema da emigração, bem como a necessidade de serem rediscutidos certos conceitos. O tema do simpósio, “João Paulo II diante dos migrantes”, forçava necessariamente à apresentação do profundo conteúdo dos discursos pontifícios nos encontros com emigrados nas diversas peregrinações do Papa pelo mundo. Em cada mensagem papal predominava o tema relacionado com determinada coletividade polônica. Nas horas da manhã, predominou o tema da identidade cultural dos grupos étnicos numa sociedade multicultural. Houve uma abordagem interessante da aculturação, da assimilação e da integração. O emigrante é alguém que deixa o seu país e, dirigindo-se a outro lugar, abre diante de si novos horizontes, a fim de aceitar novos valores, entregando ao mesmo tempo aos outros os

valores que trouxe do seu país. A emigração é um caminho a...

Nas horas da tarde predominou mais a temática de relatórios dos encontros com o Papa em diversos países. Esses encontros foram apresentados por pessoas que deles participaram diretamente.

No final realizou-se uma discussão geral e foram partilhadas as experiências pessoais dos encontros com João Paulo II. Foi então que me foi dada a palavra. Apresentei toda a organização da visita e do encontro com o Santo Padre em Curitiba, com destaque ao encontro com os descendentes dos imigrantes poloneses no Estádio Couto Pereira, quando o Papa discursou em língua polonesa e portuguesa. Transmiti aos participantes do encontro o que me pareceu ser o mais valioso na mensagem do Papa a nós, e que muitos dos nossos pesquisadores pouco conheciam. Merece ênfase especial a parte da mensagem do Papa relacionada com as raízes polonesas: “Desde o início, a história da Pátria e da Nação tem estado unida com a história da Salvação, e essa é a chave do coração humano que criou e que continua a criar essa história. E isso é também a chave de todos os corações. Embora estejais vivendo tão longe, é justamente ali, nas margens do Vístula e do Odra que se encontra a terra de onde procedeis. É ali que se encontram as vossas raízes. E a essas raízes, brotadas do batismo de dos santos Adalberto e Estanislau, deveis voltar continuamente para poderdes compreender cada vez

melhor a vós mesmos e os outros, e à luz disso edificar o presente e o futuro, aqui, neste distante país, onde por disposição da Divina Providência vos coube viver, agir, criar a história, a atual história da Salvação”. Essas palavras, pronunciadas pela autoridade máxima da Igreja, claras em seu conteúdo, devem tornar-se a motivação da atividade sociocultural e religiosa. Apresentei igualmente a história do Parque João Paulo II como um lugar relacionado com a visita do Papa em Curitiba, onde se concentra a atividade polônica. Falei ainda da imagem de Nossa Senhora de Czestochowa apresentada aos emigrados poloneses no Brasil, que se encontra sob a proteção da Reitoria da Missão Católica Polonesa no Brasil. Concluí com uma propaganda do Eco da Missão Católica Polonesa no Brasil como o único periódico publicado no país em língua polonesa pelo reitor Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski SChr, bem como da revista Polonicus, publicada em língua portuguesa.

Enriquecido com o conteúdo multitemático do simpósio, partilho as minhas impressões, embora a temática do desse simpósio possa ser para alguns conhecida de outras fontes, certamente melhores.

## Homenagem prestada a Nossa Senhora do Monte Claro no parque João Paulo II em Curitiba <sup>15</sup>

Essa solenidade realiza-se todos os anos, no domingo mais próximo da Sua festa, 26 de agosto. O início dessa solenidade no Parque remonta à sua criação em 1981. Sendo um monumento da imigração polonesa no Brasil, além das lembranças dos primeiros imigrantes o Parque João Paulo II contém igualmente lembranças relacionadas com a estada de João Paulo II em Curitiba. Ocupa o lugar principal a casa na qual o Papa foi recebido com pão e sal, dentro da qual há uma imagem de Nossa Senhora do Monte Claro, abençoada por ele. Essa casa, transferida ao Parque, desde o início tem sido um lugar de oração para os visitantes e um lugar de especial veneração diante da Mãe de Cristo. Após a proclamação, passou a ser chamada capela, sendo um lugar de recolhimento para aqueles que a visitam.

A devoção à Senhora de Monte Claro caracteriza os descendentes dos imigrantes poloneses e é parte componente da piedade polônica no Brasil. Isso, por sua vez, liga-se perfeitamente com a piedade do povo brasileiro, que expressa o seu amor a Nossa Senhora de forma muito espontânea. O lugar do culto mariano, da mesma forma que a Częstochowa polonesa, é para o Brasil o santuário mariano em Aparecida do Norte, destino de numerosas romarias de todo esse extenso país.

---

15 *Echo Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii*, 5/2011, p. 9.

Na festa de Nossa Senhora de Częstochowa o Parque João Paulo II se enche de pessoas que, além da diversão, buscam igualmente um encontro com Maria. A homenagem deste ano à Senhora do Monte Claro realizou-se no dia 28 de agosto. O belíssimo tempo ensolarado permitiu a vinda ao Parque de uma multidão de quase mil pessoas, que a partir do meio-dia acompanhou as apresentações artísticas de diversos grupos folclóricos, entre os quais dois conjuntos polônicos de Curitiba – o Wisła e o Junak, bem como o Szarotka, de Balsa Nova. As apresentações desses conjuntos foram entusiasticamente aplaudidas. A solenidade da homenagem mariana, por sua vez, iniciou-se no final da tarde, ao pôr do sol. Os componentes dos conjuntos polônicos, em solene procissão e com velas acesas, trouxeram a imagem belamente ornamentada de flores até o palco preparado para essa ocasião. O Coral João Paulo II entoou o “Vamos à Tua capela”, cântico que nos lembrou as procissões marianas polonesas, despertando em muitas pessoas a emoção e as lágrimas. A imagem foi cercada pela juventude dos conjuntos poloneses, todos vestindo os tradicionais trajes regionais. Um belíssimo espetáculo, como se toda a Polônia se apresentasse diante de Maria.

Como introdução, foi apresentada a história da imagem de Monte Claro, o seu significado para a nação polonesa, tanto na longa história em Monte Claro como também nos nossos tempos. A seguir o presidente de toda a solenidade, o chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil, após ter lido o trecho do Evangelho

sobre o banquete nupcial em Caná da Galileia, fez referência à presença de Maria na vida do imigrante polonês, presença que o conduziu, pelos difíceis e complicados caminhos da vida, à liberdade e à plena realização humana e cristã numa situação diferente da polonesa, que lhe foi oferecida pela nova pátria – o Brasil. Através de Maria o imigrante polonês encontrou um fio que unia a sua antiga pátria com a nova. Como em Caná da Galileia, Maria esteve e continua preocupada com o destino dos Seus filhos, independentemente de A chamarmos de Nossa Senhora do Monte Claro ou Aparecida. Essa afirmação foi recebida com aplausos. Crianças em trajes poloneses cobriram a imagem de pétalas de rosas, e a multidão prorrompia em exclamações em honra de Nossa Senhora. Em oração espontânea, um dos participantes da solenidade expressou a sua alegria, confiando a Maria o destino da sua família e da sua pátria. O Coral João Paulo II, em composições perfeitamente executadas, acompanhou toda a solenidade.

No encerramento, o chanceler da Missão Católica Polonesa no Brasil recitou uma oração na qual agradeceu a Nossa Senhora de Monte Claro pelos séculos de proteção à nação polonesa e pelos 140 anos de proteção aos imigrantes poloneses e aos seus descendentes. Na oração, pediu a Maria a continuidade da Sua proteção aos Seus filhos, independentemente da origem étnica. Ao som dos sinos de Monte Claro (gravação), de forma igualmente solene à da entrada, a imagem foi reconduzida ao seu lugar permanente na capela.

A homenagem à Senhora de Monte Claro no Parque João Paulo II inscreve-se na tradição das comemorações polônicas anuais. Figura igualmente no guia turístico brasileiro. Esse evento é citado como uma manifestação da cultura do grupo étnico polonês no Brasil.

## A influência do pontificado de João Paulo II sobre os núcleos polônicos no Brasil <sup>16</sup>

Antes de abordar o tema propriamente dito, será preciso primeiramente fornecer uma breve caracterização da maciça emigração polonesa ao Brasil, para uma melhor compreensão das mudanças ali ocorridas e do seu alcance. Com efeito, para essas mudanças teve uma influência decisiva o pontificado de João Paulo II.

Os imigrantes poloneses originavam-se principalmente da classe das pessoas mais pobres, que emigravam em busca de pão e de terra, para as quais na então Polônia partilhada não havia espaço nem oportunidade para conquistar qualquer coisa. Enganados por centenas de agentes financeiros recrutados pelo governo brasileiro, abandonavam o que ainda possuíam na Polônia e dirigiam-se a um país onde lhes era prometido o paraíso. O mito da propaganda era desfeito pela dura realidade encontrada aqui após o desembarque. O governo brasileiro não tinha condições

---

16 *Echo Polonii Brazylijskiej*, 1/2012, p. 5-7.



de cumprir as suas promessas, em razão da afluência de imigrantes muito maior do que a esperada. Apenas um décimo de toda a massa imigratória podia contar com a ajuda e a proteção do governo. O restante tinha de contar com a sua própria iniciativa e previdência. Os imigrantes esperavam pela distribuição da terra às vezes por muito tempo, em condições muito primitivas, que enfraqueciam a resistência psíquica e desmoralizavam. Em tais condições o colono-agricultor polonês sentia-se humilhado, frustrado e impelido ao mais baixo degrau da escala social. Na sensação da sua impotência, sentia-se lançado à margem da vida social.

Tornando-se depois proprietário da terra, já após estabelecer-se no que considerava como seu, fechava-se em si e isolava-se dos outros. Não buscava o contato com a população nativa e, sentindo a necessidade de uma vida social segundo o modelo polonês, fundava sociedades polonesas, construía igrejas e escolas como uma base para a vida comunitária. Diante dos nativos era desconfiado, o que não favorecia os contatos fora da comunidade polonesa. Por sua vez a vizinhança não polonesa olhava com a mesma suspeição para esses colonos, adicionando-se a isso o desdém que era tributado às pessoas que trabalhavam no campo. O agricultor era considerado como o detentor do mais baixo degrau na escala social, o que provocava um enorme complexo de inferioridade entre os colonos poloneses. Vivendo em tal realidade ou numa hostilidade imaginária, fechava-se em suas colônias e, para não perder a sua identidade, dava enorme ênfase

à preservação das tradições polonesas, da língua e da fé. Mas nos contatos com os outros era identificado como polonês e agricultor, portanto socialmente na mais baixa condição. Mais tarde, embora atingisse certo bem-estar e uma consciência cada vez maior da sua contribuição para a economia agrícola do país, difícil lhe era livrar-se do paralisante complexo de inferioridade. Esse complexo provocava muitas vezes a negação da sua origem, a fuga às cidades e a ocultação das suas raízes. Naturalmente, havia períodos de afastamento dessa crise, mas o difícil início da maciça imigração polonesa continuava a influenciar a sua vida. Quando em 1921 – no cinquentenário da imigração polonesa ao Paraná – discutia-se a comemoração desse jubileu áureo, afirmava-se que não havia do que alegrar-se. Mais adequado seria um cortejo fúnebre, tão grande era o sofrimento dos poloneses. E não foram organizadas quaisquer comemorações. No entanto essa já era a etapa do florescimento da vida cultural da etnia polonesa, surgiam escolas polonesas, além de publicações, teatros, bibliotecas. Apenas para ilustrar isso, podemos citar que em 1937, na véspera da nacionalização, havia no estado do Paraná 367 escolas polonesas. Poderia parecer que a etnia polonesa estava atingindo o ápice da sua atividade e do seu desenvolvimento. Os decretos do presidente Vargas, que nacionalizavam a vida do país, acabaram com as escolas étnicas, com a imprensa e as sociedades estrangeiras. O que não foi destruído pelo próprio decreto, os superzelosos funcionários se encarregaram

de fazer. Diz-se popularmente que foi quebrada então a espinha dorsal da vida polonesa no Brasil. Ela jamais voltou a atingir o mesmo esplendor. Necessariamente ocorria uma integração cada vez maior, a tendência a interromper as tradições polonesas, uma inapropriada assimilação.

Esse processo foi interrompido pela inesperada eleição de um polonês para a Sé de Pedro. Foi um forte sinal, que despertou toda a coletividade polônica no Brasil. Direcionou igualmente o interesse da mídia, dos agentes culturais e sociais, das autoridades políticas para a imigração polonesa. Primeiramente ela começou a ser percebida, descoberta e pesquisada. Começou a ser investigado o grau do seu conhecimento dos assuntos poloneses, da história e da cultura polonesa, do seu relacionamento com o país dos antepassados. Os resultados das primeiras entrevistas com os colonos nem sempre eram do nível apropriado, e às vezes até embaraçosos pela sua simplicidade. Esse interesse, necessariamente, mobilizou a coletividade polônica no Brasil. Tem início, ainda que de forma tímida, um lento processo de descoberta e valorização da origem polonesa. Buscam-se as raízes polonesas até onde já foram esquecidas as tradições e a língua polonesa. Intensifica-se o interesse pela Polônia como a pátria dos antepassados. De repente, tudo que nela se realiza é interpretado como “nosso”. E trata-se de acontecimentos importantes, como o surgimento do Solidariedade, o verão polonês e depois o trágico estado de sítio com todas as suas consequências, até

a mesa-redonda e as mudanças na vida polonesa com isso provocadas. Tudo isso se torna mais próximo dessa numerosa multidão de descendentes dos imigrantes poloneses.

Cresce também o interesse pela própria imigração polonesa, pela sua história, pelo seu desenvolvimento e pelas suas conquistas. Organizam-se simpósios, conferências, surgem publicações sobre os poloneses no Brasil.

O pontificado de João Paulo II teve também uma grande influência na animação da vida religiosa. Intensificou-se o interesse por missas em língua polonesa. Os próprios colonos reclamam quando a missa é transferida ou quando se restringe a sua frequência. Em alguns lugares voltam as devoções polonesas da Quaresma, a Via-Sacra, o Rosário, reanimam-se as festas abolidas.

No entanto o maior acontecimento do pontificado de João Paulo II que influenciou o grupo étnico polonês no Brasil foi a visita do Papa a Curitiba, especialmente o seu encontro com os poloneses no Estádio Couto Pereira. Participaram desse encontro cerca de 70 mil pessoas, a maioria de origem polonesa. Pela televisão, esse encontro foi visto em todo o Brasil.

O Santo Padre disse que tinham direito a esse encontro todos os emigrados poloneses, da mesma forma que ele mesmo. Identificando-se com a comunidade polônica, ele provocou uma grande emoção. Eis as suas palavras: "A esse encontro tínheis

direito vós, aqui presentes, e todos aqueles a quem representais; tinha direito a isso também eu, como filho daquela terra das margens do Vístula, com a qual estamos ligados, por diversos graus de origem, por laços de sangue. E a esse encontro tinha direito também essa terra, nossa pátria. Muitos de vós certamente nunca a viram. Vivem talvez até aqueles que a seu respeito e a respeito da sua história possuem uma ideia um tanto deformada. No entanto isso não muda o fato de que de lá eles se originam, através de numerosas gerações. É justamente ali que se encontram as suas raízes. E é justamente isso que conduz ao mistério do vosso coração, testemunha o milenar passado, mas também o que em vós está gravado e vos forma, o que de alguma forma define quem sois e o que sois, o que também é uma obrigação vossa... Eu me apresento aqui diante de vós como vosso compatriota”.

O discurso do Santo Padre foi direto e muito caloroso. Fez brotar as lágrimas em muitas pessoas. Serviu também para traçar o programa do trabalho e da moldagem espiritual dos compatriotas do Papa. Tudo o que ele disse aos poloneses merece ser repensado e aprofundado.

Para concluir, eu gostaria de apresentar mais uma parte do discurso por ocasião do encerramento na missa do dia seguinte para todos os grupos étnicos: “Desde o início, a história da Pátria e da Nação esteve ligada com a história da Salvação. Essa é a chave dos vossos corações e, embora vivais tão longe, é justamente

lá, nas margens do Vístula e do Odra que se encontra a terra de onde vos originais. Lá se encontram as vossas raízes, brotadas do batismo dos santos Adalberto e Estanislau, e a essas raízes deveis continuamente voltar, para poderdes cada vez melhor compreender a vós mesmos e os outros, e à luz disso construir melhor o presente e o futuro, aqui neste distante país, onde por disposição da Divina Providência vos coube viver, agir e edificar a sua história, a história da Salvação”.

De passagem surge a pergunta: o que, após 32 anos desde esse memorável encontro, ainda perdura na memória e no coração dos descendentes dos imigrantes poloneses? Poderia a esse respeito ser travada uma discussão. Uma coisa, no entanto, é certa: permaneceu o orgulho de termos raízes polonesas. Ninguém mais se oculta com a sua origem; muito pelo contrário, faz questão de manifestá-la e com ela se alegra.

## Solenidade de Nossa Senhora de Częstochowa no Parque João Paulo II em Curitiba <sup>17</sup>

A solenidade de Nossa Senhora de Częstochowa está inserida no calendário turístico-cultural do estado do Paraná. Geralmente ela se realiza no último domingo de agosto. Neste ano, por diversas razões, a solenidade foi transferida para o dia 23 de setembro. Uma novidade nos festejos deste ano foi a apresentação das relíquias do beato João Paulo II, que foram trazidas da Polônia pelo padre reitor Zdzislaw Malczewski SChr.

A festa iniciou-se com a apresentação de grupos folclóricos. Às 14h30 apresentou-se o conjunto italiano, depois o conjunto polonês Szarotka de Balsa Nova, o conjunto alemão de Curitiba e o conjunto polonês Wisła. As danças, executadas com o entusiasmo característico de cada conjunto, foram vivamente aplaudidas pelo numeroso público. Houve também ocasião para satisfazer o paladar, visto que funcionaram barracas com produtos da cozinha polonesa.

Após essa parte artística, teve início a parte religiosa, que foi presidida pelo chanceler da Missão Católica Polonesa, Pe. Benedito Grzymkowski SChr. Em solene procissão, foi retirado da capela o quadro belamente ornamentado de Nossa Senhora de Częstochowa para ser colocado no lugar central do pódio. Juntamente com o quadro, foram também trazidas as relíquias do beato João Paulo II. No início foi apresentada a rica história da imagem de

---

17 *Echo Polonii Brazyljskiej*, 5/2012, p. 8.

Częstochowa, o seu significado na história da Polônia, bem como foi enfatizado o apego da nação polonesa à Mãe do Salvador. Após a leitura do Evangelho sobre o milagre em Caná da Galileia, o presidente, baseando-se nas palavras de Maria “Fazei o que ele vos disser”, teceu uma reflexão a respeito da apropriada devoção a Nossa Senhora. Apresentou como modelo o beato João Paulo II, que naquele dia se encontrava de forma quase que tangível no parque a que empresta o seu nome.

O quadro de Nossa Senhora, que é um presente do Papa, bem como as relíquias – são sinais visíveis da sua presença entre nós. Essa presença nos obriga a pôr em prática os seus ensinamentos.

Após essa reflexão, foi lido o texto do hino de exaltação em honra de Nossa Senhora. As relíquias do beato João Paulo II foram apresentadas ao público, que, aproximando-se delas, rezava em recolhimento. Toda a solenidade foi encerrada com a bênção. Com cânticos selecionados, o Coral João Paulo II abrilhantou a parte religiosa da solenidade.



## Visita primacial <sup>18</sup>

Todo Primaz da Polônia é ao mesmo tempo o Protetor da Emigração Polonesa. Ele realiza a sua função através dos seus delegados, que em princípio são bispos por ele nomeados ou ainda escolhidos pela Conferência do Episcopado. No entanto o título de Protetor permanece com o Primaz. O grupo étnico polonês fica satisfeito com tal situação. Por isso, as visitas dos representantes do Primaz são vistas e vivenciadas de forma muito positiva.

De vez em quando, porém, o próprio Primaz faz uma visita aos seus compatriotas. O Brasil teve esse privilégio quando em 1984 visitou a comunidade polônica o hoje já falecido Sua Eminência Cardeal José Glemp. Essa visita foi um grande acontecimento, tanto para os poloneses como para os brasileiros. Recebido em todas as partes com as maiores honras, e pelos imigrantes poloneses com grande entusiasmo, no decorrer de 12 dias visitou muitas comunidades polônicas na parte meridional deste grande país. A comunidade polonesa tinha ainda na memória e no coração o encontro, em Curitiba, com o papa João Paulo II em 1980, o qual despertou a lembrança das raízes, da fé, das tradições e do amor à pátria dos antepassados. A visita do Primaz da Polônia foi como que uma continuação do encontro com o Papa. No mesmo tom que o Papa, falou aos compatriotas o cardeal Primaz. Apontou para os mesmos valores, para a preservação da

---

18 *Echo Polonii Brazyljskiej*, 1/2013, p. 2-4.

identidade, para o amor à pátria da qual saíram e à qual vieram os antepassados. Falou da situação na Polônia, da Igreja polonesa, das dificuldades e dos problemas dos poloneses. Falou de forma muito acessível e simples. Granjeou um enorme reconhecimento, tanto entre as organizações polônicas como entre os simples camponeses do interior. Não será nenhum exagero se dissermos que o maior despertar da consciência a respeito das raízes de origem realizou-se pelo encontro com o Papa e pela visita do Primaz, bem como pelas numerosas visitas do arcebispo Dom Estêvão Wesoły. Esse desvelo da Igreja e dos representantes da Igreja polonesa diante dos emigrantes poloneses e dos seus descendentes merece o máximo reconhecimento. Deus seja louvado por isso.

Diante disso, foi com grande tristeza e comoção que a colônia polonesa recebeu a notícia sobre a morte do Primaz, cardeal José Glemp. Missas e celebrações pelo falecido Purpurado foram planejadas em todos os núcleos polônicos, enquanto as organizações e associações expressavam os seus sentimentos em suas periódicas reuniões.

O que mais atraía na pessoa do Primaz durante a sua estada no Brasil? Todos o definem com poucas palavras: tão nosso, acessível, simples e humilde, e ao mesmo tempo nobre e corajoso. Não se pode também deixar de destacar o seu bom humor, quando se encontrava com o povo simples. Quando viajava por uma estrada rural da localidade de Carlos Gomes

a Áurea, a caminho reuniu-se um pequeno grupo de famílias polonesas que queriam homenagear o Cardeal. Desembarcamos do automóvel. Após uma breve conversa e a bênção, o cardeal tirou da cabeça o seu solidéu e o colocou sobre a cabeça de alguns meninos, dizendo-lhes que no futuro seriam bispos. Distribuiu santinhos com a sua foto em Áurea e depois também em outros encontros, fazendo o seguinte comentário: “Agora eles terão muitos ‘glempinhos” (isto é, santinhos com a sua fotografia).

Curitiba quis prestar uma homenagem especial ao Primaz. Isso ocorreu no Parque João Paulo II. Visitando o parque, detivemo-nos diante do monumento do Papa. O Cardeal ouviu as explicações, e os jornalistas lhe perguntaram o que ele achava desse monumento. Mas ele não respondeu. Durante a solenidade, após o discurso de saudação do Prof. Ruy Wachowicz, no final tomou a palavra o Primaz. Ele então fez referência às perguntas dos jornalistas a respeito do que ele achava do monumento. Respondeu com toda a tranquilidade que lhe era difícil avaliar, mas que já tinha visto piores...

Os jornalistas não deixavam em paz o ilustre hóspede. Perguntavam a respeito de questões conflituosas entre a Igreja e o governo polonês. O Primaz era muito discreto. Respondia a perguntas concretas. A então famosa questão do Nowak, que predominava nas perguntas, havia sido resolvida antes ainda da visita do Primaz ao Brasil. Sempre sorridente,

ele respondia que os assuntos domésticos devem ser resolvidos em casa. Quando depois estávamos sós, ele disse que foi bom que não perguntaram a respeito do padre Popieluszko, porque isso sim era um problema. Ele não sabia como sair disso.

A morte do Cardeal José Glemp, Primaz na passagem do milênio, como costuma ser definido, é uma ocasião para ampliarmos o nosso conhecimento do seu silencioso mas devotado trabalho pelo bem dos poloneses emigrados. O próprio Primaz apresentou as suas impressões sobre a visita ao Brasil no livro publicado na Polônia *A Igreja e os poloneses emigrados*. Trata-se de um relatório oficial da sua visita. Há ainda muitos episódios interessantes dos encontros com os poloneses e os brasileiros que não vieram a luz do dia e que com o tempo poderão ser esquecidos.

O Primaz convidava para visitar a Polônia. Uma resposta a isso foi, em 1985, uma excursão organizada de 40 pessoas da colônia polonesa. Naturalmente, em Varsóvia tínhamos reservado um encontro com o Primaz em sua residência na Rua Miodowa. Ele nos dedicou então toda a manhã. As recordações eram intermináveis.



## ILUSTRAÇÕES



Antiga capela do Seminário Maior da Sociedade de Cristo em Poznan (Polônia). Pe. Benedito: primeiro da direita



Da direita: Pe. Benedito, Servo de Deus – Pe. Inácio Posadzy, cofundador da Sociedade de Cristo



Seminário Maior da Sociedade de Cristo em Poznan, na Polônia.  
Pe. Benedito no meio dos sacerdotes



Pe. Benedito proferindo palestra no Seminário Maior da Sociedade  
de Cristo em Poznan



Pe. Benedito preside a S. Missa concelebrada na igreja dos poloneses no Rio de Janeiro



Pe. Benedito – um dos participantes do Capitulo Geral da Sociedade de Cristo em Poznan





Da esquerda: Pe. Benedito com o bispo Dom Ladislau Rubin – delegado do Primaz da Polônia para a pastoral dos poloneses emigrados e seus descendentes no mundo



Pe. Benedito – organizador do encontro do Papa João Paulo II com a comunidade polônica do Brasil em Curitiba – 05.07.1980



Da esquerda: Pe. Benedito com o Papa João Paulo II.



Pe. Benedito introduziu a tradição polonesa de benzer os alimentos no parque do papa João Paulo II em Curitiba, em cada ano no Sábado Santo



Bênção de alimentos num Sábado Santo.  
Pe. Benedito com seu amigo Rafael Greca – idealizador do parque  
do papa João Paulo II em Curitiba



Visita do Cardeal José Glemp, Primaz da Polônia,  
em Carlos Gomes-RS aos 28 de fevereiro de 1984.  
Ao lado do jipe, com o cardeal Glemp:  
Pe. Benedito e Pe. Zdzislaw



Pe. Benedito no jipe com o card. J. Glemp, Primaz da Polônia, em Carlos Gomes, ovacionados pelos polônicos gaúchos



Pe. Benedito numa das audiências com o papa João Paulo II



Pe. Benedito numa das audiências com o papa João Paulo II



Pe. Benedito – um dos concelebrantes da S. Missa com o Papa João Paulo II na capela pontifícia no Vaticano



Embaixada da Polônia em Brasília. Condecorados os representantes dos missionários poloneses no Brasil (da esquerda: Pe. Zdzislaw, Pe. Benedito, bispo Dom Agostinho Januszewicz, a embaixadora Katarzyna Skórzyńska, bispo Dom Ceslau Stanula, monsenhor Ceslau Rostkowski - 7 de maio de 1996



Encontro do Bispo Dom Stanislaw Stefanek SChr – bispo diocesano de Lomza (na Polônia), com os sacerdotes da Sociedade de Cristo em agosto de 1996 em Curitiba. Pe. Benedito ao lado direito do Dom Stanislaw



Arcebispo Dom Estêvão Wesoly de Roma – delegado do Primaz da Polônia para a pastoral dos poloneses emigrados na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora em São Paulo. Pe. Benedito ao lado direito do arcebispo Wesoly



Encontro no Centro de Estudos Latino-Americanos (CESLA) da Universidade de Varsóvia (Polônia) – 3 de dezembro de 1998.  
Da esquerda: Pe. Zdzislaw, Pe. Benedito, André Hamerski de Nova Prata-RS, Prof. Dr. André Dembicz, do CESLA da Universidade de Varsóvia



Visita do embaixador da Polônia Zakrzewski e sua esposa, cônsul-geral da Polônia Marek Makowski e sua esposa na casa provincial da Sociedade de Cristo: 24 de abril de 1997



Em frente da Universidade de Varsóvia: 4 de dezembro de 1999. Da esquerda: Pe. Benedito, Prof. Dr. André Dembicz – diretor do CESLA da UV, Pe. Zdzislaw





Audiência com o arcebispo Dom José Kowalczyk – núncio apostólico na Polônia em dezembro de 1999.  
Pe. Benedito e Pe. Zdzislaw



Jubileu de 40 anos do sacerdócio do Pe.  
Benedito em Balsa Nova PR: 23 de maio de 1999



Pe. Benedito e Pe. Zdzislaw: participantes do IV Congresso dos polônicos da América Latina em Curitiba: 6-9 de abril de 2000



Posse do Pe. Benedito (ao lado do bispo Dom Sérgio Braschi) como pároco da Paróquia São Pedro e São Paulo em Curitiba



Pe. Benedito e Pe. Zdzislaw no Senado da República da Polônia em Varsóvia, em 2004



Pe. Benedito comemorando mais um aniversário, em 2008



Celebrando o jubileu de 50 anos do sacerdócio na Paróquia São João Batista em Curitiba: 8 de novembro de 2009



Pe. Benedito no seu jubileu recebendo o carinho das crianças da Paróquia São João Batista



Após a S. Missa do jubileu de 50 anos, com a consulesa-geral da Polônia Dorota Barys e Pe. Zdzislaw



Após a S. Missa do jubileu de ouro sacerdotal. Da esquerda: vereador Tito Zeglin, consulesa-geral da Polônia Dorota Barys, Pe. Benedito, presidente da Braspol Rizio Wachowicz, coordenadora do Parque do Papa Danuta Lisicki de Abreu



Pe. Benedito com alguns paroquianos após a S. Missa do Jubileu dos 50 anos do sacerdócio



Pe. Benedito no seu jubileu com Sônia N. dos Santos  
– secretária da Paróquia



Almoço em homenagem ao Pe. Benedito no seu jubileu de ouro sacerdotal



Pe. Benedito com os novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão na Paróquia São João Batista:  
4 de dezembro de 2011



Procissão de Corpus Christi no ano de 2010  
na Paróquia São João Batista em Curitiba



Assembleia Legislativa do Paraná na comemoração dos  
90 anos das relações diplomáticas Brasil-Polônia aos 11  
de novembro de 2010. Da esquerda: vereador Tito Zeglin,  
deputado estadual Francisco Buhner e Pe. Zdzislaw





Pe. Benedito comemorando os 51 anos do sacerdócio.  
Com alguns paroquianos no salão da comunidade  
de São João Batista em Curitiba



Pe. Benedito e Pe. Zdzislaw com os viajantes da Polônia: Jaroslau  
Fischbach e Miroslau Olszycki em Curitiba  
19 de fevereiro de 2012



Encontro de catequistas da Paróquia São João Batista na residência da Silvana – coordenadora de catequese paroquial: dezembro de 2012



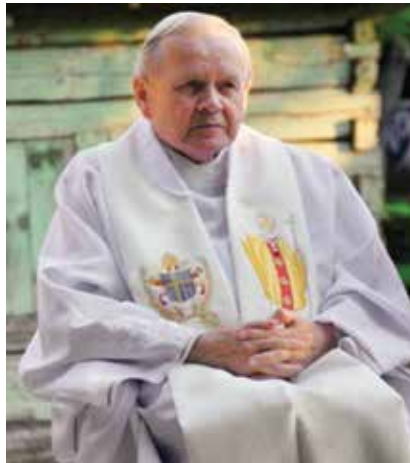
Bênção do Santíssimo na igreja de São João Batista em Curitiba



O papa João Paulo II ofereceu à comunidade polonesa no Brasil o quadro de Nossa Senhora do Monte Claro.

O pe. Benedito recebeu este quadro das mãos do Santo Padre.

Todos os anos, no domingo mais próximo do dia 26 de agosto, realiza-se no Parque do Papa João Paulo II em Curitiba a procissão com este quadro. Na foto: Pe. Benedito e Danuta Lisicki de Abreu – coordenadora do parque do papa.



Durante a S. Missa em agradecimento pela beatificação de Sua Santidade João Paulo II, no Parque do Papa João Paulo II em Curitiba – 22 de maio de 2011



v  
Pe. Benedito com a coroinha Anny  
em dezembro de 2012



Bandeiras do Brasil e da Polônia com fita preta na entrada  
para igreja São João Batista, nos dias do luto pela morte do Pe. Benedito



Dom Pedro Fedalto rezando pelo falecido Pe. Benedito



Dom Pedro Fedalto preside a S. Missa  
pelo falecido Pe. Benedito – 18 de fevereiro de 2013



Dom Rafael Biernaski – bispo auxiliar de Curitiba preside a S. Missa concelebrada de corpo presente do Pe. Benedito:  
19 de fevereiro de 2013



S. Missa de Exéquias. Da esquerda: Pe. Casimiro Dlugosz SChr – superior provincial, Dom Rafael Biernaski, Pe. Zdzislaw Malczewski SChr – pároco e reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil



Banner em frente da igreja de São João Batista. Gratidão dos paroquianos ao Pe. Benedito e até breve



Últimas orações do Pe. Casimiro Dlugosz SChr – superior provincial da Sociedade de Cristo pelo falecido Pe. Benedito no cemitério paroquial em Bateias.  
Nesta capela já repousam alguns missionários da congregação Sociedade de Cristo



Flores no parque do papa João Paulo II em Curitiba  
em cores da bandeira nacional da Polônia.  
Estas flores representam o patriotismo do pe. Benedito



